

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem representa hoje um dos maiores desafios da educação. O mundo atual é, muitas vezes, um mundo de violência que se opõe à esperança posta por alguns no progresso da humanidade. A história humana sempre foi conflituosa, mas há elementos novos que acentuam o problema e, especialmente, o extraordinário potencial de autodestruição criado pela humanidade no decorrer do século XX. A opinião pública, através dos meios de comunicação social, torna-se observadora impotente e até refém dos que criam ou mantêm conflitos. Até agora a educação não pode fazer grande coisa para modificar esta situação real. Poderemos conceber uma educação capaz de evitar os conflitos ou resolver de maneira pacífica o conhecimento dos outros, da sua cultura e da sua espiritualidade.

Dessa forma, percebe-se que a educação é importante para o homem. A modernidade valoriza o progresso e a pós-modernidade os erros do passado elencando a passagem do futurismo ao presenteísmo. Assim deve-se construir formas figurativas que se apóia nas tradições ideológicas justificando os padrões de valores. Nessa proposta a convivência do casal entre pessoas do mesmo sexo na sociedade afasta o processo emulativo da agressividade. Visto por esse ângulo alguns segmentos sociais aderiram a uma vivência homoafetiva fazendo com que não seja aceito devido a formação cultural do brasileiro. Por isso usa bem o companheirismo com prazer para superação.

Neste sentido, os aspectos da terminologia familiar aparecem intrincados sobre a homoafetividade, despertando preconceito, discriminação e curiosidade. Esta revelação de desejo pode obter forças para lutar com finalidade de conseguir reformulação da legislação de maneira a oferecer suporte legal. Assim, notaliza-se a abertura do caminho para o avanço da escolha de opção afetiva no tocante a sexualidade. Até porque a necessidade de se integrarem, especialmente a grupos que o apoie, pode então formalizar o desejo de partilha na vida a dois entendidos claramente nesta definição. As principais prioridades, hoje, é analisar a conduta cuidadosa dos pais para que não venha sofrer nenhum constrangimento. A idéia de ensinar a não-violência na escola constitui um instrumento, entre outros, para lutar contra os preconceitos geradores de conflitos. Tudo isso porque os seres humanos

têm tendência a supervalorizar as suas qualidades e as do grupo das quais pertencem, alimentando preconceitos desfavoráveis em relação aos outros num procedimento artístico e culturalístico. Este pensamento mostra que Para Sodré, (1998) “Cultura é tudo o que tem significado para os homens e os orientam em sua relação com a sua realidade”(p.156). Por outro lado, o clima de concorrência caracteriza, atualmente, a atividade econômica no interior de cada país e, sobretudo, em nível internacional. Com isso tem tendência a dar prioridade ao espírito de competição e ao sucesso individual.

De fato, resulta numa implacável tensão entre os mais favorecidos e os pobres que dividem as nações do mundo e exacerbam as rivalidades históricas. É de lamentar que a educação contribua, por vezes, para alimentar este clima, devido a uma má interpretação da idéia de emulação. Diante dos desafios da sociedade contemporânea, é preciso repensar melhor e com mais seriedade, o crescimento e amadurecimento das pessoas em cultivar humanamente a harmonia consigo mesmo ficando de bem com a vida, para alcançar sua plenitude.

Em vista desse objetivo, a família deve-se inteirar nas questões de afetividade e de sexualidade, tendo como meta um sadio equilíbrio afetivo-sexual das pessoas, particularmente dos jovens. Além disso, duas outras coisas são fundamentais como: enfrentar os desafios, às angústias e às preocupações, que através dessa superação possa assumir o compromisso definitivo :casamento, profissão e aceitação social. Neste caso, os legisladores ainda desempenham um sistema formal no qual impede a confecção de leis, por não aceitar a realidade desta modernidade. Isso ocorre por uma falta de participação e uma conscientização maior da sociedade.

O desenvolvimento da auto-estima é de incentivo, de apoio, de auto-conhecimento, estabelecendo relações para mostrar que as pessoas homossexuais também são carinhosos, tolerantes e flexível dentro de padrões e limites. Se as pessoas são aceitas e consideradas, tendem a desenvolver uma atitude em relação a si mesma. Assim entende-se que a cultura, portanto não existe em abstrato, é mediatizada por fatos ou produtos da ação criativa do ser humano. Afeto significa o modo de ser e agir quando se cria um ambiente onde o poder é compartilhado, os indivíduos são fortalecidos, os grupos são vistos como dignos de confiança e competentes para enfrentar os problemas inauditos a vida comum.

A visão de confiança do poder sobre eles pode controlar o sistema hierárquico a toda à nossa cultura. Embora essas transformações sejam inerentes à condição humana nem sempre é adotada, deixando o indivíduo a se manter em um espaço sem ameaças. Dessa forma pode-se organizar as massas humanas, com objetivo de preparar o terreno sobre o qual os homens se movimentem e consiga adquirir consciência de sua posição. E para superar essa questão, o homem deve ser preparado a se desenvolver por si só fazendo com que consiga realizar-se em termos sentimentais. Nessa compreensão mostra que o insulto homofônico pode ir da difamação, injúrias verbais, gestos, mímicas, obscenos mais óbvios, até formas mais sutis e disfarçadas.

Por aderir uma escolha sexual diferente daquelas aceitas e reconhecidas por todos, deveria ser imprescindível a convivência no meio social. O ser humano mesmo com seus propósitos definidos, ainda é dependente do outro. Não é justo ficar condicionado a buscar formas de estruturação da própria personalidade, pois é importante que aja sobre as contradições que são potencializadas e tendenciadas. Promover atitudes desagradáveis equivale a condenar todas as formas de conduta que violentam o corpo, o sentimento e a razão humana. O apoio a esse gênero para o exercício dos direitos e dos deveres torna-se concomitantemente à revolução sexual. É claro também que para se descobrir, deve-se ultrapassar obstáculos implantado pelas classes poderosas no qual direciona uma pressão.

Por isso, o homem para se conhecer deve ter seu impulso natural a uma perspectiva de traçar campo de abrangência de forma a compreender melhor a união estável. De fato o que existe é ter o direito por vontade própria de se entregar a tais práticas, conhecidas por nós seres humanos. Muitas vezes, o desejo de privacidade, medo de associação da homossexualidade e o desconforto de ter de falar sobre a vida particular com outros indivíduos, acabam contribuindo para que eles não encontrem lugar mais seguro que o próprio isolamento. Até porque homossexualismo é uma atração erótica, podendo ser reprovada, tolerada ou punida. Se levamos em conta as práticas coronelistas que por muito tempo foi adotada no Brasil, considera-se atualmente um fenômeno não totalmente disseminado. Uma linha de transformação humana no qual se apóia em lógica para explicar a evolução do todo. Comenta-se que é importante atentar para a perspectiva masculina predominante na caracterização dos atos homossexuais.

Com efeito, a qualquer tipo de reação discriminatória trata o foco com real identidade podendo assustar a tal coisa homofóbica. A afetividade é um componente básico do conhecimento e está intimamente ligado ao sensorial e ao intuitivo, a mesma se manifesta no clima de acolhimento, de empatia, inclinação, desejo, gosto, paixão, de ternura, da compreensão para consigo mesmo, para com os outros e para com o objeto do conhecimento. A afetividade dinamiza as interações, as trocas, as buscas, os resultados, facilita a comunicação, promovendo a união. O clima afetivo envolve uma redundância multiplicando plenamente as potencialidades. O homem contemporâneo tem uma relação forte com os meios de comunicação e pela solidão da cidade grande. É muito sensível às formas de enfatizar os apelos emocionais e afetivos mais do que os racionais.

A sociedade precisa incorporar mais as dinâmicas participativas de autoconhecimento, de cooperação, trabalhos de grupo, como: o teatro, produção de vídeo, podendo assim ajudar a desenvolver o potencial que cada um tem, dentro das possibilidades e limitações. Para isso, é preciso praticar a pedagogia da compreensão contra a pedagogia da intolerância, da rigidez, do pensamento único, da desvalorização dos menos inteligentes, dos fracos, problemáticos ou perdedores. A inclusão não se faz somente com os que ficam fora da sociedade, muitos são excluídos em setor administrativo e escolar, onde as dificuldades de aceitação e de relacionamento formulam resultados imediatos, metas difíceis para eles no campo emocional. A formação intelectual valoriza mais o conteúdo oral e textual, separando razão e emoção, levando, então a ter uma formação emocional e afetiva.

A falta de valorização profissional também interfere na auto-estima, se as pessoas não desenvolvem sua própria auto-estima, não se dão valor, se não se sentem bem como pessoas e profissionais, não poderão educar num contexto afetivo, sendo assim, é importante organizar atividades de sensibilização e técnicas de autoconhecimento ou auto-estima. Mesmo com todas as dificuldades.

Mediante Brandão (2002) “A pessoa homossexual é digna de misericórdia, cuidado e perdão divino”(p.31). No que concerne autoconfiança, é imprescindível que essas pessoas tenham respeito e acredite em si mesmo que percebam, sintam e aceitem o valor pessoal um dos outros . Assim será mais fácil aprender e comunicar-se com os demais.

Sem essa base de conhecimento, o homoafetivo não estarão inteiros ou em sua plenitude para interagir com o oposto, quando deveriam ver-se como parceiros. No caso das relações no mercado de trabalho as opções estruturais são avaliáveis e tem como importância uma articulação para implementação de política sobre homossexuais, lésbicas e travestis no ambiente empresarial. Diante do demonstrativo do amor, fidelidade, psicótico, revelação, socialização e novas amizades, trará certa estabilidade ao casal elencada mediante prova de cumplicidade.

Embora a instrução normativa que segue inclusive o pronunciamento do (STJ) superior tribunal de justiça dará direitos a pensão por morte a companheiro homoafetivo e segurados de regime de previdência. Diante das características utilizadas na delimitação do tema proponho-me analisar o valor da cultura brasileira, cultura organizacional e sobretudo à cultura como valor para uma capacidade de diversidade em geral de uma homoafetividade, sem pretender, portanto, discutir a teoria dos valores com suas múltiplas implicações e interpretações teóricas.

Será importante justificar que a cultura não existe em fazendo parte do mundo de valores em que o homem vive imerso. O uso do conceito de cultura tem uma aplicação extremamente vasta, coincidindo praticamente com todo o tipo de expressão humana, desde a conduta ou gesto mais simples dotado de significação, até as elaborações mais complexas das teorias científicas e das criações da imaginação. Isso se deve ao rápido desenvolvimento dos estudos científicos da cultura, cujo início tem como ponto de referência a obra de Edward B. Taylor, ***Primitive Culture***, de 1871.

Esse pensamento no qual propõe a celebre definição que marcou época. Pretendemos discutir à luz de algumas considerações de natureza homoafetiva numa perspectiva sócio antropológica e pedagógica certas problemas relacionados no Brasil, particularmente no que concerne historicamente, valores individuais e de grupos que afetam a estrutura social do país.

Como intenções, vontades, condutas e preconceitos, derivados da nossa tradição cultural tiveram um papel sedimentador na sociedade brasileira. Não se trata portanto, de analisar o problema propriamente sob um ângulo institucional. Os esforços institucionais tem efeito no sentido de promover o bem estar econômico, social e educacional da nação, forma e números.

Alguns, inclusive, já exaustivamente analisados pela literatura competente. Uns foram formalizados pela via legal, de modo um tanto abrupto, inspirados numa espécie de alto interpretações dos problemas nacionais; outros, mais gentilmente por via direta ou simples cópias de procedimentos propostos ou já adotados por outros países.

Neste caso as dificuldades inerentes a adoção de modelos importados tornam a sua implementação tanto mais complicada quando maior for a distância geográfica e cultural que separa países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento nas suas matrizes hegemônicas. Compreender melhor a problemática da homoafetividade parece, por conseguinte, requerer um esforço interpretativo que transcenda a pura esfera institucional para que se possa mergulhar mais profundamente na história das tradições culturais da nação.

Mais para que se procure vislumbrar as raízes mais íntima da organização é se infiltrar pela natureza da vida e pelo substrato que cimenta a origem das nossas relações sociais. De maneira geral o objetivo dessa proposta é fundamentar e analisar a cultura brasileira e a cultura organizacional a partir do comportamento homoafetivo, desde uma perspectiva histórica das dimensões institucionais e organizacionais nos parâmetros educativo, familiar, gênero e político. Numa ampla visão na qual percebe-se a problemática, é possível utilizar a linguagem da ciência que é instrumental para realização do trabalho necessário à vida, todavia nada diz sobre como se sente a vida ao vivê-la.

De Bourbieu (1976).“ É justamente demonstrar a não existência de uma cultura única”(p.218). Tudo isso ocorre devido relação de reprodução de uma cultura social.A maior parte do tempo, no final das contas, não estamos interessados em apontar os novos sentimentos dos novos discursos; ao contrário estamos sempre a solicitá-los para exprimir plenamente o que podemos. Neste sentido demonstra que o problema existe diante de uma visível dicotomia entre a cultura brasileira a sua reflexão.

Uma boa parte da intelectualidade brasileira enveredou pelo caminho ornamental, identificando-se com a erudição, com sua postura conciliadora de modo a não admitir radicalidade de nenhuma ordem, projetando no brasileiro um comportamento distante da homossexualidade.

A população brasileira foi originariamente composta de portugueses, índios e africanos, não obstante, nenhum desses grupos elementares tornou-se etnicamente homogêneo durante o primeiro século da colonização portuguesa. Aqui ocorreu um tipo peculiar de integração racial que principalmente, propiciou uma amalgama de uma nova cultura, com suas próprias características psicológicas e implicações sócios comportamentais. Eis aqui a raiz cultural homoafetiva brasileira. Seria a nossa natureza comportamental. Por isso, esse estudo teve como embasamento, orienta-se pela hipótese numa estrutura que elenca os diversos pontos.

- A concretização efetiva da assimilação individual e da aplicação social dos efeitos humanizantes e integradores da cultura homoafetiva brasileira, deve ser tratada pela questão dos conteúdos e da orientação de programas de ensino e de formação do cidadão.
- A cultura brasileira apesar de se assentar em uma homoafetividade, não foi capaz de agregar um compromisso comunitário efetivo.
- A homossexualidade do brasileiro é filha de uma nação de diversidade cultural.
- A plasticidade ou elasticidade social que marca o país e que consegue fazê-lo sobreviver conjuntamente ou em contiguidade com tamanhas diferenças raciais, sociais e econômicas, bem como, a capacidade da sociedade de absorver as tensões e pressões decorrentes dessa esquisita convivibilidade social.
- O crescente nível de antagonismo, violências e conflitos sociais, como também os resíduos de uma certa tolerância que permeia a fusão de raças, tanto do ponto de vista sexual quanto das relações no plano econômico, não obstante as implícitas e explícitas manifestações crescentes de discriminações individuais e sociais constituem um traço típico da homoafetividade da nação inclusive dentro do contexto da América latina.

1.1 Estrutura

1.1.1 Tema

A cultura organizacional frente ao comportamento homoafetivo, ainda hoje, adota um comportamento inadequado em relação ao casal homossexual onde tal tolerância ao gênero é muito resistente fazendo com que essas pessoas sintam-se de certa forma rejeitada por todos que compõem a instituição. Seguindo a linha de raciocínio, esta dissertação foi dividida em seis capítulos que exigira tal arranjo social, organizacional educativo e familiar para o exercício da cidadania contendo as seguintes abordagens:

Primeiro capítulo: terá como enfoque direcionar uma análise que detectará caminhos contraditórios e diversos sistematicamente voltado ao comportamento organizacional

Segundo capítulo aborda a homossexual, sua história e construção social entre homens e relações sociais para superação das dificuldades vivenciada através da união estável entre casais do mesmo sexo, mediante princípios de formalização do individuo no uso de procedimento, aspectos da terminologia familiar, da personalidade do individuo e seu caráter.

Terceiro capítulo: trata de uma ideologia que utiliza um sistema de integração cultural de opiniões, que envolve suposições e análise do pensamento sociológico, de convicção social e política, explicada através do ódio, ansiedade e medo, interesse na escolha sexual, instituições e grupos sociais contrários as decisões afetiva como: Liberdade sexual, discriminação internalizada, objetivos das uniões conjugais, expectativa de projeto de vida familiar e incorporação de conceito sobre a identidade sexual.

Quarto capítulo: elencará como procedimento mostrar o grau de ansiedade e perturbação mental do homoerótico seu ressentimento em relação a sociedade, o livre-arbítrio, a privacidade e o medo de associação da homossexualidade, os tabus contra o gênero, educação, família e comunidade. Questão social da homofobia e da violência, discriminação no meio trabalhista. Paradigmas de paternidade e maternidade homossexual, pensão, aposentadoria e benefícios vertentes práticas e teórica do homossexualismo.

Quinto capítulo: torna-se mais específico, pois diante da trajetória de estudo fará um direcionamento metodológico estruturado na pesquisa de campo com uso de questionário, levantamento bibliográfico e método descritivo apropriado para se chegar ao resultado mediante apresentação de dados gráficos, norteados através do movimento homossexual brasileiro e articulações dos movimentos.

Sexto capítulo: espera-se através das considerações demonstrar um trabalho que contribua para a reflexão sobre movimento social, os efeitos, suas ações, os arranjos políticos democrático de direito de ser homossexual, e poder exercer o direito à liberdade de crença, educação, família e trabalho pelo estado de forma a dar sua proteção a todas as pessoas.

1.1.2 Delimitação do tema

Proponho-me analisar o tema do valor da cultura brasileira e, sobretudo da cultura como valor para uma capacidade de diversidade em geral de uma homoafetividade, sem pretender, portanto discutir a teoria dos valores, com suas múltiplas implicações e interpretações teóricas.

1.2 Justificativa

A cultura não existe em abstrato, é sempre mediatizada por fatos ou produtos da ação criativa do ser humano. Faz parte do mundo de valores em que o homem vive imerso.

Nessa percepção as intenções, vontades, condutas e preconceitos, derivados da nossa tradição cultural tiveram um papel sedimentador na sociedade brasileira. Não se trata, portanto, de analisar o problema propriamente, sob um ângulo institucional. Com efeitos, esforços institucionais no sentido de promover o bem estar econômico, social e educacional da nação, forma e números.

Alguns, inclusive, já exaustivamente analisados pela literatura competente. Uns foram formalizados pela via legal, de modo um tanto abrupto, inspirados numa espécie de alto interpretações dos problemas nacionais; outros, mais gentilmente, pela via das emulações ou simples cópias de procedimentos propostos ou já adotados por outros países.

Neste último caso as dificuldades inerentes á adoção de modelos importados tornam a sua implementação tanto mais complicada quando maior for a distância geográfica e cultural que separa países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento nas suas matrizes hegemônicas.

Compreender melhor a problemática do homoafetividade parece, por conseguinte, requerer um esforço interpretativo que transcenda a pura esfera institucional para que se possa mergulhar mas profundamente na história das tradições culturais da nação.

Em outros termos, para que se procure vislumbrar as raízes mais íntimas que se infiltram pela natureza da vida, pelo substrato que cimenta a origem das nossas relações sociais.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Fundamentar e analisar a cultura brasileira a partir do comportamento homoafetivo, desde uma perspectiva histórica das dimensões institucionais e organizacionais nos parâmetros educativo, familiar, religioso, político.

1.3.2 Específicos

- Mostrar que os valores culturais tanto faz parte da trama do cotidiano da vida humana, como também no seu nível de abstração que permite passar do significado particular ao universal e ao simbólico, que constitui o fenômeno da cultura na sua globalidade.
- Mostrar que a perplexidade da homoafetividade perante o complexo fenômeno da cultura, não afeta negativamente a confiança e esperança de uma cultura mais harmonizadora e mais integradora das diferenças e desigualdades que ela também ainda reflete.
- Procurar demonstrar que os pressupostos filosóficos da ordem social emergente na sociedade brasileira repousam em parte no esgotamento do modelo neo-liberal.
- Procurar delinear os possíveis pontos basilares, identificados como pólos de sustentação para a construção de uma cultura homo afetiva.
- Apresentar os tipos de casais homossexuais conforme seu grau de formação seu envolvimento social e as áreas de maior concentração profissional e, faixa etária entre vinte a sessenta anos.
- Identificar as variáveis que compõem a percepção afetiva, fomentando a cultura da vida, através da educação para o desenvolvimento pleno da afetividade, e a co-responsabilidade entre homem e o meio.

1.4 Problemática

A linguagem da ciência é instrumental para realização do trabalho necessário a vida, mas nada diz sobre como se sente a vida ao vivê-la. Podemos reciprocamente comunicar fatos científicos, sem que conheçamos ou damos atenção aos novos mútuos sentimentos.

Antes que o amor, a amizade e a comunhão possa estabelecer-se entre homem, de modo que deseje e coopere para formar uma sociedade, deve haver, uma corrente de simpatia de homem para homem.

Esta corrente se estabelece na sociedade brasileira naturalmente por intermédio da homoafetividade. A maior parte do tempo, não estamos interessados em apontar os novos sentimentos, dos novos discursos, ao contrario estamos sempre a solicitá-los para exprimir plenamente o que se pode fazer.

1.4.1 Problema

Existe uma visível dicotomia entre a cultura organizacional e cultura nacional. Pois para reflexão uma boa parte da intelectualidade brasileira enveredou pelo caminho do ornamental, identificando-se com a erudição e sua postura conciliadora de modo a não admitir radicalidade de nenhuma ordem, projetando no brasileiro um comportamento homoafetivo.

A população brasileira foi originariamente composta de portugueses, índios e africanos. Não obstante, nenhum desses grupos elementares tornou-se etnicamente homogêneo durante o primeiro século da colonização portuguesa.

Aqui ocorreu um tipo peculiar de integração racial, que, principalmente, propiciou uma amalgama de uma nova cultura, com suas próprias características psicológicas e implicações sócio comportamentais. Eis aqui a raiz cultural homoafetiva brasileira mais para desvendá-la, seria a nossa natureza com homoerótica.

1.4.2 Hipóteses

- A concretização afetiva da assimilação individual e da aplicação social dos efeitos humanizantes e integradores da cultura homoafetiva brasileira, deve ser tratada pela questão dos conteúdos e da orientação de programas de ensino e de formação do cidadão.
- A cultura brasileira apesar de se assentar em uma homoafetividade, não foi capaz de agregar um compromisso comunitário afetivo.
- A união estável do brasileiro é filha de uma nação de diversidade cultural.
- A plasticidade ou elasticidade social que marca o país e que consegue fazê-lo sobreviver conjuntamente ou em contigüidade com tamanhas diferenças raciais, sociais e econômicas, bem como, a capacidade da sociedade de absorver as tensões e pressões decorrentes dessa esquisita convivibilidade social, conota a despeito da construção da quarta hipóteses.
- O crescente nível de antagonismo, violência e conflitos sociais, como também os resíduos de uma certa tolerância que permeia a fusão de raças, tanto do ponto de vista sexual quanto das relações no plano econômico, não obstante as implícitas e explícitas manifestações crescentes de discriminações individuais e sociais constituem um traço típico da homossexualidade da nação. Inclusive dentro do contexto da América latina.

1.5 Metodologia

Em linhas gerais, o método a ser empregado em nossa dissertação de mestrado tem uma inspiração Popperiana. Primeiramente porque não há nele uma rejeição natural a qualquer tipo de determinismo: Sociológico, Antropológico e Psicológico.

1- Antes, pretende-se, a partir de uma formulação teórica de uma concepção de cultura, ir-se deduzindo histórico-analiticamente, comprovações ou refutações empíricas desta mesma teoria.

2- O estudo da relação homoafetividade, adotará a priori um levantamento bibliográfico como meta primordial, facilitando o processo de explanações, abordando os conceito na intensidade do uso de uma linguagem acessível, visando um entendimento primário sobre a iniciação da pesquisa desejada.

3- A construção efetiva da investigação, tornando se necessário fazer uma revisão do material, relacionando ao tema apontado, a escolha de um método apropriado que direcione o conhecimento das variáveis e sua autenticidade para este estudo. A grande importância deste trabalho, será a elaboração de uma problemática a partir de referências publicadas, facilitando para o pesquisador os procedimentos técnicos e uma excelente bagagem teórica de conhecimento.

4-A pesquisa de campo será procedida mediante à observação de fatos divulgados em meios de comunicação e da vida cotidiana do indivíduo. A coleta de dados referentes aos resultados obtidos terá como processo de análise e interpretação, fundamentos em base teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Diante deste relato Mondaine & Pinsky (2003) mostra que “ O Homem passou a não apenas traçar o seu destino mais também a ter total capacidade de explicá-lo e em decorrência a obscuridade de uma era dos deveres abre espaço para uma promissora era dos direitos” (p.115-116).

Dessa maneira poderá estudar o comportamento do sujeito em grupos, comunidades, família e instituições, compreendendo os diferentes aspectos de uma determinada realidade, definindo técnicas, predominantemente quantitativa, com descrição factual diante de uma complexa realidade social.

5-Nesta ótica utilizará o método descritivo, apropriado para se chegar ao resultado, iniciada por uma série de discussões, numa perspectiva construtivista, partindo das dificuldades provocadas em determinadas ações e suas implicações na prática mediante entrevistas realizadas em grupo e individualmente.

6- A área de representatividade que será explorada, terá um direcionamento nas instituições de ensino superior e médio realizado na: (FFPMS) – Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul em Palmares e (EECAB) Escola Estadual Coronel Alfredo Brandão, em Joaquim Nabuco.

O importante é ressaltar que as relações entre pesquisador e pesquisados será em grande harmonia para que não ocorra em nenhum momento o preconceito e a discriminação. O uso de competência será aliado a outros recursos que ora venham surgir para o norteamento das propostas necessárias ao desenvolvimento das etapas estratégicas da investigação. A estratégia para obter as informações, traçará um perfil das pessoas consultadas de forma a não constranger os mesmos, tanto para quem seleciona a pesquisa quanto para quem é selecionado, com enfoque voltado a grupos gays e lésbicas.

Neste modelo cuja adequação de ferramentas, deve merecer uma atenção especial, onde ambas as partes se analisam em razão das informações, controlando o emocional com habilidade, deixando os casais homossexuais suficientemente a vontade para os devidos esclarecimentos. Na verdade espera-se que ao longo desse estudo a tomada de decisão tornará possível o entendimento a encontrar soluções para esses problemas, entretanto a crise do amor legítimo, será um momento, em que contará com a conduta das pessoas, priorizando enfim a narrativa.

Considerando este tipo conceitual como classificadores que por sua natureza oferece maior complexidade diante das análises empíricas de acordo suas limitações ,mas com condições de definição dos fatos. Para Mendonça,(1988), “A análise empírica é feita explicitando-se as condições para provar a validade da proposição”(p.37).Em virtude da conjuntura de comportamento do casal homossexual, determinada alternativa modela o procedimento na tomada de decisão diante de uma performance homoafetiva, constituído por um grupo de faixa etária entre 30 a 50 anos, que fazem parte dos diversos níveis cultural e intelectual, pertencentes as camadas baixa e média da sociedade brasileira.

Esta análise vem conceituar o posicionamento social, psicológico, antropológico e histórico de um grupo que luta para poder assim demonstrar a sua força diante da posição homoerótica, através do fator, gênero e prática sexual diante de diretrizes que envolvem esse sujeito de forma a ocorrer com mais intensidade. Com isso mostra um mundo de verdades reveladas que cedeu lugar a um outro em que a descoberta da verdadeira depende do esforço criativo do homem

À medida que vai sequenciando essa faixa etária, observa-se uma evolução em termos de formação a nível superior com idade entre quarenta a cinquenta anos, cuja a representatividade mais vulnerável se encontra no ápice da classe baixa, como foi detectado na mata sul, do estado de Pernambuco, cujo enfoque foi exemplificado na área urbana, nas cidades de Palmares e Joaquim Nabuco.

Os comentários referem-se tanto aos dados que os gráficos explicitam, quanto a modulação desses resultados, seguindo as diferentes variáveis significativas como: idade, escolaridade, raça, cor, profissão e sexualidade. Assim mostra-se clareza nos dados relatados referentes as respostas dadas pelos envolvidos.

Dessa forma, terá como direcionamento o total do público consultado, embora vise alcançar os objetivos da pesquisa quanto ao acúmulo de conhecimento relativo a população (GL) gay e lésbica. Desde então pode-se em algum momento realizar uma análise mais fina e detalhada desta situação em que se encontra o homossexual na sociedade brasileira, tendo como base os participantes do questionário que foram identificados(as), a partir da aplicação da categoria de sexualidade homoafetiva.

Vale ressaltar que essa questão ainda trata do sexo como um tabu atribuído a identidade de gênero, assim, entre as pessoas designadas a responder tiveram dúvidas, sempre querendo preservar sua real identidade. O número de participantes que estiveram presentes nesta pesquisa foram 50% homens e 50% mulheres. Essa pesquisa obedeceu ao rigor criterioso das normas e procedimentos da (APA). Associação Psychological Association, que regulamenta os trabalhos científicos internacionais.

1.5.1 População-alvo

O presente estudo tem como foco principal, atingir um público alvo de maneira a direcionar propostas à sociedade brasileira, estruturada nas áreas empresarial, religiosa, educativa, política e familiar, conforme explicações dadas na metodologia onde as mesmas influenciam nos grupos, de forma negativa aos indivíduos que opinaram por uma relação interpessoal diferente, tendo como delineamento as responsabilidades destas classes pelo qual depara-se nesta ligação direta das opções relacionada a homoafetividade. Este significado de convivência modernizada, ação de aceitabilidade num ideal que ora se espalha pelo Brasil, fugindo dos padrões de comportamento convencionais, buscando trabalhar com dignidade, sendo listadas como sem perspectivas, sem caráter, sem qualificação para o mercado de trabalho, mesmo utilizando sua desenvoltura ética e moral.

Nessa experiência a aproximação afetiva de forma personalizada mediante o público a ser explorado, trará resultados bem sucedidos de pessoas que buscam a afinidade de um alguém especial, facilitando o entendimento entre as partes tornando possível um futuro relacionamento. O modelo de exploração dessa pesquisa, terá como linha de pensamento os mais variados níveis sócio-cultural e intelectual sem restrição de idade, etnia ou religião e, que esteja em busca de apoiar esta nova forma de reestruturação familiar. O reconhecimento do indivíduo possibilitará aderir as dimensões de uma existência não privando o relacionamento amoroso, podendo viver sua orientação sexual em todos os seus desdobramentos.

A escolha da relação com pessoas do mesmo sexo é o ponto fundamental da pesquisa como forma de evitar a abstenção de uma vida a dois para não viver clandestinamente, no sentido de que a exclusão das relações homoafetivas do regime da união estável, não daria causa, simplesmente a uma lacuna, a um espaço não-regulado pelo direito. Mas a uma forma comissiva de embaraçar o exercício da liberdade e da personificação, depreciando a qualidade ao prazer e seus afetos. Isto é: fazendo com que sejam menos livres para viver as suas escolhas. A incerteza alimenta as manifestações díspares do poder público, inclusive decisões judiciais conflitantes.

2 A Cultura Organizacional

A Cultura organizacional, ainda hoje, adota um comportamento inadequado em relação ao casal homoafetivo onde tal tolerância ao gênero é muito resistente fazendo com que essas pessoas sintam-se de certa forma rejeitadas por todos que compõem a instituição. As posições em termo de autoridade e responsabilidade com este indivíduo considerado diferente é ordenado de maneira que a comunicação não alcance as atribuições para o desempenho dessas pessoas, impedindo assim a sua interação a coletividade

Essas relações tornam-se usualmente mais distante não aparecendo nas estatísticas das empresas quando se referem à valorização social do individuo. Assim é inevitável que os relacionamentos entre os membros torne cada vez impessoal e não grupal entre colaboradores. Este enfoque mostra que a autoridade organizacional flui de maneira horizontal e instável não adentra a sentimentos, visando apenas à flutuação do pessoal dentro da organização e de interesse incomum.

De acordo Richards, (1993) “Há muitas indicações de que aparentemente a sociedade vem sendo mais tolerante com o casal homoerótico que tais questões atuais demonstram que já existem organização que trabalha para melhorar os direitos legais desses indivíduos, usando como extensão os benefícios a saúde” (p. 136).¹

Dessa forma, o que se percebe é uma estrutura organizacional a não valorizar e nem apoiar indivíduos que tenham sua opção sexual diferenciada. Até porque, a organização brasileira usa uma cultura bastante arcaica e preconceituosa que adota um sistema de decisão como resultado e análise das relações no ambiente de trabalho percebido através de níveis de influências estratégicas e táticas definidos como: fator humano, fator ambiente externo e interno e sistema de responsabilidade.

¹Conselho Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília : Ministério da Saúde, 2004.**

Verifica-se que as organizações no Brasil atualmente, em sua maioria, funcionam dentro de uma eficiência e qualidade de profissionais, mas esquecem a valorização da integração humana que elas organizam e conceituam da seguinte forma. Scherhorn & Cia, (1999) “Cultura organizacional é o sistema de ações, valores e crenças compartilhado que se desenvolve numa organização e orienta o comportamento de seus membros” (p.196).

A estrutura organizacional desenvolve-se não somente na linha de produção, mas leva também em consideração, comportamento, conhecimento e habilidade dos funcionários, e ainda esquece de olhar a sexualidade de cada um. É importante lembrar que o ambiente interno de uma organização tem que ser democrático para que as mudanças e inovações sejam aceitas e acatadas por todos os componentes para que ocorra uma maior socialização e respeitabilidade.

Sabemos que no mundo hiper pós-modernizado ainda existem personagens que buscam impedir o indivíduo demonstrar seu talento na empresa quando percebe que o mesmo é homoafetivo. Por isso, tentar restringir esse indivíduo é torna-se propulsor da estrutura organizacional.

Isso é o mesmo que negar o direito do cidadão. Partindo desse pressuposto aparece a insuficiência ao sucesso de uma instituição, pois é importante mudar para se adequar à situação estando sempre em mente a importância da aceitação e valorização pessoal.

É importante lembrar que antes de efetivar qualquer mudança no tocante a homossexualidade deve-se a priori, identificar e analisar caso a caso, de forma que consiga mudar as variáveis, cujo levantamento mostrará a estrutura atual da organização e qual a mais ideal para convivência em grupo.

Diante desta análise que mostra em alguns estudos realizada pela (OSM) Organização Sistemas e Métodos a responsabilidade de fazer comparativos em busca de resultados, problemas evidenciados e níveis de satisfação do funcionário.

Com esses dados levantados a posição da organização é utilizar veracidade em seus vários subsistemas para se empenhar cada vez mas na valorização do gênero. O importante em tudo isso é que se estabeleça uma série de componentes que condicione melhor à organização de maneira ao delineamento da instituição.

Para um adequado nível de influência de uma empresa, é necessário que se estabeleça um conjunto de políticas que sirva de sustentação para o processo decisório de maneira inerente e planejada que venha aceitar em igualdade os homossexuais. Conforme Brown citado em Stoner e Freeman, (1994) “Implementar as políticas, tomar as decisões ou seguir as linhas de ações que sejam desejáveis em torno dos objetivos e dos valores de nossa sociedade”.(p.73)²

2.1 A homoafetividade sob o ponto de vista cultural.

A priori, como forma de poder dar sentido para vida, é que pensar essa história é construir uma cultura com resultado estabelecendo uma ligação entre homens e relações sociais, iniciando o processo do inventar e reinventar como superação das dificuldades que os cercam, no qual é vivenciada através da união estável entre casais do mesmo sexo. Daí, vemos que cultura é multiplicidade, diversidade, sedução, controle de dominação e encanto do ser humano.

A definição de cultura alerta que isto é, Para Freud, Apud Resende, (1994) “A soma das produções e instituições que serve para proteger o homem contra a natureza e regular as relações entre si” (p.44).³

Seu enfoque atinge a confissão de que não há cultura superior ou inferior, nem tipologia ou preconceito que venha negar a existência da história de um povo no qual muitos consideram fraco culturalmente. Observa-se que o parecer sobre cultura, é trabalhado dentro de critérios quantitativo, por isso torna-se falho.

Quando se busca analisar a produção cultural de uma sociedade, usa definições baseada em bens, dominação técnica e modelos sociais. A saída é procurar estabelecer a hierarquia por meio de procedimentos científicos mostrando que a relação da cultura com a história estrutura-se diante de uma construção cotidiana de base cultural cuja invenções culturais são decisivas.

²⁻³Revista. Perspectiva Filosófica Volume II nº 4 e 5 Janeiro-Junho e Julho – Dezembro 1994, Editora Universitária, UFPE, Recife. Pe.

Cultura tem caráter cumulativo e cria regras para garantir a sobrevivência humana, como a ordem, a beleza e a limpeza que fazem parte da exigência de produção cultural, priorizada por uma complexidade que possibilita um equilíbrio entre dor e prazer, numa harmonia de interesse individual e coletivo. Por isso é que o homem tenta conviver entre os conflitos para poder facilitar a convivência, mediante o processo para poder construir histórias, lugares, tempos, alimentar sonhos e diminuir desesperanças.

Lembremos que Conforme, Marx, (1999) “A revolução social do séc.XVIII não pode tirar sua poesia do passado, e, sim do futuro. Essas questões nos trazem uma nova era de progresso, que a priori nos suscitam dúvida ou desconfiança” (p.15).⁴ Com o olhar direcionado na vanguarda artística, as sinalizações crescentes de insatisfação, tornam-se uma constante entre os intelectuais brasileiros que preocupam-se com os caminhos da modernidade, sobretudo com a identidade nacional.

Um dos pontos mais relevantes no tocante ao Brasil. Segundo Resende, (1994) “Trata-se de procedimentos para livrar-se da herança do escravismo, do patriarcalismo e suas relações com as influências culturais externa” (p.18).

Por isso os intelectuais brasileiros buscam respostas para tentar encontrar uma identidade cultural e histórica do país, até porque nesta relação contraditória deve ocorrer um entrelaçamento dos tempos históricos no Brasil motivado pela fusão das raças, da cultura e do passado escravocrata. É difícil, mas possível o equilíbrio entre ciência e sexo, arte e inércia para que se possa entender a cultura brasileira.

⁴Revista.Perspectiva Filosófica Volume II nº 4 e 5 Janeiro-Junho e Julho/Dezembro,1999,Editora Universitária, UFPE, Recife. Pe.

Para Freyre, (2007) “Precisa ser protegida para a construção de nacionalidade garantindo a reconciliação com o tempo passado através de um olhar especialmente voltado ao passado cultural, que jamais poderia nos causar constrangimento, sendo reverenciado assim a memória histórica, e nisto insere-se a cultura homo afetiva” (p.16).

No processo de percepção, o propósito da historicidade é demonstrar com clareza o foco da estruturação histórica e cultural sem exagerar no contexto, dando enfoque também na visão modernista. Nesta performance procura-se fazer com que o homem após a compreensão das mudanças de acordo os períodos, procurasse uma adaptabilidade a esse momento de mundo.

A cultura, portanto não existe em abstrato, é mediatizada por fatos ou produtos da ação criativa do ser humano, pelo qual faz parte do mundo de valores. Essas referências não são feitas aos valores culturais propriamente dito do cotidiano, mais reflete sobre o valor da cultura ao nível de abstração, passando de particular ao universal e do simbólico para constituir o fenômeno de cultura em sua globalidade. Tais propósitos permitem a filosofia da cultura o elemento central para dar suporte a antropologia. Evolução do conceito de cultura tem como estratégia compreender as análises progressivas e as manifestações de cada cultura particular ou nacional.

Lima, (2005) , “Por se tratar de teorias recentes em fase de elaboração, elas comportam diversas tendências que, nem sempre podem ser aglutinadas sem maiores problemas, e que também não aceitam as classificações em que tentamos encaixá-las” (p.23).

Esta atribuição deve-se ao valor mais elevado da cultura do mundo contemporâneo direcionado às práticas de conscientização e reflexão tanto individual como coletivo, objetivando a formação do cidadão, tornando-o mais livre e autônomo diante das diversificações e pluralidade de valores culturais para o valor antropológico da cultura em si. A multiplicidade dos sentidos faz com que a reflexão filosófica dê importância aos fenômenos culturais de maneira compreensível quando atinge sua definição criativa e original do pensamento.

Pois analisar o valor da cultura e a cultura como valor requer uma orientação que formalize essa conceituação. Nossa posição não é discutir a teoria dos valores, mais pressupor a existência de um mundo de valores onde o homem se insere

dependendo da qualidade de vida, tanto biológica quanto mental e espiritual que trata da ética, da moral da religiosidade e dos costumes.

A cultura organizacional vivenciada no Brasil situa-se como realização de valores, é nisso que a filosofia da cultura realça este teor simbólico, onde utiliza uma nova luz sobre a cultura da atual sociedade. A pluralidade das culturas e seu reflexo na interpretação filosófica aborda uma consciência humana. Por isso exige uma humilde análise relativa a cada manifestação cultural para objetivação do espírito humano na arte, na cultura, no trabalho e no afeto homoafetivo. Tratando-se do conceito de cultura deveria, portanto, reconhecer que a mudança de conscientização formal da sociedade brasileira deverá: coincidir com todo o tipo de expressão humana, desde conduta, aos gestos mais simples dotado de significâncias e imaginações. Pois pautado no estudo científico de cultura diz, Taylor, (1971) “Cultura ou civilização é aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças a arte, a moral, o direito, os costumes, as aptidões e hábitos, adquiridos pelo homem na sociedade” (p.91).⁵

O projeto de formação do cidadão adentra-se à cultura humanística. Até porque a antropologia cultural e o estudo investigativo de uma certa cultura, promove o poder de compreensão do homem a partir dos fenômenos, entretanto os resultados alcançados culturalmente pelas organizações são importante de forma à salientar uma ação informando que não há povos superiores e povos inferiores e sim manifestações históricas que regulam povos e culturas. Por outro lado qualquer avaliação sobre cultura, deve ocorrer dentro dos referidos momentos que envolvem, desejo, liberdade, sentimento, mudança e força numa estratégia coletiva e particular para evidenciar sua auto-realização.

Neste sentido, o direcionamento de um olhar, é importante para perceber a estratégia cultural, nisso é visivelmente detectado quando se tem um amplo enfoque. Para Gama, (1994) “Vê o homem como produto de cultura, diversidade de cultura e das criações culturais, quando este parte a observar, a analisar e interpretar” (p.15)⁶ Diante disto existe dois pólos que desenvolve a cultura humana.

⁵Recuperado em 23/08/ 2008. de: www.revista.ulbrajp.edu.br/seer/inicio/ejs

⁶Recuperado em 25/05/2008. de: www.midiaindependente.org/PT.

A observação empírica dos fatos culturais e a formação de sistemas interpretativos que utilizam os padrões de comportamento para se inserir na ação de cada grupo ou indivíduo, inclusive o seu modo de agir. Já a antropologia concebe a cultura como um sistema simbólico ou um conjunto de sistemas da ação social das manifestações particulares. É nisso que o fenômeno cultural determina a essência da própria cultura.

O fenômeno da cultura se destaca como fonte de apoio para compreender o homem tanto na globalidade quanto na atividade cultural. Diz Geertz, (1978), "A cultura fornece o vínculo entre o que os homens são intrinsecamente capazes de se tornar o que eles realmente se tornam, um por um" (p.94). Na cultura ocorre dois pontos culminantes: o realizado e o verificado empírico, num dinamismo e numa capacidade criadora e inovadora. O dinamismo da cultura radica no homem a essência da própria cultura. Com o progresso da consciência histórica, a cultura organizacional começa a se alargar tornando-se evolutiva a capacidade do ser racional de forma a poder exercer sua liberdade fazendo com que o princípio moral do homem passe através da cultura, como estratégias que principie razão e visão de progresso.

Neste caso ciência da cultura é usada como a expansão de significados, já que cultura humanística para os filósofos, representa a passagem da minoridade para a maioria intelectual e espiritual do homem, tornando fundamental na manifestação do espírito. Esta argumentação, nos leva a crer que a cultura é começo, passagem, consciência, atualização e necessidade representada na universalidade do amor e do saber, possibilitando o caminho do sentimento e da intuição. Nessa perspectiva. Relata Coll, (2000) "As posturas contem parte de verdade, porem traduzem igualmente uma maneira incorreta de entender as reações" (p.39).⁷

Na visão da ciência, a formação cultural é apreensão do real a partir da alienação do espírito. Diante disso, a cultura se impõe para objetividade e subjetividade do espírito, tornando mais fecunda na área da história, antropologia, sociologia, filosofia e psicologia.

⁷Recuperado em 03/09/2008 www.revistafenix.pro.br

Portanto uma efetivação de cultura, é poder reencontrar formas para entender as diferenças humanas como a homoafetividade, vista numa diversidade dos desafios culturais. Por isso, que a cultura como objeto de reflexão deve aceitar os resultados investigados sobre os fenômenos organizacionais. Até porque a racionalidade, a cultura e o símbolo representa a força de expressão de um povo que usa a imaginação e o sentimento para auto definição. Essa superação é constatada mediante o equilíbrio harmonioso do agir cultural das atividades humanas.

Embora no campo da cultura homoafetiva, o consenso entre pessoas seja tratado como idealização própria numa relação direta com a prática de vivência humana permite-se realizar ação criativa do indivíduo, constatando e identificando modo e comportamento na sociedade de forma diferenciada, devido as particularidades de identidade própria, contendo subsídios teóricos para discussão tornando possível a adaptação nas manifestações culturais

Esse fato cultural requer um contexto que reflita e analise as formas singulares no campo da cultura, sendo importante repensar esse modelo, através de questionamentos podendo efetuar suas alterações para obter melhores resultados. Diz Fonseca, (1973), “É Inútil pretender, escamotear o problema com argumentos que mal conseguem esconder frustrações pessoais ou profissionais” (p.43).

O fenômeno deverá ser trabalhado a fim de sedimentar e estabilizar as mudanças culturais. Nesta perspectiva, religião e misticismo trazem fortes dimensões culturais, como proposta de riqueza e variedades culturais do homem. Assim, observa-se que esses horizontes validam os diversos saberes das ciências sem perder o elo da continuidade da própria cultura.

O tratamento dado a cultura homossexual demonstra um espelho que assimila, personaliza, reflete e interpreta os valores humanos, tentando unificar e revitalizar a evolutiva cultura, com casais do mesmo sexo, cabendo enfim a complexidade do fenômeno, resultar na realização prática que recupere o lado emotivo e sentimental da cultura homoafetiva.

Com enfoque às exigências do contexto, deve-se repensar o processo de integração, valorização e convivência dos povos na esperança de ampliar cada vez mais a capacidade criativa e regeneradora da simbologia cultural. Aqui há uma

preocupação sobre os símbolos e mitos que se destacam, formando aspirações de pensamentos que se manifestam na essência humana.

Conforme Freyre, (2007) “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intenção, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilação do objeto ou do achado de sua razão de ser” (p.18).

Sendo assim a falta de clareza sobre aceitação ou não desta união estável na sociedade organizacional só vem demonstrar o poder prático do problema, ampliando assim a visão teórica derivada das aspirações para superação dos eventuais conflitos. A visão modernista do casal homoafetivo na sociedade brasileira, não deverá andar como mais sábio para não ir de encontro com o postulado da lei mantendo-se firme contra as astutas ciladas do poder.

Percebe-se que humanisticamente o casal homossexual sofre muito por não ter espaço dignamente para sobreviver. Na realidade os conflitos ocorrem quando existem causas como as diferenças sócio econômico, aumento e migrações, passando a lutar pelos seus próprios direitos.

Em certo momento as conquistas do homoerótico devem oferecer uma fórmula de estratégia para que o sujeito tenha virtude, mérito e superação. Embora possa entender o que é cultura, em certo momento, o casal homossexual usa a expressividade para explicação a tudo que está ao seu redor, onde relata o êxito sobre razão e apoio a homoafetividade.

Desde então, os benefícios adotado para aceitação do gênero na sociedade brasileira não devem ser atinentes, considerando que para ocorrer uma aceitação social com plenitude suscitada, baseia-se por uma fervorosa renovação de personalidade.

Cabe ressaltar que enquanto se despreza o casal homossexual na sociedade pensa-se diferente, acrescentando a verdadeira formação desse grupo emanado por normas que conscientiza as pessoas para seu livre arbítrio. Esses ajustes postulam competências e habilidades mesmo assim impedem as pessoa a crescerem deixando-os maus resolvidos,profissionalmente e sexualmente, formando uma paixão infame, que de certa forma faz com que este grupo homoafetivo não brote nos sentimento.

2.2 A dimensão homoafetiva na cultura brasileira

Durante muito tempo a nação brasileira deixou-se marcar pela esperança de transformação radical que conforme crenças, articulavam um universo denso de contradições. Uma sociedade não se constitui simplesmente pela adição dos indivíduos que a compõe ou pelo os que imaginam que a sociedade comporta-se em suas práticas sociais, onde sua conjuntura se confronta com a auto referência em busca de inter-relações.

O Brasil ficou conhecido como país do futuro é o orgulho da população pluricultural, logo perdeu a capacidade de unificar seu povo. Diante disso o orgulho patriótico na década de 70 ocasionou a hegemonia dos ideais de modernização, cuja vergonha era a ausência de democracia e o obscurecimento das perspectivas sociais como: torturas a militantes, comunistas, intelectuais, artistas e homossexuais.

Todavia os eventos políticos, sociais, culturais e os conjuntos de crenças, tornaram-se sonhos, diante de afetividades, mitos e fantasias impedindo o salto para evolução da cultura nacional ao traçar o perfil da sociedade brasileira, assim percebido dessa maneira.

Mediante Durkheim, (1997) “Fato social é toda a maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior: ou então, que é geral no âmbito de uma dada sociedade tendo, ao mesmo tempo, uma existência própria, independente das suas manifestações individuais” (p.23).⁸

A modernidade valorizava o progresso, a pós-modernidade os erros do passado, elencando a passagem do futurismo ao presenteísmo, fazendo com que os sentimentos das pessoas fossem convertidos e que a homogeneização cultural e o poder de imagem se tornasse sustentado pelo desequilíbrio social. A divisão entre cultura e natureza atendia a demanda da sociedade marcada pelas diferentes misturas: clientelismo, mentira, capitalismo e fraude. A cultura brasileira do carnaval, futebol, música popular, literatura, arte barroca e do sincretismo começa a ter o reconhecimento mundial.

⁸Revista, *Perspectiva Filosófica*. UFPE- Departamento de Filosofia. Volume V - Nº. 10 – Janeiro – Dezembro / 1997 – 1998, Editora Universitária- UFPE

Todos sabiam que o Brasil não se estruturou como deveria para adentrar-se no processo do crescimento esperado, através da sociedade. O primeiro choque de opinião no Brasil ocorre através de contradições, num potencial de ascensão social, de idéias e possibilidades paradisíacas utópicas visto como: Para Sergio Buarque de Holanda, Apud Machado da Silva, (1997),⁹ “A visão do paraíso, um enfoque que valorizou o mito endêmico” (p.33). Atualmente se investiga as questões que mais prejudicam o homossexual que é a desvalorização do ser humano, considerado assim a pior coisa existente neste mundo tecnológico e humano..

O estilo de vida do brasileiro caracterizava-se pela praticidade, pelos saberes nas escolas, universidades, igrejas e em entidades destinadas ao social, formando uma cultura moldada a utopia, política de conservação, sem abandonar o sincretismo, as misturas ecléticas e lúdicas do sagrado e do profano, do real e da fantasia, inserindo também a homo afetividade. A formação da sociedade brasileira tem sido na verdade um processo cultural, mostrado nas telenovelas o papel da igreja, os rituais às ciências humanas a literatura e a liberdade sexual em que pode ir além da ideologia de um multiculturalismo largamente preocupado com a diversidade propulsora e flexível em uma defesa de uma espontaneísmo de contemporaneidade conforme aborda essa expressividade.

De acordo Lima, (2005), “Estamos vivendo em uma época que consagra os direitos civis, isto é a liberdade, privacidade, propriedade e sobretudo a face de igualdade que impede toda sorte de discriminação” (p.138). A estruturação cultural brasileira parte de teorias racistas, na qual foi optada pelos prazeres fáceis, os vícios, o adultério, a poligamia o aqui e agora. A aposta pela miscigenação foi o modo encontrado de povoar o Brasil. Diante desta dissonância social, racial, moral, a ostentação de títulos e as desigualdades econômicas pode-se perceber que os aspectos da cultura trouxe o intercuro sexual e afetivo livre, quebrando a rigidez da hierarquia dos poderosos, partindo de um valor simbólico para as possibilidades em condição de interação.

⁹Revista, *Perspectiva Filosófica*. UFPE- Departamento de Filosofia. Volume V - Nº. 10 – Janeiro – Dezembro / 1997 – 1998, Editora Universitária- UFPE

Outro fator importante na cultura brasileira é o casamento que simboliza a vitória, onde o cotidiano, os sentimentos afetivos partilhavam fazendo do homem brasileiro um ser consciente para enfrentar a exclusão e a violência, podendo cultivar os impulsos mais que nega a união homossexual. A construção cultural reincide com o vivido intocável dando legitimidade segregada no campo do folclore e das virtudes Para Hegel (1998) “O tempo de controlar os vícios abrange a esfera da moralidade e da alta cultura” (p.54).¹⁰

A função do culturalismo é dar positividade a leitura Mediante Freyre, (1996),” Sabe-se que a cultura brasileira teve sua formação através dos índios negros e brancos sendo integrada desigualmente” (p.65). O ideal de liberdade, justiça, fraternidade e resolução na sociedade brasileira converteu-se no principal inimigo cultural (os poderosos) às margens de um processo hermético que parte do apogeu da modernidade permitindo a vivência de uma cultura diferenciada, pois a mesma não é um reflexo de seus componentes mas uma imagem do indivíduo vivido e articulado.

Diz Roberto da Mata, Apud Machado da Silva, (1997) Há dois modelos básicos de interpretação da sociedade brasileira de um lado, uma sociedade formada e dominada por famílias patriarcais, feudais, escravocrata lutando pelo poder político, e no outro extremo são os modos de produção e classes sociais” (p.78).¹¹

Além disso observa-se que o machismo, o autoritarismo, a violência, a intriga e a perseguição aos homossexuais que permeiam em: casa, escola ou na rua. A comunicação ainda é um prazer do brasileiro que inova e priva a sociedade em avançar sua cultura em relação a homoafetividade, mesmo assim alguns grupos isolados e ainda tímido possibilitam a incorporação a esse sentimento coletivo para que não fragmente o processo cultural imerso, com coerência e sem conformismo, por que ler a cultura brasileira pelo imaginário da poesia é reduzi-la a ausência de modernidade, adentrando ao subdesenvolvimento, inclusive a visão organizacional.

¹⁰⁻¹¹Revista, Perspectiva Filosófica. UFPE- Departamento de Filosofia. Volume V - Nº. 10 – Janeiro – Dezembro / 1997 – 1998, Editora Universitária- UFPE

O culturalismo nacional torna-se conflitual em relação as noções de presente e futuro. É como compreender a cultura barroca, onde abandona o mito dotando o homem de consciência e produto cultural. Esta condição sócio-cultural delinea o espaço autônomo e criativo do homem, pois quando se trata do desenvolvimento capitalista as coisas mudam repentinamente, formalizando a instancia da empatia. A importância dos hábitos, civilizador e modernizador são tradicionais no Brasil, por uma vez que vieram de fora com favorecimento do progresso e integração popular, intensificando inclusive o desempenho da atração turística, afetiva e sexual.

O ufanismo brasileiro cresce com a glória da paixão, felicidade e comunicação social, a ideologia de progresso alavancou o ponto mais alto da cultura brasileira, diante das condições históricas de produção de cultura sincrética. A nossa visão é fazer uma inter-relação entre os períodos de desenvolvimento e fracasso do Brasil, relacionando os pontos abrangentes de crescimento do país aderindo ao processo multicultural da sociedade. Pois dentro de um comparativo com outras nações, percebe-se que o modelo de vida do povo brasileiro, ainda é bastante precário quando o assunto é homossexualismo.

Freyre,(2007), “Na verdade enquanto aprofundamento da crise de consciência do mundo, dos fatos, dos acontecimentos, a conscientização é exigência humana, é um dos caminhos para a posta prática da curiosidade epistemológica”(p.54). A realidade social permite a partir de uma sabedoria atrelar a um sentimento com suposição de valores e sua importância simbólica. A conjuntura histórica não cultua e não cumpre com a identidade nacional em defesa do liberalismo, da modernização e da sensibilização para evitar a coerção nos segmentos sociais a fim de fazer com que a cultura do sentimento passe para a valorização do cidadão.

A partir daí o casal homoafetivo não adota uma postura ética, vigorosa e retrograda. Na ficção e realismo da televisão brasileira nota-se uma metáfora que pode ser vivida de maneira virtual. Para Adorno e Horkheimer, Apud Machado da Silva, (1994), “A imagem televisiva reflete o sentimento e afeto tematizando o esgotamento da ideologia, quando se controla e se apropria da objetividade”. (p.163).¹¹

¹¹Revista. *Perspectiva Filosófica* Volume II nº 4 e 5 Janeiro-Junho e Julho – Dezembro 1994, Editora Universitária, UFPE, Recife. Pe.

A arte de discriminar é não saber valorizar e nem crer na transparência. Isso se constata através dos tratamentos das notícias midiáticas que de certa forma compartilham com a cultura popular brasileira. Alguns intelectuais cobram das novelas função pedagógica, conscientizadora, educativa e empregabilística. Visto que a indústria cultural lida com a diversidade através dos investimentos e produtos, apontando os seus limites de modernidade e da racionalização com propósito na construção de uma cidadania como fatores históricos da cultura nacional.

Eis o vivido da arte erudita que embeleza a realidade de forma coerente e sofisticada devido a superposição barroca de valores da cultura brasileira que discute, caráter e cidadania, preocupando-se com a pluralidade dos meios de comunicação que vem do processo de democratização na indústria cultural e organizacional. Em contrapartida a vulgarização da cultura ocorre devido o estímulo a não necessidade do conhecimento.

Movido por uma lógica contraditória da cultura brasileira que rejeita os elementos ficcionais representado por uma realidade social do homossexual, representa a realidade de uma classe homofóbica. Tal contradição simboliza obstáculos, desfecho harmonizado, anulando o vivido. A cultura brasileira mostra as astúcias onde o futuro representa o compromisso emancipado e saturado de idealizações populares como, por exemplo: o estado de direito social e a imagem da cultura nacional. Para Lajonquière,(1992), “As contradições inconscientes são apenas expressão de uma falta de ajuste recíproco entre esquemas de ação ou subsistemas” (p.86).

Nessa concepção a evolução tecnológica enfoca um desempenho de maneira concisa aos procedimentos adotados na mídia dentro de uma ampla visão que envolve: social, política, científico, artístico, futebolístico, educativo e religioso encobrendo a realidade homoafetivo. O confronto entre futuro e presente, razão e sentimento, unidade e diferença faz com que a modernidade da sociedade brasileira apareça englobada pela idéia estrategista harmônica, imaginária, produtiva e científica entre pluralismo, diferença e irracionalismo também detectado nas organizações.

A influência das elites culturais, econômicas e politizadas do Brasil fazem com que o país preserve a cultura, a memória histórica e os símbolos da modernidade. Assim, o risco inovador, a vaidade da arte e a imaginação social fazem parte de um

reformismo social eficaz, controlado pela lógica inapelável da racionalidade iluminadora e ordenadora onde o gênero esta inserido.

De acordo, Alfredo Bosi. Apud Machado da Silva, (1994) “O futuro tornou-se passado e o passado presente insignificante” Cultura é projeto é herança é arte sacra, é carnaval, futebol, dança e religião pois somente uma elite será capaz de explorar a resistência do povo e canalizá-lo para emancipação” (p.218).¹²

A cultura é sinônimo de futuro. É consciência capaz de superação do presente. É inegável que a maioria da população brasileira não tenha acesso aos bens culturais das classes abastadas, por isso a modernidade é a antítese da tradição contra as particularidades direcionado a surgir um novo irracionalismo. A pós- modernidade é considerada como estágio de alienação e consciência de cidadania, sendo assim, a sociedade brasileira em sua pluralidade procura demonstrar o problema das importações de idéias e a perversão da cultura popular.

O fantasma do novo irracionalismo nos anos 80 foi uma época de desenvolvimento onde o individualismo teria esmagado o coletivo. Até então a ciência, a arte, a religião e a moral, perderam os sentidos tradicionais. O homem contemplaria a realidade nua como: a revolução sexual, o tédio, a AIDS, o aparecimento de novas seitas, o crescimento da mediocridade, os hippies e libertários que se voltaram contra o produtivismo, progressismo e racionalismo.

A vinculação da razão com o poder formou a contracultura que teria aberto o caminho a implosão do humanismo racional. Nesta forma de irracionalismo, à cultura é vista como um atributo do passado e o anticolonialismo que resvalaria em lutar por uma reserva de mercado cultural e autoritário, expressando o aparecimento de novos sujeito sociais: negros, mulheres e homossexuais. As ideias importadas, deram acesso a um Brasil cheio de contradições, demonstrando um irracionalismo através da televisão que de certa forma contamina os lares com pretexto em defesa da cultura popular. Meksenas, (2005), “A cidade institui novas formas de organizar a vida: as normas se tornam leis e as leis, por sua vez fixam costumes, tradições e maneiras de agir que são tidas como convenientes pelo grupo social” (p.18).

¹²Revista Perspectiva filosófica. Volume II nº 4 e 5, Janeiro,Junho, e Julho-Dezembro 1994.editora universitaroa,UFPE,Recife.Pe.

Assim o dever de futuro é embalado na cultura superior racional e libertadora. A maleabilidade das circunstâncias inexistentes da pós-modernidade. Isto contrapõe ao intreguísmo em torno da expressão que usa a lógica como ruptura da consciência dos indivíduos, devido sua superficialidade, sociabilidade e sedução social. A modernidade teria se encarregado de fazer a própria crítica, onde a arte apagara a fronteira entre o popular e o erudito.

É confortável dizer que a pós-modernidade é uma ilusão. Pois para os tradicionalistas o que existe é uma radicalização da modernidade, que não tem nada a ver com a contra cultura, mais procurando interagir com ela, agregando o racionalismo moderado, absolutismo racional e religiosidade contraditória.

Os modelos analíticos mostram que existem em tudo isso uma ironia considerada a desconstrução da mente do povo brasileiro, onde o lúdico reencanta e justifica a existência. Em síntese mostra-se um conformismo dessa cultura onde a ordem significa a prosperidade, o progresso, a elite e a desordem. Com a crise progressista da organização, a fragilidade e a falta de cultura de um povo desencadeia preferências pelos sistemas de construções desiguais. Neste meio observa-se o paradoxal irreduzível e anti-modernista, característica exclusiva dos intelectuais.

Alem disso, a cultura internalizou o brasileiro que permaneceu com sua riqueza diante de uma diversidade, podendo conciliar o desenvolvimento com flexibilidade, numa estratégia de renúncia, mostrando que num mundo melhor não deve significar jamais a renúncia de um mundo propício à superação. Diante dos fundamentos teoricistas ocorre um equilíbrio do desenvolvimento intelectual que confirma a conceituabilidade cultural, assegurando sua importância que ao invés de habilitar-se, limita-se a análise de definição de cultura, vista na sociedade como uma ciência interpretativa à procura de significados onde a própria antropologia e a etnografia tenta conduzi-la para melhor entendimento cultural através dos costumes, ideias e base social, podendo assim melhorar a oportunidade na organização.

Este aforismo mostra o comportamento humano como uma ação simbólica onde pode imaginar uma realidade “superorgânica” com forças e propósitos inclusive em acontecimento comportamental. Conforme Bottomore, (1981) “Essas tendências foram estimuladas em partes, pelo desejo de estabelecer a autonomia” (p.24).

Sabe-se que isso se encontra na mente e no coração dos homens, por isso a estrutura psicológica dos indivíduos em grupos estabelece formas de guiar a estrutura de significados. Essa consistência poderá estar inserida num contexto de maneira a compreender os costumes de um povo, expondo uma normalidade sem reduzir sua particularidade, sendo tratado de forma mais branda essa tal homoafetividade.

O argumento simbólico, organizado de princípios ideológico, abrange a lógica informal da vida real e da ação social, articulada num sistema puramente culturativo, num sistema cuja variação cultural é, sem dúvida, o mais profano dilema teórico sobre a complexa circunstancialidade. Para Piletti, (1995) “O modo de interação social já característico do indivíduo tende a repetir-se nas relações que ele vai estabelecer no novo grupo” (p.22). O Papel da cultura na construção da vida humana se entrelaça na construção do coletivo, numa visão diagnóstica que fornecem estabilidade para formação de uma nova sociedade, faz com que a falta de análise reprima até mesmo o esteticismo sociológico. Por isso a ação social luta diretamente para envolver arte, religião, ideologia, lei, moralidade e senso comum.

Para as ciências sociais a complexidade é o ponto mais importante da ordenação numa sociedade. É interessante saber que o relativismo e evolução cultural parte de tentativas padrões e elementos definidores da existência humana, diferente no caráter e costume. Precisa-se afirmar que o homem requer traços de sua existência para que diante de fatores biológicos, psicológicos, sociológicos e culturais possam entender melhor sua cultura como mecanismo de controle e não como padrões de comportamentos, costumes, hábitos e tradições que, às vezes, são banalizados em cada lugar a cada tempo. A perspectiva do pacto familiar pelos padrões culturais demonstra uma capacidade do comportamento humano, envolvendo um complexo estreitamento entre: mito, linguagem, ritual e arte para o homem poder se adaptar ao seu ambiente, desenvolvendo melhor sua sexualidade.

A mudança de padrão na sociedade brasileira modela o ser humano mediante seus atos, onde o indivíduo sem cultura tem menos sentimentos reconhecíveis e nenhum intelecto. Conforme Piletti, (1995), “A reprodução atinge os diversos campos da vida humana entre os quais destacamos: condições econômicas, condições sociais e condições culturais”(p.139).

Assim ocorre crescimento de cultura e evolução da mente. Transformar a realidade em outra realidade é aderir às habilidades, capacidades, tendências, e hábitos, fazendo parte de uma cadeia de reflexões.

Assim, mostra-se os fatores da complexidade e da tradição de um povo dentro de uma história reconstruída quer dizer, um estágio de mudanças evolutivas. A adaptação às inovações transforma as pessoas durante toda sua fase. Nas práticas sexuais os artefatos admitem os sentimentos, bem como: rituais de artes, padrões simbólicos e estágio inicial de crescimento. Carvalho, (2004), “Estávamos praticamente sozinho, felizmente para nossa felicidade momentânea a diminuição da carga de adrenalina em nosso sangue” (p.33).

Apesar de apropria-se de uma realidade jamais o individuo renunciará a um estado de estagnação de tal procedimento eclético, onde a dimensão cultural denota concepções herdadas dos quais o homem comunica, perpetua e desenvolve seu conhecimento em relação a vida, descrevendo a visão de mundo, apoiando-se nas crenças, emoções, afeições, sensações, paixões e estético.

Além disso, supõe-se que as evidências na discussão antropológica focaliza a priori um aspecto moral com significados de solidariedade social, variando de cultura para cultura e de indivíduo para indivíduo satisfazendo o convencionalismo, adequando-se à lógica dentro de um realismo que estimula a estratégia de evolução mental.

Tudo isso é o desejo inspirado nas virtudes e num dom próprio por meio de uma nova e riquíssima efusão sexual que transcorre envolto as sombras fascinantes, possibilitando descrever a verdadeira característica da sociedade brasileira quando se trata de homoafetividade.

Dessa forma, o individuo parte de uma excessidade de opiniões que apontam a causa de toda essa exclusão em que chamamos de multiculturalidade. Esse conceito que registra o termo “gênero” torna-se uma forma de indicar construções culturais como criação intimamente social de idéias sobre os papéis adequados aos homens e mulheres. Scott, (1995), “Trata-se de uma forma de se referir as origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas entre homens e mulheres” (p.71).

Dessa forma, revela-se que ao indagar o processo de constituição da identidade de gênero e sua orientação afetiva sexual é vista como uma orientação de desejo.

Ao compreender que essa posição está levada a uma absoluta questão cultural, na certeza do referencial espiritual que toca a homossexualidade no Brasil. Esta avalanche de questionamentos provoca um mal estar em vários setores sociais, cuja intensidade é o amor que traz paz e união numa visão imediatista e de fastígio, provocando uma regressão nos avanços homoafetivo.

Enquanto o modelo paradigmático do destino do sujeito diferente sexualmente deve figurar na discreta formação familiar, de forma a construir um lar e adquirir bens, pois em sua maioria não é possível por encontrar barreiras tanto nas organizações como em outros setores da sociedade, atrapalhando o crescimento homossexual.

É pertinente comparar a arrogância do incomensurável poder público e a sociedade que poda os avanços do homoerótico, posicionando-se contrário as investidas do gênero que luta para chegar ao auge e ser aceito diante de seu homossexualismo. Viver na escuridão é tentar camuflar suas atitudes, gestos e desejos. A partir dessa discrepância o gênero pode crescer e se desenvolver indefinidamente, até porque quando se progride, amplia a capacidade de receber mais apoio, eliminando os embargos sociais, podendo desenvolver-se cada vez mais de maneira a adquirir o reconhecimento.

A tentativa de distinguir os conceitos analíticos de uma forma diferente de manipulação tem como propósito evitar que as idéias de valores e as formas de entender a estrutura social e cultural em sua organização avance, pois é mais fácil lidar com um ideal do que com as relações econômicas, políticas e sociais, entre indivíduo de mesmo grupo.

Luck, (1999), “Assim verifica-se que o comportamento humano se expressa de forma dinâmica, mediante um complexo processo de resolução de forças polares interiores, dessa forma a tal estrutura se caracteriza por omissão, individualismo e isolamento das pessoas diferentes provocando na sociedade a não aceitação social do amor homoafetivo” (p.65).

3 Homoafetividade e Comportamento

Percebe-se que neste mundo de transformações, as mudanças de comportamento do homem vem se adaptando aos compromissos da sociedade, podendo efetuar sua escolha dentro do gênero pretendido no qual devem fazer parte, as aderências e convivências da nova ordem afetiva que optou. O curioso é que essas inovações têm tendências a inserir-se rapidamente no âmbito social. através das ações épicas este ser sofre insinuações e perseguições por ainda não ter uma lei no Brasil que contribua para amparar o homossexual, desses constrangimentos como assim enfoca esse pensamento.

Mello, (1999), “Tem-se que investigar, de um lado, aquilo que é adotado como critério discriminatório; de outro lado, cumpre verificar se há justificativa racional, isto é, fundamento lógico, para, à vista do traço desigualador acolhido, atribuir o específico tratamento jurídico construído em função da desigualdade proclamada” (p. 21-22).

O processo que ironiza e humilha este grupo é romanticamente direcionado aos envolvidos na homossexualidade, tendo a frente os que fazem parte destes grupo: as entidades religiosas, políticos e empresariais, por terem grande poderio chegando em alguns casos impedir o acesso dessas pessoas em instituições até mesmo quando são aprovado em concurso público. Sem fortalecimento na legislação acontece a desestruturação e os empecilhos aos homossexuais de maneira não ser integrado no mercado de trabalho. Nesse sentido a empregabilidade fica cada vez afastada de seus sonhos ameaçando a estrutura democrática do processo cidadão.

Oliveira (2001), “A medida que reivindicam direitos e contestam certas normas sociais, por se sentirem excluídas, as minorias organizam movimentos sociais, políticos, étnicos, raciais e sexuais que vem dando um novo sentido a noção de cidadania” (p.60).

Com esse impacto cria-se uma discordância entre sociedade civil, instituições religiosas, poder público e família, impedindo suavemente os casais homoafetivos a se desenvolverem na sociedade e logicamente no mercado de trabalhista.

A estratégia de exclusão faz com que esses casais não tenham uma certa estabilidade no trabalho, chegando a migrar para vários ramos de atividades. Sem status profissional, e oportunidade de emprego o homoerótico entra numa estatística que ocasiona a redução do crescimento econômico do país, de forma não aumentar os recursos aos cofres públicos da nação por não encontrar oportunidades empregatícias e valorização de sua mão de obra.

Essa problemática faz com que esses indivíduos avancem para a informalidade sem poderem contribuir diretamente para estabilidade de emprego e aumento de divisas para o Brasil, no qual é constatado nos dados do (IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sem a oferta de emprego a estes casais de baixas estima, prejudica diretamente a economia nacional, com isto as ações que discretamente atinge este grupo homossexual conseguem diante de sua peculiaridade se misturar a outras classes, para poderem frequentar os mesmos lugares mostrando que não há discriminação para poderem sobressair-se melhor.

A convivência do casal homoafetivo na sociedade, afasta o processo emulativo da agressividade, entretanto esta vivência demonstra um pequeno avanço desse gênero e sua preservação sexual, evitando outroramente a sua degradação reconceptualizada, permitindo, enfim, a definição e a especificidade da inter-relação da comunhão estável entre pessoas do mesmo sexo. A manutenção dessa estrutura familiar utilizada através do homossexual, caminha de forma venerada para obter a ascensão onde a cada dia esses indivíduos se multiplicam.

Especificamente esse gênero usa sua estratégia em locais como: bares, boates, portos, estações ferroviárias, rodoviárias, praças e pontos estratégicos das grandes metrópoles brasileiras para serem percebidos. As passeatas gays é a forma principal para o reconhecimento deste grupo onde a concentração reúnem muitas pessoas afim de mostrar sua força. Esses lugares são perfeitamente identificados quando. De acordo Freire, (2006) "Aquele canto que toda a metrópole que se preze tem, normalmente é enfeitado por bandeirinhas de arco íris" (p.10).¹³

¹³ Ricardo Freire, Revista época, 2006.

Nessa amostra há uma concordância bastante expressiva, pois neste enfoque é aceitável que estas pessoas de opção sexual questionadora procure se apresentar publicamente para serem reconhecidos em toda sociedade, e buscar seu espaço, podendo assim conviver harmoniosamente de forma liberal. Claro que nesse sentido vem ultrapassar todas as barreiras adotadas nessas inovações em condição de demonstrar a vivência a dois relacionadas a pessoas do mesmo sexo, de forma intensificada estrategicamente para a legalização desta união estável.

Essa combinação só funciona se for pretendido pela sociedade e planejada por essa categoria que deseja incorporar este suprimento da sensibilidade do prazer, gerando um modelo básico de necessidade básica do ser humano, mobilizando-se de forma a negligenciar uma segurança para integrar-se ao novo modelo de sociedade afetiva.

É impressionante a selvageria das organizações públicas e privadas em taxar o grupo de casais homoafetivo de absoletos, antidemocráticos e anticidadãos, termos inadequados ao ser humano que funciona como atitudes constrangedoras ao ingresso no mercado de trabalho e, na sociedade por contradizerem a social democracia. O uso da magia sugere às pessoas um fantasioso controle de processo que elas mal são capazes de compreender, quanto mais influenciar.

Com base nessa questão, observa-se que a palavra futuro está em decadência, pois o que se vivencia é uma busca constante por essas aventuras. O desejo lógico de acompanhar as idéias que toca o poder da homoafetividade é verificado na prática escolar onde decorre o pronunciamento sobre o desejo mútuo de explorar a sexualidade.

Através dessa ótica, esse procedimento é visto como uma fonte de virtude numa tendência em materializar de imediato a sua doce sedução que lhe é própria. Ultrapassar essas medidas significa oferecer um suporte dinâmico a serviço da liberação de uma construção a dois com objetivo de poder ser bem sucedido e não sofrer o castigo da solidão. Essa trajetória torna o caminho, mas lento para sua construção amorosa. Conforme Luckesi, (1990) "Postura esta que indica uma defasagem no entendimento na compreensão da pratica social" (p.28).

Nessa visão é importante saber que este modo conservador da sociedade brasileira em sua configuração encontra centrada no intelecto da classe elitizada, constituída de grandes poderes que centralizam esta exacerbação, através dos

meios de comunicação, diante de princípios que traduzem esse conservadorismo formulado a impedir a equalização social dos gêneros.

O modelo sociedade implantado no Brasil não permite as propostas de superação dos segmentos que não são apoiados pela classe dominante e nem tão pouco pelo poderio religioso, impedindo assim a garantia evolutiva do sistema social dada a sua integridade, quando trata-se da aceitação da união estável entre pessoas do mesmo sexo traduzindo com isso as aspirações expostas pelo modelo de sociedade implantado na sociedade brasileira.

Hoje compreende-se que esse ritual formam contornos suficientemente definidos de tal forma a não atingir o sistema que se organiza com estratégia de permanência da impecabilidade. A relevância dos dados nos mostra que o julgamento de valor encontra-se presente na cultura do país, exigindo condutas que sustente a objetivação de valores.

Evidentemente a sociedade usa formas para descaracterizar esse gênero que luta por um espaço digno e justo, comportamentalizado para o alcance do livre arbítrio. Por isso, que as relações ocorrem esporadicamente às manifestações para tentar domesticar o modelo que se estende como razão, prevalecendo assim a arbitrariedade diante das operações executadas.

Por outro lado esse mecanismo disciplinador de condutas implantados na sociedade, não é justificativa para ameaçar as possibilidades de crescimento da homossexualidade, até porque os instrumentos usados como diagnósticos torna, assim, uma ameaça ao casal homoafetivo que fica marginalizado, ocasionado por um controle social internalizado. Essas ações ocasionam medo e gera a submissão forçada sobre essa égida do crescimento numérico apontado nas estatísticas.

Luck, (1999), “As pessoas em seu cotidiano bem como as dificuldades resultantes da busca de soluções por aspectos isolados, tem elevado o nível de angústia vivencial e ansiedade pela busca de um referencial que as ajude nas soluções e problemas” (p.87).

Comportamentalmente o casal homossexual se encontra na sociedade bastante desconfiado. Cabe lembrar que ironicamente todo e qualquer tipo e ação contra qualquer pessoa que seja homoafetivo ou não, é visto como um ato absurdo, seguido de preconceito e demonstração homofóbica.

Vale lembrar que no ano de 2008, um casal homoafetivo que prestava serviços no exército brasileiro, patenteado como sargento, estava participando de um programa de televisão na Rede TV com a apresentadora Luciana Gimenes em horário nobre, foi preso ao vivo mediante ato arbitrário, porque as forças armadas no Brasil não aceita homossexual na rede de segurança nacional.

Na visão freudiana, “todas as pessoas nascem com uma certa quantidade de energia biológica que no início da vida está concentrada no próprio indivíduo que vai sendo canalizada para fora, transformando o ego em libido objetual de seu próprio eu”. Na medida em que a fonte do prazer ou de realização ocorre no sujeito, é o momento em que a pessoa começa a despertar para a sexualidade, opinando tanto para um contato com pessoas de sexo diferente, ou do mesmo sexo.

Para Freud, apud, Nelson Piletti, (1997), “O desenvolvimento humano se faz através de estagio de fases que se sucedem na mesma ordem em todos os indivíduos” (p.206). O fato é que isso ocorre quando a energia biológica se manifesta através dos impulsos e desejos onde muitas vezes são desejáveis e, em sua maioria não são satisfatório, porque as normas sociais não o permitem como é o caso do casal homoafetivo. Assim, esse indivíduo deixa o desejo reprimido socialmente. Existem de fato, duas forças que nos levam a agir. O instinto social que traz prazer e o instinto de agressão que leva a destruição

Há sociedade que permite a sexualidade entre pessoas do mesmo sexo, todavia, no Brasil de certa forma não tem total tolerância, ocasionando uma recriminação. O sexo permitido ainda é entre homens e mulheres na sociedade brasileira, pois a maior rejeição é quando a sexualidade é envolvida diante de uma prática vivenciada com pessoas do mesmo sexo, na qual se estrutura os casais homoeróticos. De acordo a forma de pensar e agir do brasileiro, faz com que esse grupo não se enquadre nos padrões sociais, devido a multiculturalização existente no país.

Isso acontece quando o indivíduo tem seus desejos reprimidos não podendo se satisfizer com o sexo oposto, provavelmente terá problemas futuros, partindo em desespero para conseguir firmar sua sexualidade de forma poder enfrentar a repressão e não sofrer abusos. No entendimento Piagetiano “O desenvolvimento humano é importante na busca de equilíbrio superior “mente” um processo constante para o surgimento de nova forma de descoberta.”

Ter apoio para explorar o conhecimento é importante, contanto faça algo que modifique a estrutura do desenvolvimento mental. Uma vez que isso focaliza-se através de um equilíbrio, possibilitando assim a superação tal necessidade trará solução para que o indivíduo possa adaptar-se. É nisso que as variáveis tem o papel de modificar as estruturas pensantes mantendo-se de forma contínua. Uma das primeiras explicações para essa questão, parte de um processo adaptativo que o homoafetivo terá que conviver, de maneira a inserir-se na sociedade, quer dizer, aderir a um reajustamento às exigências implantadas, através de instituições e poder público.

Conforme Piaget, apud, Nelson Pilleli, (1997), “O homem pensa e age para satisfazer uma necessidade para superar um desequilíbrio, para adaptar-se as novas situações do mundo que o cerca” (p.209). Mediante as determinações dos passos que o casal homoafetivo terá no meio social, deverá ser assimilado essa imposição para o cumprimento das regras sociais onde aos poucos sua inteligência conseguirá modificar esses conceitos em termos do gênero.

Para alicerçar esse enfoque, a estratégia adotada será em transformar essa questão para que todos possam ver o homossexual como uma pessoa inserida no meio e não como um sujeito diferente, de forma a poder apoiá-lo em seu relacionamento tanto com seu par como também nas várias esferas da sociedade. A sensualidade e a exorcidade do casal homoafetivo na sociedade brasileira são características que compõem o estereótipo identitário deste povo que faz parte de uma brasilidade, cuja herança cria um ideal pré-conceituoso e de forma banalística ao gênero, negativando a sua aceitação de convivência ética, moral e social.

Em termos de globalização é realmente necessário buscar elementos que consigam diferenciar os grupos, mas não excluí-los. Tais características fazem parte de um imaginário do homoafetivo mais que busca ser cultivado, cujo momento será carregado em tom apreciativo, produzindo uma representação muito peculiar para seu real reconhecimento. Talvez a verdade mais forte que permeia esse ideal nacionalístico ao casal homossexual, seja de características exotista do gênero. Tal impulso encontra soluções conforme aporte que, sem dúvida, compõe uma relação de alteridade estruturada a um poder hegemônico que utiliza a dominação cultural sobre forma fixa de dominação e poder.

O discurso sobre cultura brasileira é sempre gerado de forma a exacerbação, solidificação e essencialização. Ressalta-se que antes deste domínio, o importante é fazer com que essas mudanças em termos de valorização e apoio ao homoerótico estejam sempre em evolução. O prognóstico dessa estratégia é estar sempre em excesso daquilo que pode ser aprovado empiricamente e reprovado logicamente. Além de todas as questões vinculadas ao preconceito direcionado ao casal homossexual, o caso é agravado quando o indivíduo se encontra em posicionamento localizado nas áreas periféricas das pequenas e médias cidades.

Pois o que se verifica na erotização do gênero está muito relacionado com as questões de subordinação racial, de classe social, opção sexual e profissionalismo. Nessa visão Freud e Piaget (2008) “A sexualização do gênero não é novidade, pois esse grupo sempre buscou conduzir bem sua moralidade e bons costumes, não se corrompendo em sua vida sexual tanto na organizações como em outros meios sociais.”(p.15).¹⁴ Dessa forma tal estratégia traça também a iniciativa na construção de família. Diz Costa, (1971), “ A vida dos homens passa a ser fruto de suas ações e escolhas, e não dos desígnios da justiça divina” (p.20).

Dentro desta logicidade, o gênero procura sempre fantasiar e submeter-se as regras sociais de forma a levar a erotização no limite. As performances culturais da sociedade brasileira é realizada de maneira elementar, onde os vieses da vida cultural , política, religiosa e social no Brasil é bastante questionada quando se trata de defender a erotização. Atualmente na sociedade brasileira vive-se um estado de anonimía social que limita a convivência do casal homoafetivo a um lógico processo discriminatório impedindo que consiga um futuro auspicioso.

Conforme Bahia, (2003), “Se todas as pessoas são iguais perante a lei, resguardadas de quaisquer tipos de distinção ou discriminação, a não-tutela dos direitos afetos ao cidadão homossexual representaria a inaceitável criação de “castas sociais”, remontando aos primórdios da civilização, o que, premissa venia, não se mostra mais plausível” (p. 84).

¹⁴ Revista Psique ciência e vida. N16, ano 11. São Paulo: Escala,2003.

Fica claro que os questionamentos infundados, não tem sentidos por serem diametralmente oposto entre homoafetivo versus legislação que aos olhos do legislador constituinte viola a dignidade da pessoa humana. A constituição federal de 1988, enumera itens que remete a discriminação, embora tenha sido sugerido através da parlamentar a então deputada federal Marta Suplicy que fez a(PEC,135) Proposta de Emenda Constitucional.

No entanto essa normativa trata da questão sobre orientação sexual, pois ainda não esta escrita na lei federal como passível de punição sobre crimes de discriminação, até por que isso deveria funcionar como um discurso político correto, no entanto não é o que acontece se encobre o preconceito de maneira a camuflá-lo.

Para o Juiz Luiz Carlos Figueiredo, da (VIJR) Vara da Infância e da Juventude do Recife (2008), afirma que. “Os obstáculos jurídicos nada mais são do que uma espécie de barreiras colocada para legitimar as restrições veladas de pessoas preconceituosas” (p.63).¹⁵ Com tais discussões as organizações brasileira deveriam apoiar essas decisões protegendo cada vez mais o sujeito sexualmente diferente, oferecendo-lhes mais espaço e oportunidades no trabalho de maneira a investir em sua criatividade chanceando enfim, seu crescimento.

Dessa maneira é importante entender que a homossexualidade faz parte do segredo do ser humano. Para muitos ainda existe o tabu de que o homossexualismo é doença.É indispensável que as organizações e sua cultura perceba que o amor não tem sexo nem religião. De acordo os pastores Fábio e Marcos da igreja evangélica contemporânea do Brasil diz que “Em seu templo todas as pessoas são aceita sem discriminação podendo realizar casamento entre indivíduos do mesmo sexo para afirma a coroação do amor.”

A cantora Adriana Calcanhoto de (46)quarenta e seis anos oficializou no cartório do Rio de Janeiro a união homoafetiva com a cineasta Suzane de Moraes de (70) setenta anos filha do poeta Vinicius de Moraes.Segundo nota publicada nesse meio de comunicação (2010) “Esta união não tem poder de casamento civil mais garante a relação de bens construída por essa união para questões de separação e herança pós morte.”(p.6)¹⁶

¹⁵Revista, *Mente e Cérebro*: Nº 185, Ano XV. São Paulo: Ed. Parma, 2008

¹⁶ *Diário de Pernambuco*- terça feira,06 de setembro de 2010.

Entretanto, a satisfação na construção de uma sociedade solidária, justa e fraterna, vem garantir os direitos resultantes da relação homoafetiva onde adere-se a um contrato de conveniência oferecido inclusive por (Ongs) Organizações não governamentais que emite aos casais um registro oficial para formalização da união estável, tornando-se um primeiro passo para o reconhecimento público.

Dessa forma, Gagliano Pamplona, (2006) “Traduz um valor fundamental de respeito à existência humana, segundo as suas possibilidades e expectativas patrimoniais e afetivas, indispensáveis à sua realização pessoal e à busca da felicidade”(p.21).¹⁷ Enquanto, tratar a incerteza do relacionamento a dois formaliza-se uma incógnita porque a condição de pensar e agir do brasileiro ainda é bastante angustiante no tocante a união de casais do mesmo sexo que querem ser felizes. Desse modo, conseguem trazer uma tristeza visível na sociedade que trata esta atitude como uma aventura apenas de momento ou uma empreitada onde tudo pode acontecer.

Partindo desse princípio é verdadeiramente possível as pessoas determinadas serem capazes da originalidade, deixando de lado comentários e assumindo a sua real condição de amar sem depender da aprovação de outras pessoas. Um avanço comemorado pelos gêneros no estado de Pernambuco, ocasionou uma decisão inédita no Brasil elencado através do juiz da 2ª vara da infância de Recife,(VIR) Dr. Elio Braz (2009) “Emito sentença favorável a um casal homoafetivo que se inscreveu no cadastro de adoção para cuidar de duas crianças”(p.1).¹⁸

O casal homoerótico de certa forma procura tornar-se excêntrico devido seu vínculo afetivo pelo qual evolui para formação familiar numa ordem contemplativa que torna o gênero grande, não precisando usar disfarce, porém sente-se honrado para seguir essa missão. A fonte de admiração e capacidade para enfrentar a sociedade, provem de tudo que o homoerótico faz, partindo do amor e do dinamismo, diante do cultivo da plenitude, levando totalmente imolar os estímulos de maneira a abrir novas oportunidades para seu reconhecimento, mais sem gratidão, assumindo com sabedoria seu pragmatismo em busca da reciprocidade.

¹⁷ Recuperado em;15/09/2008.<<http://www.jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id:9138.>>

¹⁸ Diário de Pernambuco- quarta feira, 21 de outubro de 2009.

Para Cassim, (2000) “Adotar, reporta ao estabelecimento de uma relação íntima e duradoura, de mútua aceitação, caracterizando dentre as variadas possibilidades de manifestação, como uma relação de filiação”(p.10).¹⁹ Esse entendimento caracteriza a verdadeira fase da adoção que em outras palavras constitui uma ficção jurídica que cria parentesco civil, independente de qualquer vínculo sanguíneo formando assim uma família. Desse modo o casal homoafetivo, torna-se um modelo de atração afetiva e sexual por uma pessoa do mesmo sexo.

3.1 Direito a homoparentalidade na construção familiar.

O fato da sociedade não aderir a esta nova configuração de parentesco relacionada entre casais homossexuais, mostra os cuidados que envolvem as relações familiares sobre a constituição deste novo processo afetivo, no qual é tratado como algo de outra dimensão, demonstrando assim, um descaso quando se tem conhecimento da convivência de filhos de pais de sexos idênticos.

Os estudos sociológicos demonstrados nos ensinamentos de família, significam elos de sangue, adoção e aliança socialmente reconhecidos. Nalini, (2001), “Não se cogita descaracterizar o reconhecimento que pode ser legal ou costumeiro, até por que. família ainda pode ser abordada como unidade doméstica, como instituição e como conjunto de valores”(p.101).²⁰ Neste século XXI, observa-se cada vez mais a redução no número de famílias denominadas “tradicionais”, ou seja, aquelas formadas pelo pai, que trabalha fora, pela mãe, que desempenha as funções domésticas e por um par de filhos.

Por isso o alicerce para constituição de família e a exclusividade do matrimônio com geração de filhos, são elementos fundamentais para a construção do parentesco. Mesmo assim procura-se demonstrar a viabilidade no processo que engloba a formação de família por casais homoafetivo.

¹⁹ CASSIM, W.C.O psicólogo Judiciário e a Cultura da Adoção: Limites, Contradições e Perspectivas. Ribeirão Preto: Dissertação de Mestrado, 2000.

²⁰ MONOGRAFIA (Bacharelado em Direito). Faculdades Integradas “Antonio Eufrasio de Toledo”. presidente Prudente, 2004.

Ainda tem como realidade o preconceito constituído no principal empecilho para a sua aceitação, o qual, aos poucos, tem sido superado por alguns magistrados que adequando o direito à realidade social, vem autorizando a adoção e realizando casamentos em favor dos homossexuais. Com o avanço urbanizacional acelerado em decorrência do crescimento industrial e do êxodo rural, de certa forma, exerceu forte influência no que diz respeito à diminuição do tamanho das famílias.

Muitas pessoas em razão de vários problemas sociais, como: desemprego, violência urbana, falta de segurança, educação e assistência médica, deixaram de constituir família própria, preferindo viver sozinhas, com amigos, parentes, companheiros e outros. Nesse sentido os aspectos da terminologia familiar, aparecem intrincados sobre a homoafetividade, despertando preconceito, discriminação e curiosidade na compreensão do viver a dois. Até porque isso não é novidade, pois este modelo de convivência amorosa já vigorava entre os séculos XIX e XX, só que atualmente esta aceitação acontece em partes, se alargando para uma grande explosão nesta mais jovem estrutura de personalidade e orientação do desejo humano.

Esta ideologia se encontra presente na infra estrutura e super estrutura da sociedade brasileira, conforme as representações que as pessoas elaboram sobre si mesma, sobre os homens, sobre a sociedade, enfim sobre tudo aquilo que implícita ou explícita no qual se atribui valores, certo, errado, bom, mau, verdadeiro ou falso. Para Guareshi, (2004) “O processo de conscientização se desencadeia tanto a nível de consciência pessoal como a nível de consciência de classe”, (p.24).

Em termos gerais, forma-se um vínculo bastante forte que liga o indivíduo entre si, contingenciando poderes para enfrentar na prática essa incorporação de mudança social. Nessa dimensão, observa-se que a ocorrência dessa instância proibidora, necessariamente se encontra ligada aos poderes que a lei proporciona descredenciando nas características pessoais do sujeito, impedindo esse traço de personalidade. Na verdade isso parece um alerta na construção de família no Brasil, através de uma estrutura triangular que quer dizer “ pais homossexuais, filho e lei” assim, se inserem na manutenção de uma ideologia arcaica que se apresenta de forma a valorizar o sistema legislativo em todas as instâncias, impedindo o ser humano a ser feliz .

Parece que na complexidade dos símbolos culturais, os instrumentos expressivos das diferentes combinações de fatores, encontram-se relacionados ao desenvolvimento de conduta desse grupo homoerótico que para alguns magistrados não tem um comportamento digno nas relações sociais, onde requer cautela para não entrar em choque com outras classes sociais e evitar se expor para não serem massacrados aos olhos de outros segmentos da sociedade.

Partindo dessa concepção, deve-se consolidar uma união em condições de ter acesso aos bens do casal homossexual de acordo com a identificação cultural de um povo que atualmente se inova no Brasil, passando a fazer parte dessa simbologia. Diniz, (2002) “O casamento é o vínculo jurídico entre o homem e a mulher que visa o auxílio mútuo material e espiritual, de modo que haja uma integração fisiopsíquica e a constituição de uma família” (p.39).

Ao detectar que a união homoafetiva, não é tratada como entidade familiar, faz com que o sistema jurídico brasileiro perceba a pluralidade de entidades familiares, permitindo a cada um optar por aquela que melhor atende aos seus interesses. Assim o significativo conjunto de ordenamento pátrio prevê explicitamente três espécies de entidades familiares: casamento²¹, Família monoparental,²². União estável,²³. Momentaneamente se exige uma diversidade para a configuração da entidade parental, mediante fatores:cultural, afetivo, biológico e sexual. A (CF)Constituição Federal, em seu artigo 226, ao exigir a diversidade de sexos como pré-requisito de entidades familiares, deixa clara a intenção funesta do poder.

Brunet, (2001), “A família precede o Direito e evolui independentemente de uma atualização, assim, a falta de proteção jurídica a determinadas estruturas familiares demonstra uma postura ideológica conservadora e de exclusão, onde se insiste em manter à margem da sociedade política e juridicamente organizada estruturas familiares psíquica e culturalmente existentes” (p.81).

²¹-PT.www.wikipédia.org/wiki/. Casamento- É um vínculo estabelecido entre duas pessoas mediante reconhecimento governamental ou Religioso.

²²-www.planalto.gov.br/Família Monoparental- Aquela formada após a dissolução da sociedade conjugal, onde um dos pais ficam com a guarda dos filhos.

²³-www.certidão.com.br/cartório/união.php.União Estável - É a relação afetiva entre casais do mesmo sexo ou a convivência pública entre um homem e uma mulher.

A realidade das uniões homossexuais existem enquanto entidade parentesco, mas são excluídas de uma participação ativa no processo político social em que se inserem. Com o posicionamento doutrinário exposto, ratifica-se que a família adquiriu, atualmente, um novo perfil passando então a ser cultural e afetiva, abandonando a idéia trazida pelos conservadores de que deveria gerar prole, isto é, de que teria um perfil biológico e sexual.

O que pretende afirmar é que ao exigir uma diversidade de sexo busca sobretudo pressuposto de existência das entidades familiares, implicando numa notável violação aos princípios constitucionais da igualdade, dignidade, intimidade, profissionalismo e liberdade sexual. A noção elementar da estrutura, demonstra que anuidade ou anulabilidade só existem diante das situações descritas no texto legal, conforme a legislação mostra em relação a homoafetividade. Nessa direção apresenta-se um certo conformismo do indivíduo diferente, relacionado a união com pessoas do mesmo sexo.

Brunet, (2001), “São uniões formadas com base no respeito, na solidariedade, no carinho e no afeto existente entre os parceiros. O direito a constituir união homossexual é um direito inerente à personalidade e como tal deve ser respeitado: como um direito essencial à própria existência da pessoa enquanto cidadão digno de exercer seus direitos livremente” (p.83).

Esta constatação segue parâmetros que se baseia em fundamentos onde resulta numa linha de pensamento que deve ser incorporada a partir de instituições educativas, empresariais, não governamentais e estado na busca de encontrar soluções para que ocorra a possibilidade de aprovação de uma moderna legislação, que traga solução para esta tão sonhada união homoafetiva.

O conjunto de valores morais no qual se conhece do povo brasileiro, tem característica machista, e conservadora cujo posicionamento sucede num aeromodelismo autocrático que determina os passos das pessoas que querem construir uma união regulamentada por lei, ficando fora do padrão estético da nação brasileira. O interesse em assumir esta união é ocasionado por uma sustentabilidade progressiva diante de uma convivência a dois conforme os tramites legais.

Tal complexidade que ora delinea os laços afetivo dessa “parentalidade”²⁴, perpassa um viés de conhecimentos empírico que discute as opiniões como probabilidade, descrevendo e defendendo a união legal como um fator democrático, onde possam desempenhar seu exercício de cidadão, assumindo livremente sua homossexualidade, preferencialmente destinada a essa expressão.

Diz Brunet, (2001) “ Não se concebe, assim, a liberdade, a solidariedade e a justiça social em um Estado que nega tutela a uma realidade fática e basilar, que é a união entre homossexuais” (p.82). Todavia esta solidariedade é percebida em partes da sociedade que se manifestam a favor inclusive da adoção de crianças com pessoas de sexo idêntico. Entretanto algumas correntes teóricas, tradicionalistas no Brasil, de uma forma ou de outra, sempre encontram aparatos para preconizar as discussões quando o assunto é vínculo familiar de indivíduo homossexual.

A diversidade dos laços faz um aporte entre família e equivalência a parentalidade, recomposta por um enfrentamento de seres com a lei, partindo de um princípio substancial, designadamente situacional conforme fatores que ocorrem para legalização desta junção. Com base numa ordem jurídica democrática, havendo conflito entre uma regra constitucional e um ou mais princípios constitucionais, aplicam-se os resultados por constituírem a gênese do direito, precedendo qualquer regulamentação legislativa.

Está aí a importância de se ressaltar que a família, não somente por função procriativa, exigida em termos pretéritos, é vista atualmente como algo que ficou no passado ou em segundo plano. Isso mostra que o conceito de entidade parentesco abrange os sentimentos de amor, afeto e companheirismo. O contexto dessa situação mostra que a preferência por um vínculo estável ampara o casal social quando houver separação ou morte não importando a idade, tendo direitos assegurados como acontece com casais tradicionais.

As atuais mudanças tem tendências relativa a nova visão social sobre a união estável entre pessoas do mesmo sexo, primeiramente procuram-se alternativas para agir quando enfrentarem no casamento o rompimento, pois o desejo que busca a satisfação torna-se frustrado.

²⁴Recuperado em 14/05/2008 de: Brasilmelhor.net/a-. Conceito de Parentalidade - É envolvimento de pessoas para preparação e aprendizagem por meio de interação entre gerações.

É evidente que as idéias não nasceram espontaneamente, pois o homem sempre teve poder e desejo em assumir seu casamento homoafetivo, mesmo passando por opressão das classes contra essa maneira de viver do ser humano.

É bom lembrar que esta relação é explorado devido sua exposição pública. Para Guareshi, (2004), “É interessante ver que em muitos lugares onde há grande numero de famílias que possui sua propriedade familiar, isto traz grande progresso, alem de trazer dignidade e felicidade” (p.63).

A evidência desse papel parental ainda se encontra dependente de expectativas para um reconhecimento desta união, mesmo assim, permeia-se uma desmistificação relativa a restrição como acontece na família “homoparental.”²⁵ É possível que diante da mobilização e divulgação da mídia escrita e televisiva em favor deste grupo, seja uma forma de sinalizar para que ocorra a aceitação pública deste moderno modelo familiar, constituído de valor cultural , ético e moral na vida social. Conforme Guareshi, (2004), “Todo agrupamento humano por menor que seja na medida em que vai se organizando, necessita criar normas, leis, estatutos, orientações, códigos de procedimentos, de ética” (p.82).

Essas exigências fazem parte de uma escala que pontua estes aspectos de maneira a recomendar que a vigilância social esteja sempre atenta, porque essas pessoas homoafetiva diferenciam dos estereótipos nos moldes que tratam de uma sexualidade desviante segundo a sociedade do período hiper pós-moderno. A recomendação especial para estes casos é razoavelmente escrito na constatação da parentalidade homossexual. Mediante Baker, (2005), “As vezes confiamos muito no que pensamos por que isso nos dá uma falsa sensação de segurança” (p.19).

Em outro aspecto a questão fundamental desta relação homoafetiva é construir uma proteção destas pessoas como questão de respeito, fazendo com que os princípios da dignidade humana traduza-se num êxito de negociação sensível e com probabilidade de sucesso quando se impõe uma postura definitiva na visão social elevando então a auto estima.

²⁵Recuperado em 24/05/2008, em:www.libertas.com.br/sites/base/homoparentalidade.final-ppt. O conceito de homoparental significa- O processo pelo qual casais homossexuais que desenvolve afetividade por pessoas do sexo oposto, podem educar os filhos sem nenhum constrangimento.

A solidarização dessas relações se faz necessário ao alcance da liberdade e igualdade, constituindo uma influência decisiva no resultado, através dos aspectos de negociação e convencimento dos governantes e autoridades jurídicas.

Nesse sentido os pressupostos do casamento estarão ausentes, como a união matrimonial de homossexuais. Para se apropriar desse conhecimento, sempre haverá momentos de crítica profundas sobre a teoria da inexistência que trata o casamento homoafetivo como inútil, ou como noção de nulidade.

O que é de se perguntar para todos os poderosos é porque entre tantos problemas que a humanidade possui, a homossexualidade não é um problema, é tema freqüente em discussão Tudo isso seria pela repercussão e a polêmica do assunto ou porque existe na mente da sociedade brasileira uma cultura medieval.

É isto que não se entende porque tanta insistência e preocupação em acusar o casal homoerótico no meio social. Será que eles incomodam ou são capazes de superar as diversidades com mais estratégias se superando de toda essa polêmica. Isso é importantíssimo, pois em diversas áreas humanas existem os problemas reais e que merecem uma maior atenção., quando se toca na cultura familiar.

Alarcão, (2002), “O modelo de funcionamento que pressupõe o desempenho das funções executivas como proteção, educação, integração na cultura familiar, e relações as gerações mais nova. Estas funções não são necessariamente desempenhada pelos pais biológicos, podendo efetivamente ao cargo de outros familiares ou pessoas que não seja d família” (p.353).

Neste caso dar resposta a um questionamento deste não é tão importante quanto às perguntas, pois o que precisamos deixar claro é que o argumento de ataque dos poderosos em relação ao gênero além de ser freqüentemente, inclusive, em noticiários na imprensa, gira em torno de um conceito falho de que a homossexualidade desestrutura as bases de uma família.

A atuação de transformar fatores errôneo em termos da opção sexual do indivíduo tem algumas linhas norteadoras que defendem esse pensamento, até porque a psicologia e outras áreas de estudo sabem muito bem que o principal fator que desestrutura uma família é a falta de comunicação sincera entre seus membros.

Pois hipocrisia, mentiras, má educação, falsidade, falta de amor, afetividade, autoritarismo, repressão e mais a personalidade imperfeita de cada um dos membros promovem significativamente uma família sem bases estruturais.

Além disso, pesquisas recentes mostram que cerca de 10% da população brasileira são homossexuais. Um número muito grande em termos estatísticos, principalmente se pensássemos que este traço significasse o fim da linha genética de seus portadores e, portanto, uma característica aparentemente prejudicial à perpetuação genética.

O fato de existir uma quantidade relativamente grande de sujeitos que desenvolvem a homossexualidade na população, impede de lançar mão do “argumento mutagênico”²⁶. Nestas circunstâncias sabe-se que existem mutações genéticas, por isso o paradoxo homossexual sempre foi um problema espinhoso para os evolucionistas.

Osório, (1996), “Assim, o processo de construção da conjugalidade homossexual situa-se no contexto mais amplo de todas as transformações que vêm atingindo as representações e práticas sociais relativas à família, especialmente nas últimas três décadas, período em que a expansão de fenômenos como o divórcio, a monoparentalidade, as uniões estáveis, as famílias recompostas, os casais sem filhos e a gravidez na adolescência e na maturidade tornou-se a expressão concreta de que a família no Brasil de hoje não é a mesma de algumas poucas décadas atrás” (p.32).

Contudo, se estudarmos a teoria evolucionista mais atentamente, verificaremos que aquilo onde está em jogo não é a vida e sim a condição social que o impede de progredirem. Se o paradigma da vida fosse a sobrevivência individual, a natureza não se desenvolveria. O que está realmente em jogo é a real essência da vida que forma a chave para resolver este dilema.

²⁶Recuperado em 14/10/2009de:www.genismo.com/genismotexto33.htm.Argumento mutagênico- É o processo pelo qual demonstra a existência de uma quantidade relativa de homossexuais na população, devido a escolha consciente de seu desenvolvimento erótico, de acordo o seu componente genético que aflora a homossexualidade.

3.2 Conceito Homoafetivo na Visão Modernista

Para alguns psicanalistas a nova forma de convivência a dois, quando se fala em casal homoafetivo é tratada como “o destino da folia humana.” Esta articulação indica que não tem um objeto que aponte esta opção como um fator hereditário determinado, mas sim uma satisfação na escolha deste caminho, direcionado ao apego sexual, visto que este afeto, em sua maioria, traz um sofrimento acompanhado de uma culpabilidade, perigo rejeição e zombaria ocasionado por fantasias traumáticas cujo desgaste refere-se a impossibilidade de amar.

Esta revelação de desejo pode obter forças para lutar com finalidade de conseguir reformulação da legislação de maneira a oferecer suporte legal a este diferenciado grupo dentro das formalidades. Nesse propósito a conceitualidade social é bastante crítica, constituindo aparentemente um parecer cheio de grande aventura. Desse modo conscientizar um determinismo afetivo é ter um diferencial baseado na junção narcisista que traça modelo de união.

Com isso, os ditames das normalidades e articulação dos limites a impedir a ruptura afetiva, mas que possa tornar os sentidos envolventes na ancora dos emblemas fáticos do sentimento estável, diante da cultura de ordenamento viril, visivelmente conhecida no Brasil.

Segundo o depoimento da professora da faculdade de medicina da (USP) Universidade de São Paulo. Carmita abdo, (2007), “A homossexualidade é considerada uma forma de orientação sexual, uma tendência sexualizada apenas diferente e tão natural como a heterossexualidade”(p.26).²⁷ Salienta-se que as relações se destacam entre os sujeitos, tornando assim a escolha optativa de uma minoria. A partir disso, percebe-se que o ser humano consegue lidar com essas diferenças, pois os vários motivos que levaram este indivíduo a fazer sua escolha, terá que ser conhecida desde sua origem até a sua união, referenciada entre os casais do mesmo sexo no seu mais amplo momento de elucidação, estrategizada definitivamente ao amor.

²⁷Revista, *Psique. Ciência & Vida*. Nº 16, Ano II. São Paulo: Ed. Escala, 2007.

Importa ressaltar que a posição modernista em relação a homossexualidade apresenta um certo instinto, bissexual cuja determinação se relaciona com a identificação e possibilidade de articular desejo, segurança e cumplicidade entre cada indivíduo. A escolha sexual acontece de maneira clara durante a puberdade, onde mais cedo ou mais tarde a sexualidade será fundamental na organização psíquica para saber o que está certo ou errado, para instalação do motor da vida na qual conhecemos como “desejo”.

Baker, (2005) “Quando um relacionamento se rompe, a maioria das pessoas se preocupa em descobrir quem está errado” (p.51). Conforme surge a aceitação do homo afetivo no círculo social, fica na expectativa uma das principais aflições, sua afirmação como tal. Nesta estrutura a preocupação é a rejeição familiar por não está preparada para essa forma de viver ao olhar do outro, cuja idealização é pertinente de quem ama, focalizada em uma corrente afetiva, até porque negar a opção não faz parte desse mundo moderno é nisso que as empresa também devem repensar.

Desenvolver a organicidade do sujeito é procurar se proteger em grupos, para desabrochar sua vida sexual, moldada de afeto, carinho, companheirismo e profissionalismo, tornando satisfatoriamente espaço para sobrevivência. Em alguns casos, o casal homoafetivo se apresenta com medo de represália. Aderir a vontade em atingir a libido é considerado pelos casais homossexuais como reconhecimento de uma estrutura ao alcance do direito à cidadania. Além disso, a ocorrência dos entraves fazem parte dos variados segmentos sociais, deturpando o pensar, o agir e a livre escolha de ir e vir do sujeito.

Dessa forma o que se nota são momentos de superação e tabu pré fixado no culturalismo brasileiro, pois viver recalcado o ser humano não consegue se desenvolver moralmente, espiritualmente e psicologicamente. Na verdade o machismo nacional aos poucos vem se exalando das atitudes, tragédia e do poder absoluto. Sendo assim, a completude que ora encontra o sujeito faz parte do período de transição, desde entendimento, aceitação franca e sincera desse grupo diferente.

Para Tomazi,(2002),“Essas divergências entre explicações indicam justamente a complexidade dos problemas suscitados pelas novas condições de vida do mundo moderno e diferentes possibilidades de interpretação dessa novas condições” (p.22).

Adentrando a esta conversação, o encaminhamento homossexual assume publicamente seu outro lado de ver o amor de ângulos diferentes. Daí por diante a família tenta mostrar que tal situação é um equívoco. O processo de convencimento familiar é de que a estrutura social cairá como uma avalanche, chegando a destruir um sonho praticamente concretizado.

Mostrar que o relacionamento com pessoas do mesmo sexo é uma aberração aos olhos de uma sociedade “careta”, como a brasileira, é, em sua maioria, incentivar este apaixonado a desistir desta versão para se juntar a pessoa do sexo oposto.

Diz Baker,(2005), “Infelizmente, as pessoas que tem idéias negativas inconscientes a respeito de si mesmas acham que essas idéias refletem exatamente a maneira como elas são” (p.140).

Tornar-se um conquistador é a visão do mundo modernista onde se conhece os aspectos da personalidade do indivíduo seu caráter e atitudes mas, quando se trata de desvio sexual, este sujeito não é bem vindo na família e nem tão pouco no convívio da sociedade arcaica e perversa, chegando a passar por momentos de isolamento, tornando-se às vezes promíscuo, entretanto, quando o apoio acontece, a sexualidade é praticada de maneira responsável e dignificadora, até porque o homossexual procura sempre tratar as pessoas com “acarinamento”²⁸ é isto que o faz ser diferente dos demais.

Seria importante que as empresas levasse isto em conta e não procurasse excluir este ser que tanto faz para ser aceito no trabalho.As questões subjacentes da homoafetividade são tratadas como uma possibilidade que detecta as questões relacionada ao prazer, mesmo que ainda permeiem uma maturidade para uma própria definição. Nessa escolha, testada na atual sociedade multiculturalista, é constatada como um equívoco do ser humanos onde este retrato fidedigno amplia as possibilidades do comportamento, do comprometimento e da responsabilidade a dois.

²⁸ Segundo o Dicionário Aurélio, Acarinamento - É desenvolver um tratamento mais íntimo como , mimar e acariciar o outro.

4 A ERA VITORIANA DA FORMAÇÃO HOMOAFETIVO.

Este conceito cultural e organizacional é resultado do processo de visibilidade, adquirido na hiper pós-modernidade, cuja renovação optativa deve-se ao fato das mudanças periódicas de maneira a compreender a sensibilização dos indivíduos homoafetivos mediante os movimentos sociais parcialmente sem repressão.

Assim notaliza-se a abertura do caminho para o avanço da escolha de opção afetiva no tocante a sexualidade, pois lembrar a prática social e profissional entre casais do mesmo sexo, nem sempre são bem vistos, mais tem sido condicionada por padrões de moralidade menos arbitrário, suportando determinado caráter religioso. Existe, através dessas doutrinas, variadas disseminação de idéias em colocar esta escolha sexual como uma presença conflituosa. Torna-se visivelmente o centro das atenções, inclusive no congresso nacional brasileiro, atingindo a ordem pública e privada por essa efervescência da sexualidade.

Esta preferência é atribuída a tendência íntima podendo ser ajustada de qualquer maneira, tangindo esta questão de forma dinâmica relacionada ao psíquico, percebido na fala de Freud,(1980) quando diz que. “ A cultura ética é importante por que leva em conta fenômeno da projeção sexual.”(p.25).²⁹ De qualquer forma o caráter social e a identidade sexual das pessoas, são atribuídas ao sentimento representado por uma diversidade que busca converter este destino aprisionante para aqueles que apresentem sua posição homoafetiva considerado por muitos como desviante.

Para Imbert, (2002) “A liberdade de pensar usufruída atualmente, por nos, nunca teria sido proclamada se as regras que a proibiam não tivessem sido vidradas antes de terem sido solenemente anuladas”(p.120). Existem no Brasil grupos organizados, como: grupo gay da Bahia, grupo Leão do Norte em Pernambuco e o grupo Arco-Íris no Rio de Janeiro. Esses reúnem-se anualmente para a efetivação da maior passeata de homossexuais do mundo realizada no estado de São Paulo, no mês de Junho.

²⁹-Monografia(Bacharelado em Direito).Faculdades Integradas. “Antonio Eufrasio de Toledo”.Presidente Prudente, 2004.

Tal marco reforma os sentidos inclusive no quadro sentimental que embora a discriminação ainda se mantenha, utiliza-se estratégia para discutir os direitos civis, como o polêmico casamento entre casais do mesmo sexo, além de debates sobre os direitos sociais e político, tal como está sugerido.

Trevisan, (2000), “Pretendemos nos ater as vivências pessoais como dados inegáveis da realidade” (p.146). Por esta razão é percebido que há mais cultura do que política numa lingüística que passa a oferecer base para que o pensamento social disserte sobre essa diferenças.

4.1 Relações de afeto e direito

De acordo o professor de Antropologia da (UFBA) Universidade Federal do Estado da Bahia. Luiz Mott, (2003)“O amor e o erotismo entre pessoas do mesmo sexo era mais torpe, sujo e desonesto pecado”(p.39)³⁰ Na verdade observa-se que a revolução sexual e o movimento gay comprovam ainda a ignorância coletiva e as abominações reforçada pela intolerância aos amantes do mesmo sexo.

Ao fazer uma retrospectiva, cabe lembrar que cada vez mais este grupo vem fazendo parte da agenda pública da sociedade brasileira, ainda que muitos órgãos públicos e privados imponham a lei do silêncio, sabendo que todos são iguais perante a lei, e mesmo apesar dos constantes debates a cerca da cidadania e quebra de alguns tabus em relação a esta questão discutida no país vem demonstrar que as ações abre precedentes para continuar a luta argumentada por esta capilaridade que qualifica as discussões, permitindo o direito ao casal movido desta união estável.

Assim relata Santos, (1993), “Os casais não mais necessariamente precisam ser formados por pessoas de sexos diferentes” (p.43). Portanto, o aludido dispositivo principal para esta cláusula geral, seria de inclusão, para não haver possibilidade de exclusão até porque qualquer entidade que preencha os requisitos de afetividade como seu fundamento maior, tem por finalidade desconsiderar o caráter econômico e de estabilidade eliminando assim, os relacionamentos casuais.

³⁰-Revista *psique ciência e vida*, n° 16,ano II.São Paulo:Escala 2003.

Outra forma discutida que vem evoluindo no meio social, são os contratos de convivência como os da (PCR) parceria civil registrada com possibilidade de conceder pedido de pensão alimentícia. Sabendo que um desses casais provém por si só do próprio sustento, inclusive a solicitação indenizatória, um fator importante e passível para suprir a forma discriminatória e a preconceituosidade sexual, verificado diante de uma terminologia, cuja caracterização da família substituta não restringe a orientação ao desejo.

Juridicamente este avanço vem acontecendo lentamente, mais ainda ocorrem em alguma vara judicial que não aceita esta união, indeferindo os pedidos que chegam através das petições, quando o assunto trata-se de pares homossexuais. Nesta concepção adota-se o protecionismo onde ambos querem dar segurança um ao outro em termos jurídicos. Tomazi, (2000) “ Não se pode negar que a noção de cultura erudita se reveste de um caráter elitista e muitas vezes preconceituosas” (p.190).

As fantasias eróticas tomam formas e ganham intensidade total, fortificando o impulso sexual, onde a impressão inicial é de que não vai dar para pensar em mais nada, apenas nas novas sensações, por isso é importante ter muita disciplina para estabelecer uma ligação prazerosa, porém com bastante compromisso, despertando grande intensidade, na formação do elo afetivo amoroso. Quando ocorre sensação de humilhação ocasiona um certo tipo de dor muito mais forte do que a vergonha que se sente. Com isso o homoerótico é surpreendido em algumas transgressões, ocasionando uma ofensa a nova vaidade ao propósito de escolha, conforme mostra o relativismo desse pensamento.

Nessa concepção os projetos para crescimento desse sujeito ficam a desejar violando o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana onde as interpretações que a excluem formalizando as demais entidades familiares da tutela jurisdicional, ou asseguram tutela dos efeitos jurídicos no âmbito do direito e das obrigações. Considerando o reconhecimento legal da família constituída por vontade expressa, poderia se dizer que a presente norma nos transmite a idéia de que a entidade familiar não é constituída por imposição da lei, todavia por vontade dos seus próprios membros.

O instinto sexual destaca-se por um exibicionismo, exercitado mediante a prática sexual que por ser uma atitude pessoal e uma descoberta emocional e corporal, traz mais solidão do que aconchego, até porque os prazeres e a alegria pode não acontecer para cada um de nós, mesmo assim, deve-se tirar o máximo de satisfação possível, sabendo que a sociedade rejeita essa convivência de tal intensidade.

Uma vez identificado e caracterizado os fatos, demonstra-se as terríveis humilhações aos casais homossexuais, tanto nas organizações como em outros segmentos da sociedade algo que fere brutalmente o indivíduo, prejudicando a moralidade, auto-imagem, performance, comprometimento no trabalho e no lar, cuja intensidade das dores é envolvida na prática da vida cotidiana.

Conforme Gikovate, (1998), “O desejo sexual intenso passa a fazer parte de tudo, ate mesmo dos sonhos, que se tornam eróticos por excelência, tanto os que ocorrem durante o sono, como os devaneios que temos quando estamos acordados” (p.10).

Assim sendo, tal derivação tem relevância daquilo que está fazendo, pois quando sentimos o amor das impressões boa e gostosa de ser vivida, aumenta a probabilidade de sofrer decepções, por isso não existe a menor possibilidade de que essas coisas deixem de fazer parte de nosso cotidiano, fazendo com que essas atitudes controladora dos grupos influentes da sociedade denunciem essas fraquezas dos gêneros, associando aos acontecimentos negativos e promíscuo no convívio social.

Observa-se que a entidade familiar ultrapassa os limites da previsão jurídica, quer dizer casamento da união estável e família monoparental, para de certa forma abarcar todo e qualquer agrupamento de pessoas onde permeará o elemento afeto. Dessa forma visando por este ângulo, faz com que o ordenamento jurídico deverá sempre reconhecer como família todo e qualquer grupo no qual seus membros enxerguem uns aos outros como entidade familiar.

Ao receber um tratamento pormenorizado, o casal homoafetivo em parte, se debruça ao inferiorismo correspondente a um orgulho ferido, pois sabe-se que a vaidade faz parte da sexualidade.

É preciso lembrar que a questão social é caracterizada por pontos que demonstrem a recusa da sociedade em termos do desempenho da homossexualidade.

Com todo esse afastamento que a sociedade faz em relação ao homossexual, exigem que a união de casais do mesmo sexo, vivam em uma dramática hora de solidão causada pelas dificuldades amorosas, quando procuram denegrir o amor desses indivíduos sobre pressões, correspondendo a uma verdade amarga denominada dor da perda. Embora a relação íntima de afeto, conforme dispõe o inciso 3º do art. 5º., na tentativa de sanar qualquer dúvida, o parágrafo único do mesmo dispositivo, estabelece que as relações pessoais enunciadas independem de orientação sexual.

Com base na interpretação de que a referida lei acabou por ampliar o conceito de família, independentemente do sexo do parceiro. Segundo Dias, (2007), “A partir da nova definição de entidade familiar, não mais cabe questionar a natureza dos vínculos formados por pessoas do mesmo sexo”(p.1).

Cada dia é especial e sempre tem espaço para o inesperado que é a aceitação, por isso o casal homoafetivo deve ser mais humilde e adepto a sua opção sexual, não permitindo ninguém interferir em seu destino, tornando a vida mais emocionante para originar a liberdade a dois e dos filhos, que poderá fazer parte desta convivência familiar.

Este clima até certo ponto otimista protege o gênero para poder viver em paz. Além disso, por mais que se evitem as situações de perigos, não impedirá buscar nova forma de vivência estável, mesmo convivendo com a dúvida, pode atingir o pilar desta liberdade.

Nesta transição de superação as atitudes levianas, que são prudente para atingir as virtudes de quem opta por ser diferente, tem que ousar e não recuar decidindo o que fazer, tornando assim, racionais, não viver escondido e nem deprimido, mas sim levar uma vida gratificante e prazerosa.

Esta idéia é importante para tolerar os sofrimentos. É preciso ser bastante cauteloso e está preparado para se preocupar com o bem estar, empenhando-se em conhecer melhor o outro e mantendo as emoções para poder se relacionar em qualquer ambiente intimamente com prazer, usufruindo de forma suficiente para acreditar no próximo e na vida.

O ponto de partida para reflexão e o posicionamento de aceitar o diferente, resulta no ser soberano e definido. Conviver com a dúvida é importante para entender o que nos cerca, pois qualquer tipo de arrogância se torna ridículo.

O destino que foi traçado provavelmente será interessante, pois permite enfrentar a prepotência de classes e grupos sociais que querem direcionar o posicionamento de quem tem interesse na escolha sexual, mantendo com isto a vaidade e não o exibicionismo. Conforme este relato, na medida em que se define o sentido ao direito e ao dever de construir um projeto pessoal de família, tornando sociável com objetividade de impedir o sofrimento psíquico.

Nesta estrutura pensante, verifica-se a ocorrência de espaços considerados desiguais e inferiores na apreensão da harmonia universal tratada como índice corporal distinto à nova ordem do prazer. Isso é verificado na sociedade quando diz que o homossexual é um ser invertido negando as características prevista por sua natureza, perpassando a ideologia contra a designada união estável. Diz Foucault, (2008), “O importante não é uma historia social ou uma psicologia focada” (p.60).³¹

A idéia de negação em função da escolha de parcerias entre pessoas do mesmo sexo, tornou-se uma estrutura focada numa associação relativa, que traz um modelo que exercita os casais homoafetivo a terem necessidades de se integrarem, especialmente a grupos que o apoie, podendo então formalizar o desejo de partilha na vida a dois entendido claramente nesta formulada definição.

Diz Liberati, (2003), A condição de um casal que vive em harmonia, tem rendimentos suficientes para manutenção do lar e das obrigações parentais. Mas isso também não basta. A estabilidade familiar passa, entretanto, pela normalidade e consistência psicológica, moral e psíquica, sem as quais a convivência marital, com certeza, não daria bons resultados” (p.45).

³¹Revista, *Mente e Cérebro*: Nº 185, Ano XV. São Paulo: Ed. Parma, 2008.

4.2 Liberdade de escolha

Na maioria das vezes, as pessoas são impedidos de opinar naquilo que querem devido uma formação cultural adquirida por uma herança deixada pelos descobridores e que em dias atuais, ainda, nos atormenta com conceitos justificáveis, tentando buscar definições que estabelecem direitos e deveres em que se possa cumprir. Para Gikovate, (1998), “Pois quem vive assim, sofre demais e rende muito menos do que seria de esperar pela sua capacidade” (p.17). Com o determinismo das leis dos objetivos pessoais ficam em duvida no qual se questiona a expectativa decisória do indivíduo que busca ser sedutor sociável.

Sendo assim, esse comportamento se estrutura de forma que traz novas expectativas para que o homoafetivo possa ter liberdade para casar e ter direitos como qualquer sujeito na sociedade, focado na escolha do homossexualismo evidente que estas definições, relacionam-se a um ideal político. Nesta concepção ordinária a cerca da justiça, vivencia-se uma ideologia que atrapalha a decisão do individuo livre em sua escolha homoafetiva. Tais medidas não são satisfatórias, refutando o padrão em termos sociais. A partir desse ponto, a resposta sobre o comportamento deste homoerótico na sociedade em defesa de sua libertação sexual é esperada como objeto de superação.

Dessa forma, delinea-se as diretrizes essenciais diante de uma culminância que mostrará a verdade do universo romântico e profissional. Por isso nada poderá ser discriminatório. É relevante também considerar que a vida é interessante a cada um de nós e não de decisões judiciais porém é bom lembrar que o ser humano é significativo e quer sentir-se valorizado, principalmente, na escolha do par, podendo ser igual perante a todos. Neste modernismo o homem se cruza, comunica, interliga- se interage e até se ignoram.

Portanto, esta realização acontece através das relações e adaptações estrategizada de acordo as situações controladoras das emoções. Mikzenas, (2005) ” Na sociedade capitalista existe ideologia, uma imposição dos valores, idéia de classe dominante como sendo a única visão correta”,(p.66). A assimilação de estímulos, a acomodação e outras reações complexas são praticadas por desejos que não são publicamente expostos devido a não aceitação social.

Essas relações, às vezes, nos amarga, mesmo assim elenca a erudição deste propósito, fazendo parte da significância de se viver de modo mais sereno e liberto. Nesse sistema, a identidade do sujeito passa pela ideia de que ele deve ser preparado para enfrentar os contrastes, mais, podendo ter vaidade e ambições em condições de ser livre de perseguições conforme sua opção sexual. Diante disso percebe-se que a educação deve ter sua estrutura na família, papel importante para esta superação.

A sensação que se tem é de que sonhar com o futuro é poder evoluir e não estagnar este sonho, onde a cultura brasileira é parcialmente generosa, devido esta nova visão modernizadora da sociedade, cujo papel social é o espelho do culturalismo desta nação chamada Brasil. E para superar essa questão, o homem deve ser preparado a se desenvolver por si só, fazendo com que consiga realizar-se em termos sentimentais sem simulação às situações vividas na realidade. Assim a operacionalidade do afeto não venha interferir de modo negativo no projeto de vida do homoafetivo inclusive em suas oportunidades geradas nas organizações.

É sempre difícil respeitar o que não conhecemos e, quando tratamos do complexo mundo das crenças, experimentamos dificuldades de compreensão, entendimento e respeito, daí a importância do diálogo, pois é ele que nos permite a troca empírica e intelectualizada para o conhecimento e o reconhecimento das vivências dos outros. A sensação de que o homossexualismo não está estagnados como criatura e ser produtivo se posta através de movimentos ou manifestações aos olhos da sociedade na busca da trajetória do equilíbrio e da gratificação. Através desta estratégia de comunicação, busca-se construir a partir de valores, homoafetivo, referências e vivências que expressa o universo do equilíbrio amoroso.

Até o presente, percebe-se que a ferramenta que se utiliza para ultrapassar os obstáculos movido pelas ondas conservadoras da multiculturalidade brasileira é detectada nos meios de comunicação no qual recorreremos. Branco, (1994), “A cultura que pode ser definida brevemente como conjunto de conhecimentos, crenças, artes, moral, costumes e demais disposições, é hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade” (p. 68).

No entanto, esta razão resulta em responsabilizar o poder de atração e do amor a dois. Muitas vezes os fundamentos conceituais em que se denomina a união estável entre casais do mesmo sexo, são moldados de preconceitos, porque carecem de conhecimento aprofundado sobre esta moderna maneira de viver matrimonialmente. Os fatores usados para recuperar esta tendência de amar indivíduo do mesmo sexo torna-se um enorme compromisso, pois em casos gerais não ocorrem a troca por nenhum outro parceiro, tendo em vista que esta fidelidade torna-se um desafio.

Mostrar a sociedade que esta nova forma de união adota um amor mais sincero e duradouro, sabendo conviver com a própria intimidade, permite conhecer a vivência um do outro, não abre mão de seu despertar e sua convicção dessa aceitabilidade. Do contrário, quanto mais se conhece o outro, maior discernimento e clareza se tem, sendo capaz de atingir o fascinante e interessante universo amoroso, servindo, sobretudo, para acabar com os fundamentalismos das leis, até porque a universalidade do sucesso é a verdadeira característica evolucionária que chega a cultivar a idéia de relação diante de um valor atribuído.

No processo de transformação do sujeito, o singularismo é construtor de uma história de carinho e prazer. A teoria do valor é como uma atribuição dada a uma categoria para justificar teorias infundadas e suas futuras ações. Conforme Spenberg Roberto, (1999) "O conservadorismo é uma constante, sendo responsável por essa razão ultrapassada que segue os princípios da moralidade que ora já não existe.(p.15).³² Assim tudo aquilo que externam sucedem-se dentro do profissionalismo para o crescimento, e não para ser criticado no que é certo ou errado.

No Brasil, costuma-se adotar maneiras de exercitar o pensamento no decorrer do tempo, mas não se trabalha o inconsciente das pessoas de forma a entender qualquer situação inovadora que surja, deixando assim, vários questionamentos e uma dúvida em termos de aceitação ou não do novo, na qual as aparições desta categoria são chamadas de gêneros.

³²Revista, pedagógica Pátio, n° 38, maio / Junho de 1999.

Sabe-se que a liberdade para a escolha sexual não é coisa simples pois deveria ser de maneira a privilegiar este contexto situacional da relação com casais do mesmo sexo numa dimensão específica de valorização e aceitação no seio desta afirmação, fazendo convergir face ao estado atual de desenvolvimento desta escolha sexual no momento e que posicionamos reformas repetidas vezes ao objeto para afastar os sentimentos de vazio e insatisfação. Conforme Baker, (2005), “ Enquanto o desafio da lei é a existência do sujeito, o desafio da regra é uma fabricação de imagem ou ainda a edificação de um ser.(p.101).

O poder cabe essencialmente a este grupo diferente quando, inegavelmente, todos terão de conviver com esta versão. Dessa maneira reserva-se um momento de reflexão, cuja abordagem trará considerações que influenciem esta imagem na aceitabilidade do povo brasileiro, no âmago da sociedade propriamente dita, pelo menos aos níveis mais notórios e imediatos que esta problemática icônica se apresenta.

Esta cultura situa em todos os torpes da massa que se encarrega em transmitir tipos de concepções que abrangem os pormenores, com intuito de alcançar proposta de convencimento das pessoas de maneira influenciável não somente usando palavras de conforto, mas também sugerir idéias que venham combater essa resistência da sociedade. Nesse enfoque, o diálogo pode levar a todos formas brilhantes e sugestivas, cujo avanço concerne ao respectivo modo desta moderna família homoerótica.

Aproveitando o nível de conhecimento da sociedade brasileira, os processos que determinam à capacidade intuitiva e propositiva de não aceitar esses indivíduos diferentes no meio social, tornam-se determinante para o empobrecimento cultural de uma nação que a cada instante vem se superando em termos científico, econômico e tecnológico mas ainda sem detrimento da capacidade e valorização humana como pórtico percebido pelos sentidos, visuais, empírico e sensorial.

A doutrina adotada por este sistema de teorias elaboradas pressupõe uma realidade que cobre o campo dessa reorganização permanente, sempre renovada e cada vez mais rigorosa dos problemas, aos quais não tem interesse em acompanhar a época, pois sem uma ampla reflexão a sociedade coincide perfeitamente com as dificuldades. Entende-se que esse procedimento estimula pensamentos inoperantes para aceitação desta atual realidade.

Dessa forma. Figueiredo, (2001), “Diz respeito à possibilidade ou não de se deferir colocação em família substituta em favor de pessoas e até para casais homossexuais” (p.84). A busca incessante pela autonomia dos casais gays sempre existiu em todos os tempos e em todos os lugares, desde as mais remotas eras conhecidas pelo indivíduo, só que atualmente isso tornou-se mais liberal, ocasionado pela evolução do mundo, detectado através do avanço tecnológico bem como a evolução intelectual do homem e sua forma indagadora.

É claro que este valor de verdade e mentira são formado por uma composição distorcida em comunhão a fatos simbólicos e antagônicos em que a verdade não vive sem a mentira nem a mentira tão pouco consegue sobreviver sem a verdade, pois ambas não teriam sentido sem a existência uma da outra. Assim sendo este abstrato busca materializar o imaginário levando a crer no originário da essência homoafetiva, num contingente que pode ou não suceder esta convivência na sociedade, restringindo ou suprimindo de vez o dogmatismo erudito e emocional de quem pratica esta forma sexual, numa anulação de impedimento no curso do processo doutrinário na convivência da união estável.

A paternidade e a maternidade estão permanentemente submetidos à avaliação e análises, realizada por todos nós. Pais e mães são homens e mulheres que assumiram um compromisso denso com filhos e filhas em tempos que nem sempre eles conseguem compreender as mudanças culturais que operam neste mundo de ligeiras transformações. Ser pai e ser mãe é mais do que um ofício, é assumir uma missão, criar condições de aconchego e de crescimento, mesmo sendo menos presentes esta convivência pode e deve ser por excelência uma oportunidade para que ocorra a humanização, independentemente de sua opção sexual.

Sabe-se que o ser humano não nasce lapidado e nem pronto. Faz-se no tempo, na experiência e na vida concreta. Esta vida concreta é feita de oportunidades em que temos de construir, sobretudo, em nossos espaços de convivência familiar. É evidente que não se pode misturar negócio com relacionamento afetivo, pois não dá certo. O mundo oferece formas permanentes para novas descobertas é isso que faz fugir do controle e da nossa vontade e sem a mútua ajuda nada poderá fazer para chegar a solução do problema.

Certas coisas somente aprendemos a partir da experiência concreta. Quando possuímos a noção de idéia e proteção, tão intrínsecas à vida dos verdadeiros genitores que tanto apoio nos dá. Sendo assim a falta de liberdade impede que o indivíduo compreenda os valores afetivos, culturais, emocionais para poder tolerar a ideia discriminatória presente no convívio social. Sabe-se que existe um sentido preestabelecido para nossa vida, por isso podemos concebê-la como a nossa história, isso por que não se pode comparar uma vida a outra, pois cada vida é única. Para Jean Baudrillard, (2004), “ No segredo da sedução a invariavelmente construção de um jogo em que o sigilo das verdadeiras intenções se faz determinante para a obtenção do pretendido” (p.66).³³

Neste comparativo obtém-se grande vantagem, como não sentir inveja do outro porque o desenrolar de seus passos terá uma formação mais eficiente do que o nosso, até porque esta qualidade diferente de não se preocupar com o próximo adota um sistema de inveja entre as pessoas, consistindo em tornar um número cada vez mais grave diante da sua logicidade. Mediante este entendimento pode-se afirmar que jamais poderemos determinar um padrão de formalidade ao sujeito como processo de avaliação de seu modo comportamental na sociedade, de forma a invadir o espaço do outro. Pois a busca da sedução faz parte da personalidade do casal homossexual.

Diluído no derramamento sentimental desta inspiração, é perceptível a forma de glorificação que trata a estrutura da sedução vislumbrada como um modelo que adentra ao apogeu a tudo que cerca o indivíduo, pondo a acreditar que essa visão não pode ser a missão humana de julgar alguém, cuja responsabilidade é estruturar as obrigatoriedade para entender as atitudes. Assim sendo os questionamentos adotados pelo homem devera ser focado de maneira a objetivar na ajuda ao próximo, para que estas curiosidades no tocante as dúvidas, seja direcionada ao mundo real, por isso ocorre a inteligibilidade para poder observar e conhecer a realidade que ora nos cerca.

³³ Revista continente multicultural. Nº 43, ano IV, Julho 2004. CEPE- Recife-Pe.

Então assim possibilita partir para um prisma que usa os recursos físico e intelectual como regra que adota a intuição para explorar as potencialidades criativas de geração de idéias, podendo transformá-las em instrumento útil a nível de soluções civilizatória, tornando fascinante aos resultados afastando a existência da dramaticidade imposta pelo homem moderno que manifesta sua vaidade, exigindo que outros aplaudam.

Com este parecer é importante ressaltar que o sujeito deste novo mundo vem passando por diversas transformações e principalmente pela categoria da contradição, procurando evitar o modelo de exclusão, sendo exclusivamente incluído nesta relação que busca a cada momento formas de entonação para alcançar o bom senso construído historicamente a uma ideologia discriminatória inserida em parte no convívio social, evidenciando de perto os acontecimento dos fatos.

Diz Gasparetto, (2001), “Se você colocar atenção no que sente quando as pessoas se aproximam, perceberá com clareza o que estou dizendo”(p.47). Conforme estes desígnios, a convivência humana se dota de uma essência interior que modifica as características pessoais na melhoria da qualidade de vida, material e espiritual. Em certo sentido a vigência na presença de uma dada cultura revela seu estagio de infantilização ou amadurecimento.

Tal diagnóstico se mostra bastante rentável nos termos conceituais com o intuito de delinear a oportunidade necessária para o compartilhar, sem recusar o princípio de realidade para não ocorrer em repetição que venha denegrir o significado etimológico das palavras: separação, privação, atração e sexualidade.

Para tanto cabe uma primeira indagação, associando a elucidação inicial a partir de uma definição de realidade em modo pleno que se apresente em favor de um processo edificante que se preste valorizar as opções humanas, indo ao ponto principal da questão.

Do mesmo modo a aquisição do ato civilizatório, traça um perfil da parceria e da aventura humana é por esta razão que se escolhe símbolos criativos com envolvimento da sedução e do prazer, tornando instrumento de seus desígnios com os quais põe a inspiração desvinculada das implicações religiosas .

A trama para se entender a linguagem usada pelas idéias pródiga dos registros, envolvendo as narrativas bíblicas são mencionadas de maneira a remeter uma opinião de que a sedução tem um propósito que consiste na obtenção de algo da ordem do segredo ou do proibido.

Conforme Chauí, (1984), “Que não se confunde com um instante nem com o objeto “parceiros” nem com um objetivo (união de órgão genitais no coito) ela é polimorfa, polivalente, ultrapassa necessidade fisiológica e tem há ver com a simbolização de desejo, não se reduz aos genitais” (p.15).

É através destas questões que se busca compreender o exposto, tornando inevitável o entendimento do fundamento que enlaça a questão mais profunda da verdade, tanto na sedução para se obter o que se pretende, como de seduzir para adentrar a forma de ocultação. É nisso que os casais homoafetivos fazem muito bem. Sendo assim este enfoque mostra que qualquer região do corpo é susceptível de prazer sexual, desde que tenha sido investida por um erotismo na vida de alguém.

Percebe-se que esta nova forma de amar não esconde suas derivadas relações, pois está claro que muitos colaboram para elucidar as passagens remota ou recente que ora surgem na vida cotidiana de cada pessoa. O sentido é atrair para eliminar o que está impregnado, adotando estratégia que possibilite direcionar o indivíduo a não usar a falsidade e nem ser dissimulado e, sim tornando este ser um formador de opiniões própria para se sobressair perante outros grupos sociais com identificação da “metaforização no discurso.”³⁴

Nesta inspiração o pleno fato de seduzir, precisa negar a realidade das coisas por intermédio da ilusão, mas tornar-se vivo para atingir o objetivo e não ficar apenas a perceber o olhar turvo da desilusão daqueles que não procuram bater de frente com o sistema. O importante é que isso vigore, pois o duelo entre o imaginário recusa o princípio da realidade.

³⁴Recuperado em 19/11/2018 de: [www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalheObraForm.do?select.NoQualDefine=Metaforizacao no Discurso&como=O desejo da homogeneização e do caráter constitutivo da heterogeneidade, como tentativa de impedir a manifestação da não contribuição para a repetição de modelos educativos impostos.](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalheObraForm.do?select.NoQualDefine=Metaforizacao%20no%20Discurso&como=O+desejo+da+homogeneizacao+e+do+carater+constitutivo+da+heterogeneidade,+como+tentativa+de+impedir+a+manifestacao+da+não+contribuicao+para+a+repeticao+de+modelos+educativos+impostos.)

4.3 O processo da homofobia.

Em dias atuais este sentido é tratado como um medo em geral, provocado por uma irracionalidade instintiva, formando uma aversão ou repulsa em qualquer que seja o motivo.

Para Tomazi, (1999) “ Algumas relações sociais significativas nesse percurso e as teorias políticas que mais influenciaram as ações e as praticas dos agentes coletivos, serão investigados através dos processos que provocaram tais transformações”. (p.132).

Nomeadamente, tudo o que não corresponde ao indivíduo no qual ele se identifica é precedido de normas implícitas. A necessidade de reafirmação dos papéis tradicionais de gênero, considera o indivíduo homoafetivo, alguém que falha no desempenho do papel que lhe corresponde segundo o seu sexo. Algumas pessoas consideram que a homofobia é efetivamente uma forma de se adotar uma definição mais estrita ao medo em tudo o que seja considerado estranho, cuja origem são as mesmas que fundamentam o racismo, a homossexualidade ou outro tipo de preconceito.

Esta generalização é criticada porque esta pavorosidade pelo diferente não é, aparentemente, a única causa para a oposição do desejo erótico, já que esta atitude pode também provir de ensinamentos perceptível como: religião, família, sociedade, organização e governo, mandamentos considerados legais mais, todavia gera preconceito de informação moldado por uma ideologia em comunidades machistas.

O “insulto homofônico”³⁵ pode ir da difamação, injúrias verbais, gestos e mímicas obscenas mais óbvios, até formas sutis e disfarçadas como a falta de cordialidade, a antipatia no convívio social, insinuação, ironia ou o sarcasmo, casos em que a vítima tem dificuldade em provar objetivamente que a sua honra foi violentada. Talvez por isso essas pessoas, procurem paz, harmonia e aconchego para superação das decepções.

³⁵Recuperado em, 14/04/2008, de: www.scribd.com/doc/4895/rascunho. Insulto Homofônico- São expressões usadas como forma vexatória, fazendo com que o indivíduo permaneça sempre no anonimato não podendo se apresentar na sociedade sem ser ridicularizado.

Para Miller, (2007), “Eles são, portanto, aqueles que, em um movimento comunitário, instituíram um novo significante mestre e colocaram, no mercado dos valores e das figuras ideológicas, uma representação social da homossexualidade, no que respeita à minoria tendo que reivindicar direitos” (p. 89).³⁶

A vivencia da satisfação renovada a dois parte de uma situação quando ocorre a renuncia de um dos parceiros, ocasionando assim o medo de não poder buscar em outro o amor correspondido. A intimidade física despertatória tem por finalidade a formalização da união estável segura e duradoura. Cabe relatar que a maior explicação de tudo isso é quando ocorre a superação, definindo a fronteira da captura, cujo propósito de um pacto ético e envolvente reside na capacidade de dobrar a resistência na relação a dois.

Segundo o professor do departamento de Antropologia da (UFBA) Universidade Federal da Bahia, Luiz Motti (2007) diz que: “A homofobia é uma epidemia nacional”(p.14).³⁷ Assevera que o Brasil esconde uma desconcertante realidade, pois o país é o campeão mundial em assassinatos de homossexuais, sendo que a cada três dias um homossexual é barbaramente assassinado, vítima da homofobia. Porém tal afirmação não implica necessariamente que as pessoas diferentes sejam efetivamente, um alvo preferencial quando comparados com outras orientações sexuais.

A diferença sexual é cultural, o problema que permanece o de conceber as diferenças, sejam elas consideradas culturais, sociais e subjetivas em relação ao homem, sendo ele a medida, o padrão e a referencia de todo o discurso legitimado. Assim tal logicidade se apresenta carregada de idéias sobre o gênero dominador e dominado. Os dados indicam que de 1980 a 2007, foram assassinadas 2.647 pessoas identificadas como homossexuais, formando um total de 100 assassinatos por ano, sendo considerado alto em relação a população brasileira.

³⁶ MILLER, Jacques, A. Assuntos de família no inconsciente. Revista Eletrônica do Núcleo Sephora-ano 2,n.4,p.29-33,Maio-Outubro.2007.

³⁷Revista Ciência e vida Filosofia. n 10.São Paulo: Escala, 2007.

Por mais que não queiramos acreditar, isso parte de dentro do próprio grupo, de modo que os assassinatos contra o homossexualismo pode ser perpetrado por integrante de grupos sociais influente na sociedade.

Entretanto estas tragédias são motivadas por discriminação contra esse segmento diferente. Portanto são especialmente graves os acontecimentos que contem a variável da discriminação internalizada, chegando a ser considerados crimes de caráter hediondo, assim como qualquer outro crime proveniente de conduta discriminatória. Os grupos poderosos se opõem à intensificação das questões a casais homoafetivos.

Esses casos são coloquialmente utilizados por preconceitos ocasionado pelo extravasamento do significado original do grupo da homoafetividade. Em muitos relatos esta oposição tem reflexos legais, variando entre leis que diferenciam os casais do mesmo sexo.

Algumas pessoas preferem classificar o comportamento homofônico apenas como o repúdio do brasileiro. Em relação as pessoas que se auto excluem ao desajustamento social na busca do prazer, justifica a exclusão social cujo modelo adotado na sociedade brasileira adere ao preconceito e a discriminação procedimento que ainda faz parte dessa cultura arcaica.

Tomazi, (2000), “As desigualdades assumem feições distintas por que são constituídas a partir de um conjunto de elementos, econômicos, políticos e culturais, próprio de cada tipo de organização social “ (p.81). Todos os movimentos de uma aproximação deve contar com uma trama envolvente que busque superar os pormenores da submissão, fingindo as suas reais intenções, que norteiam, gestos e sentimentos emoldurados pela então descoberta.

A perversão e a morbidez são fatos inevitáveis, fazendo com que o prazer se torne um infinito sofrimento, por isso que a vivencia no regime de paixão é perigoso, tendo como razão um fluxo intenso de apego, cuja noção torna-se necessária para o ajuste do olhar ao alcance do impossível. A igualdade em que se vive os praticantes da homoafetividade é a sua intensidade de sentimentos que se tornam justo nesse ponto, porque abre espaço para as perspectiva sedutora, com estrutura para enfrentar quaisquer problema das mais variadas ordens: psicológica, religiosa, familiar, social, política e organizacional.

O fato de serem diferentes da suposta norma social, torna-se o ponto intrigante. Tal repúdio é ocasionado por motivos religiosos aos atos homossexuais, mas que não necessariamente se manifestam de forma direta contra esse gênero. A caracterização homofóbica é utilizada de maneira pejorativa e acusatória para designar qualquer discordância ou oposição a esta opção sexual. Como princípio da racionalidade, supõe-se que a formação faz com que o prazer e o dever torne interessante, podendo diferenciar o momento de alegria e tristeza. Não é por acaso que quando o casal homossexual ocupa-se de uma programação de desafios previstas, possibilita o limiar do compromisso construído numa condição indispensável na instalação de identidade.

Conseqüentemente, este processo vem oportunizando a reputação e a respeitabilidade de modo ao alcance da felicidade, não tendo medo do fracasso, ressaltando-se a exploração sexual, que traumatiza o indivíduo, deixando-o instável na formação conjugal. Diz Hilton, (1992), “Em sua ampla maioria (mais de 90%), trata-se de homens heterossexuais que abusam de crianças “ (p.59). A discussão sobre os desafios nos novos tempos é encontrar solução para o dilema do amor, pois a dependência da pessoa é vivenciada por uma intensidade que provoca solidão.

Essencialmente o desejo e o desespero dos indivíduos homossexuais acontecem devido suas características de serem criaturas dependentes, sempre sentem-se sozinhos de tal maneira que permeiam diante da concepção dos componentes homoafetivo a aderência na estruturação de um companheirismo para formação da união estável ocasionado por sensação de rejeição e não por um fato.

Cabe aqui reconhecer a historicidade do processo homoafetivo, possibilitando destaque por fazer parte de uma formalização global, significando assim, detalhes que viabilizem a união homoerótico. Tratando de referenciar as diversas formas de viver da sexualidade, o sujeito homossexual busca ser compreendido em atitudes performativa dessa prática de forma a exercitar uma liberdade de escolha.

Diante disso, gera-se muito questionamento, suscitando uma realidade que por ilustrar as decisões de gênero, constitui, enfim, a real transformação social que irá dimensionar o contexto de sociedade e poder fazer parte das manifestações

presentes no cotidiano mediante a legitimação da verdadeira existência humana, até porque isso está inserido em nosso meio. O fato é que tudo isso decorre a despeito de um falso moralismo ou preconceito formalizado nos diversos segmentos sociais.

Mesmo considerando obstáculos para a não progressão desta categoria homoafetiva, a própria (LB) legislação brasileira se encarrega em impor regras, dando sustentação para o machismo que impede as pessoas de não perceber a nova realidade do cidadão, impondo ou negando esta real situação. É verdade que este modelo de imposição ainda mantém-se vivo, mas parcialmente vem se fragmentando, através da moralidade do conhecimento e da ignorância. A política de igualdade para continuidade de uma companhia fixa é não abdicar da parceria leal e sincera para ocupar este vazio. Assim estabelece um elo de dependência prática para troca de confidências.

Podemos verificar que respeitabilidade, lealdade e igualdade fazem parte da proposta do casal homossexual para viver uma intensidade total compartilhada. Não podemos esquecer que a falta de conscientização do brasileiro esta focada no desconhecimento do que vem a ser uma união estável. De acordo Trevisan, (1992), “As estatísticas indicam que a maioria dos casos de abuso sexual ocorre dentro do próprio lar”(p.211). Esses argumentos indicam a falsidade do mito de que as pessoas que são molestadas sexualmente têm tendências homossexuais. Isso explica o que não é verdade. Aprendemos por meio de ação em ambiente socialmente determinado, isso ocorre quando não se tem apoio da família.

O estabelecimento de padrões culturais acontece como se fosse um fenômeno natural. O jeito de andar, a postura corporal a maneira de gesticular, o olhar o ouvir, fazendo de seu caráter um sujeito sem direção aos olhos da sociedade que atua de forma errônea numa pratica não condizente com o mundo moderno.

A inspiração deve ser nítida e perceptível a glorificação de tudo que o cerca, pois não é preciso explicitar o modelo de cultura para se poder aceitar a opção sexual das pessoas. Esta intermediação das ações delinea por um processo que é realimentado, por influências dos indivíduos, gerando um quadro de esquizofrenia cultural porque à frente deste formato os efeitos se multiplicam.

Contudo, essa relação intenciona a conformação de ideias que assumem uma postura ativa subsidiada nos espaços de sucessivas questões entendidas como um conjunto de ideologias capazes de controlar as interações importantes nas contribuições sociais. Todavia os aspectos desta atual forma de vivência a dois, são pontuados de maneira a se adequarem ao modelo crítico da sociedade moderna, onde esta polarização é a esperança e o medo, produzindo um aspecto imaginário negativo dos sentimentos.

Além disso, esta junção faz com que esses casais não tenham vergonha de confessar seus afetos. A necessidade de utilização sistemática de uma união tem como intensidade adotar um diferencial capaz de reagir quando são questionados.. Conforme Lipovetisky, (2004), “Um desejo de hiper-reconhecimento, que recusando todas as formas de desdém, de depreciação, de inferiorização do eu, exige o reconhecimento do outro como igual na diferença” (p.95-96).

Na verdade o que importa é não se tornar aflitivo, ilimitado ou devastado quando são sabatinado no meio social sem poder de negociação e nem generosidade. Não se pode aceitar essa consciência ultrapassada, moldada pela impetuosidade da sonegação dos valores na construção de uma nova visão de mundo. Obviamente esta característica passa a ser utilizada de forma a se esconder num enigma da razão, pois o que se vinga não é o poder, mas a sua desmedida voraz e volúpia de dominação

No entanto para dosar a vivência de um grande laço de afetividade nada mais é tão justo do que perpetuar o processo civilizatório. Para ser considerado cidadão e ter seus direitos assegurados, o sujeito deve construir uma visão de mundo mais pura e menos fragmentada, contribuindo assim para que o indivíduo consiga desenvolver bem sua habilidade cognitiva e afetiva, permitindo alcançar a competência em sua plenitude.

O jornalista Júlio Wiziack e o psicólogo Klecius Borges (2008) diz que “As questões sobre como assumir a orientação sexual perante a família e os amigos é enfrentar as dificuldades nos relacionamentos familiares e no ambiente de trabalho”³⁸ Por isso esse estudo terapêutico é usado como identidade o estilo de vida das pessoas seu lado homossexual com responsabilidade e sem preconceito.

³⁸ Recuperado em 15/09/2008 de: www.nucleosephora.com/asephallus/numero4/artigo_01.html.

Para Picazio, (1998) "A visão da população em termos dos casais homoafetivo vem, em grande parte, da informação midiática principalmente negativa, ao conhecimento da sociedade, fazendo com que a homossexualidade seja tratada com total descaso." (p. 116).

Indiscutivelmente é importante saber que casais homoafetivos é uma constante no Brasil, pois nesse grupo existe: relação humana, atitudes e afirmação de autonomia, sendo o momento desses valores, se encontrar na ordem da afetividade caracterizado por uma consciência moral, podendo fazer parte na formação do cidadão. É portanto estratégico que esta vinculação unam as relações entre vivência, cultura, ética e profissionalismo, sociedade e instituições.

É impossível ignorar os movimentos e manifestações como o da parada do orgulho gay, realizada no dia 06 de junho, de cada ano em São Paulo, onde reúne mais de três milhões de indivíduos. Esta abertura demonstra o poder de persuasão deste gênero que busca apoio para aceitação e reconhecimento social de forma a abrir espaço para progredir profissionalmente e intelectualmente sem sofrer distinção. A vida humana faz parte de um convívio entre todos os seres, até porque nesta vivência os problemas e as indagações entre relacionamento com pessoas do mesmo sexo é bastante discutido em todos os segmentos.

Eis a questão, o que se deve fazer, como agir em determinada situação, como se comportar perante o outro diante das injustiças e que atitude tomar, por meio desses comportamentos. A praticidade para o reconhecimento será determinante para que o homem possa opinar naquilo que lhe convier, através das definições, deveres, obrigações, virtudes direitos e respeitabilidade que devem ser inserida tanto em instituições públicas quanto privadas. Assim pressupõem Chauí, (1984), "A união sacrossanta que se estabelece entre família, nação, estada tradição e moral, torna sua capacidade sexualmente repressiva quase indestrutível" (p.137).

A partir do momento que uma cultura se apresenta de maneira taxativa na sociedade, será importante sua determinação ao definir o que é bom e o que é mal. O caráter universal e a diversidade de princípios neste mundo hiper pós-modernizado ocorre, através da deficiência de parâmetros claros e definidos de tais limites, onde as pessoas estão muito mais auto centradas em suas próprias necessidades do que valorizar ou se preocupar com o outro. Assim o mundo globalizado torna-se palco de experiência para uma boa convivência.

Nesta etapa da vida, o comportamento das pessoas e a formação do cidadão é ocasionada por uma conduta que cria consciência de esforços mútuos de tal modo que ocorra a interação e a integração deste sujeito ao meio. A verdadeira construção psíquica do indivíduo é intensificada no processo de comunicação que tenderá estabelecer uma relação entre escola e família, neste mundo, que procura iluminar os caminhos da alma que ora apresentam-se contaminadas por convicções infundadas, desejos descontrolados, preferências e opções de vida questionáveis não são dignas de sujeito moderno.

Apoiar um regime de sedução aos olhos da sociedade significa potencializar o fascínio pela descoberta, deixando de lado a fragilidade psicológica, investindo na canalização da reatividade e não tendo vergonha de ser feliz. Nesses dizeres pode-se falar que a escolha do parceiro com qual se deseja estabelecer um projeto de vida em comum caracteriza-se, a priori, a etapa do ciclo vital, por isso o homoafetivo jamais poderá ter medo do meio em que vive.

(PCN) Parâmetros Curriculares Nacionais, (2002) “Trabalhos similares são constantemente proposto e que recebem diferentes denominações, como Educação Sexual, Educação em Sexualidade, Educação Afetivo-Sexual, entre outras, no Brasil e no exterior.”(p.299).

Evidentemente, em dias atuais, visivelmente é possível mediar uma aventura ou relação séria e duradoura. Tudo isso porque diante das transversalidades os instrumentos nos quais a sociedade implementa, logicamente ocorre na etapa do fluxo da sedução que mesmo com o resultado da entronização do vencedor também se acompanha a eliminação do vencido.

O sentimento de identidade pressupõe questionamento, é como uma obra de arte aberta a indagações e reinvenções a cerca das representações e do imaginário sobre si, sobre os outros e, também sobre os papéis e lugares que se ocupam no mundo. Questionar tabus é promover formas que contemplem as influências recebidas tanto na família como na sociedade. A partir dessa diferenciação que envolve conceitualidade entre organismo e corpo implica, portanto, que a estrutura familiar se preocupa com o respeito e a proliferação da ambiguidade.

Para o avanço democrático na sociedade brasileira é importante fazer com que esse gênero enfrente o problema central que é a injustiça, pois, somente assim poderá se articular nos mais variados segmentos sociais para superação, tendo em vista que quanto mais se convive no meio se compreende melhor seu envolvimento, resultando no mais proveitoso momento.

De modo geral, tratar a verdadeira felicidade é oferecer a manutenção da união num desempenho contínuo, dinâmico e permanente de atos de valor. A vida em expansão torna-se importante, cuja base é a intenção de buscar a virtude, algo que improvisamos continuamente e que construímos a cada momento.

Ao fazê-lo, nossa alma amadurece e nossa vida tem utilidade para nós mesmos e para as pessoas que tocamos, onde na instauração das propostas o apoio é fundamental para dinamizar uma realidade problemática em que vive o ser humano. Na busca de resposta para entender a visão do mundo social a seu respeito, o casal homossexual se vê fazendo parte de um indivíduo estigmatizado e desacreditado aos olhos da sociedade.

Diz Goffman, (1975) “Quando o estigma não é aparente ou perceptível e é opção do estigmatizado exibi-lo ou ocultá-lo assim, é opção de um indivíduo homossexual dizer e mostrar sua orientação sexual”, (p.51).

Explicar a influência do homem, hoje, a partir das exigências sociais parte de princípios nos quais demonstram a filosofia em relação a ética, direcionando o ser humano a um convívio tanto familiar quanto em qualquer segmentos da sociedade. Em diferentes momentos da história o indivíduo sempre conheceu, desigualdade, igualdade, identidade e diferenças. Afirma Alarcão, (2002), “Um conjunto de elementos que vivendo sobre o mesmo teto estão unidos por laços biológicos e afetivos que realizam atividades em comum” (p.48).

Na prática as várias temporalidades vêm aparecendo diante de uma modernização com percurso de desenvolver novos pensamentos, apresentando contornos atualíssimos e contextualizados em expressões direcionada a transparência e responsabilidade social. Nesse sentido os sinais da existência da homoafetividade acontece de forma a discernir esta definição, reavendo as tendências mediante amostragem a sociedade numa conduta moral, cujo tratamento se dá diante do exibicionismo público, seguido por um início de perplexidade.

Um caminho claro para as questões da convivência na empresa com pessoas do mesmo sexo penetra em forças sistêmicas representada por uma consciência parcialmente ingênua, visto que em sociedades, cujas estruturas dominantes precisam rever suas práticas. É natural que elas recorram a expedientes requintados no propósito de ocultar com fingimento as coisas reais. Apesar disso, no Brasil, as classes dominantes passam a construir como principal instrumento de sustentação a discriminação e a negação de novas oportunidades a esses gêneros que tentam sua valorização e reconhecimento mediante a capacidade de integração e sua intelectualidade. A base de tudo isso é controlar as fontes de conhecimentos sem que para tanto precise usar artifícios para valorizar as pessoas consideradas diferentes.

No regime de afirmação homoafetivo, ser feliz é fazer com que não haja lugar para o veto da proibição, pelo contrário a ideia de que tudo deverá estar ligado na ordem do permitido. Contudo adota-se a capacidade de convencimento importante para que o homem seja libertário dessa escolha sexual. Nesse sentido diz Relvas, (2000), “ O casal surge quando dois individuo se compromete numa relação que se prolongue no tempo” (p.51). Com isto é possível ocorrerem a variabilidade que pode ser facilmente reconhecível.

Contudo a evolução de migrar para processos sistêmicos mostra que as práticas afetiva regem sentimentalmente suas vidas, tornando-se perfeitamente sintonizadas perante um roteiro absolutamente coerente e com propósito delineado. Assim deve-se ampliar o discurso buscando privilegiar a promoção dos recortes em função da parcialidade. A respeito de sofisticados modelos teóricos que nada tem de inovador em relação ao casal homossexual chega a atrapalhar a forma de viver dessa união estável perante tentativa em explicar-se de forma linear a conduta desse modelo familiar.

Conforme Uziel, (2002), “É preciso lembrar que o vazio da lei não implica uma lacuna do sistema, neste sentido a legislação tem uma temporalidade precisa e necessária, visto que o direito deriva do comportamento alem da possibilidade de melhorar a vida das pessoas”, (p.166).³⁹

³⁹UZIEL,A.P. Família e Homossexualidade: Velhas questões, novos problemas.(Tese de Doutorado).Campinas:2002,259.p.

Desta forma analisa-se que com o cumprimento da lei torna-se capaz de gerar tranquilidade e diminuir a marginalização. Por um lado procura descobrir o que está por trás de tudo isso bem como: impedir as pessoas de aflorar sua sexualidade e seu poderio de expressão. O importante é conhecer melhor o homoafetivo para poder abrir novas chances para sua expansão.

Por outro lado procura-se estabelecer maneiras mais convenientes para que o homem se torne mais aceito e liberto ao convívio social, fazendo o que lhe inspire interesse, conformidade e prazer, podendo atuar livremente na sua sexualidade. Ao delinear o papel social pode-se dizer que os relatos que se verifica na sociedade em termos do homossexualismo são bastante rigorosos, por isso deve-se encontrar soluções rápidas para que não ocorra em hipótese alguma, a exclusão dos diferentes.

Para atingir as explicações dos fatos deve-se tratar o caso oportunizando meios para a superação do gênero diante de um compromisso mais consciente de forma a poder neutralizar qualquer negativismo. Esta análise proporciona inquietações constantes, onde as indagações, condicionam a um discurso quanto aos próprios modelos demarcatórios de poderes coercitivos ao sujeito. O principal antídoto a tudo isso é um auto-exame minucioso de consciência.

De acordo Liliana Magalhães,(2008) " Além de erradicar as doenças da alma, a vida de sabedoria também pretende despertar dessa apatia,uma condição que seqüencie um caminho de uma vida ativa e alegre."(p.11).⁴⁰

Embora as frustrações sejam constantes nesse meio, segue acompanhada de contrariedade e injustiça. É neste íterim que ocorre as reações agressivas e impulsivas do homoafetivo por sentir-se rejeitado por outros seres. Relacionado a questões de comando exercido nas instituições sociais e órgãos governamentais a fragmentação vai de encontro com as reais necessidades de valorização do homem em toda sua instância, significando recorte a totalidade dos valores, fincado a uma determinação de um único patamar no qual o ser humano deve ser compreendido em suas atitudes.

⁴⁰ Recuperado em 05/05/208 de:<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n24a10.pdf>.

4.4 O preço de ser diferente.

Na verdade, família, escola, religião, empresa, associação, sindicatos e sociedade devem apoiar as pessoas que se portam de maneira sexual diferente, pois diante desta forma optativa esse grupo é visto como destaque, mediante afirmação pessoal, por serem determinados. Com isso os homossexuais ficam no aguardo de uma sustentação para que não venham ser prejudicados. Um dos importantes desafios dos tempos atuais para o gênero é conseguir encontrar solução para eliminar o dilema entre amor e aceitabilidade.

Vaitsman, (1994), “O pos moderno estaria caracterizado desta forma por uma nova falta de profundidade, um novo tipo de superficialidade, na cultura da imagem, da simulação do significativo, o que tem sua contra partida em expressões de teoria pos moderna que não constituíram uma nova teoria, mas antes um discurso fragmentado” (p.44).

O fato é que o indivíduo, nesse mundo globalizado, deve sempre acreditar em suas decisões, com espontaneidade para alcançar sua independência sempre, tentando encontrar uma saída emergente e adequada às novas aspirações para poder se sentir completo, na sensação de vitória e com isso afastar a solidão e o desprezo, para não ficar desamparado e nem desassistido.

Nesta concepção percebe-se que o ser humano, mesmo com seus propósitos definidos, ainda é dependente do outro para poder compartilhar as idéias, buscando iniciativa para resolver seus problemas no dia-a-dia. Essas ocorrências fazem parte da capacidade racional e sensível do homem. A escolha homoafetiva já é considerado neste século XXI, como uma junção familiar, completa e de fato, numa aliança forte e completa de intimidades, confidências e lealdade num processo compartilhado, confidenciando ao outro suas fraquezas.

O reconhecimento social e jurídico das relações amorosas estáveis entre homo sexuais com ou sem filhos, como uma nova modalidade de núcleo familiar, tem como pressuposto o reconhecimento também social e jurídico do direito a livre orientação afetivo sexual e, por conseguinte da exclusão da homossexualidade do rol dos comportamentos e das condutas, definidos como anti naturais e anti sociais.

O entendimento deste parecer é mostrar a negação de uma identidade de casal e família, onde acontece a exclusão social, cultural, política e organizacional atingindo diretamente o homoerótico. É conveniente que esta nova forma de amar tenha como papel importante o posicionamento na vida emocional dessas pessoas que adotam esta escolha como fonte de gratidão dentro de um desejo e conciliação com respeitabilidade e menos ciúme.

O número de pessoas que aprende a enfrentar tais dificuldades, tem a capacidade de se adaptar de acordo a sua maturidade, pretendendo, com isso, ter grande probabilidade de crescer para reservar seus planos de execução, a partir de situações que satisfaça o prazer imediato. Esses momentos implicam em opção de vida para alcançar maior intensidade em defesa do crescer. Sabe-se que o ser humano tem dificuldade de esperar. É claro que isso acontece quando vários fatores estão em jogo, como aqueles que nos faz sentir desrespeitados, rejeitados ou por que antevemos a alguma possibilidade negativa.

Lipovetisky, (2004) “O reinado do presente é aquele da satisfação imediata das necessidades, mas ele também é o da exigência moral de reconhecimento estendida às identidades fundadas no masculino ou feminino, na inclinação sexual, na memória histórica”, (p.96).

Não é nada fácil esperar as mudanças na sociedade mesmo quando tem certeza de que irá acontecer, pois através dos esforços se chegue a formalização da união estável para superar o desconforto, diante de uma tipologia de vida mais importante. Aprender a realidade na sua diversidade e nas múltiplas dimensões, destaca o compromisso de atitudes do sujeito na construção e na reconstrução da sociedade entre a mudança de cultura, substituindo a permanência no modo de fazer das heranças legados de gerações.

Partindo de uma educação segundo a visão humanista diz que, tudo isto deveria englobar todo o individuo, ou seja, incluí-lo, nesse processo de descobertas não só no aspecto cognitivo, mas também no aspecto emocional e de vivência. Com esta proposta, adentra-se uma política centrada no personagem, onde o mesmo poderá participar ativamente das decisões norteadoras de sua inclusão e sua aceitabilidade social.

Percebe-se que esta teoria humanista vê o homem como centro de interesse, sendo o modelo de mundo. Esta pessoa se caracteriza pela sua dignidade, individualidade, subjetividade e liberdade.

A realidade é particular e individual, pois cada sujeito percebe de acordo com o que experimenta. Além disso, essa proposta encontra-se numa visão pela qual o homem moderno ainda não é visto em sua totalidade e, portanto, deve seguir os princípios para poder ter os mesmos direitos como cidadão, podendo estar livre e poder viver em comunidade. O processo de valorização do casal homossexual significa enfrentar um desafio da atual proposta de construção profissional e familiar.

No congresso brasileiro existe projetos que aguardam votação para que ocorra alteração na (LB) Legislação brasileira. O que se espera é que haja um estudo mais completo e que os parlamentares entendam que o gay é cidadão. Isto será possível, colocando em algum artigo o direito a união estável entre pessoas do mesmo sexo. É preciso lembrar que quando se luta possibilita o enquadramento para um reconhecimento. Diz Bourdieu, (1999), "O preconceito com o homoerótico é como caminhar pelas ruas da cidade em que nascemos nos sentindo estranhos, clandestinos". (p.143).

É importante que tudo isso torne uma vida mais completa, profunda, duradoura e com segurança, acreditando, principalmente, na oportunidade para legalização dessas pessoas, mediante análise dos sentimentos, experiências vivenciadas, opção de trabalho, aceitabilidade na vida familiar, religiosa e social. A visão afetiva que trata o autista tem sido um ponto de discórdia na sociedade, ocasionado pelo envolvimento de idéia comum relativa a homossexualidade. Uma vez que a escolha para conviver com indivíduo do mesmo sexo é completamente criticado com alegações que variam conforme a alienação do ser.

Para poder seguir aquilo que o outro determina e com enfoque nas alegações quando diz que o homossexual é desprovido de sentimentos, entra assim no processo da contrariedade e rejeição de amizade, traumatizando o sujeito para a convivência. Vale destacar que esta oportunidade vem expor desejos e convicções, para quem está iniciando a peregrinação deste amor proibido. É importante que as pessoas leiam e ouçam cada vez mais sobre essa opção de família se inteirando desta nova percepção de escolha neste mundo em evolução.

Esses hábitos vêm adquirir maior confiabilidade e segurança às pessoas, tornando-a mais carinhosas, evitando a carência do afeto. Nessa transversalização nada é estático mais pode ser superado de maneira a suplantam as propostas de forma coerente, verdadeira e poderosa, acreditando nas definições que atualmente se apresentam coberta de razão desse universo chamado homoerótico .

Portanto essas encenações acontecem constantemente diante de uma complexa desinformação sobre afeto, quando todos sabemos que não existe de fato afetividade, simplesmente libera-se os protocolos afetivos. As experiências na verdade são focalizadas por expressões marcadas e que às vezes não se expressam da forma que estamos acostumados a decifrar, ocasionando muito transtorno frente a inadequação relacionada ao afeto.

Barbero, (2003), “O principal é que a sexualidade seja vivida sem traumas e penso eu respeitando os valores éticos que deveria reger qualquer relacionamento social, especialmente o respeito pelo outro na sua diferença que não é a mesma coisa, que aceitação de postulados moralistas sobre as condutas erótica ou sexuais, que já fazem sentido algum, nesse final de século que estamos vivendo” (p.12).⁴¹

Para as explicações dos fatos mostra-se uma problemática social que depara-se com uma dimensão de relações de maneira a enfrentar enormes desafios que a realidade atual coloca como ponto de partida para falar de afetividade e da sexualidade conceito este considerado em todas as suas dimensões: corpórea, psíquica e espiritual, onde compreende o ser humano em sua totalidade não podendo exprimir-se enquanto sua masculinidade e feminilidade.

Além das adaptações que definem e projetam coerentemente tais finalidades possibilita as características genéticas das ações. Discutir é reelaborar uma reflexão sobre a realidade do ser humano e seus múltiplos aspectos de desenvolvimento da personalidade, cuja definição está intimamente ligada a expressão ou finalidade. Para Fernandes, (1998) “ As ações sociais ganham o seu significado a partir do contexto em que se situam, mais ao mesmo tempo definem esses contextos”(p.44).

⁴¹**BARBERO,G.H.Homossexualidade e identidade diversas: O preconceito que as acompanham.in:pulsional.Revista de psicanálise- ano XVI, n 7. São Paulo:Escuta,2003.**

Alguns níveis de amadurecimento são identificados por atitudes, através de diferentes pontos, bem como: aparência física, forma instintiva, desejo, formação excitação e profissionalização.

A forma de ver o mundo em várias maneiras procede imediatamente como um ponto superior numa constante atitude erótica. A palavra 'erótica', aqui, é utilizada no sentido que Platão nos explica, definindo afinal, o que é o amor. Num daqueles encontros que os gregos bem sabiam fazer quando se reuniam para conversar e comer.

Atraído pela totalidade de poder a procura de uma vida melhor, faz com que o homoerótico se apresente sempre de maneira atraente em sua conjuntura, por isso, passa a vida em demonstrar sua plenitude àqueles que o procura. Dessa forma, a atitude gerada por algo mais que o desejo sexual, torna-se importante para que a pessoa sinta-se atraído pelo jeito de ser do outro, podendo estar bem ao lado dele como se constata a atitude que possui um casal de namorados quando estão apaixonados.

A atitude da união a dois é a forma mais elevada e possível do enamoramento, pois ela se dá quando nos dirigimos ao nível mais profundo da outra pessoa. O desenvolvimento da autonomia depende de suporte que decorre no momento em que prestamos atenção nos procedimentos da sociedade enquanto pessoa. Quando entramos numa relação um dos primeiros passos é observar o que se tem de único e irrepetível.

Quem vive assim tem consciência de que sua afirmação na sociedade é amar o outro por aquilo que ele é, não apenas porque tem um corpo atraente ou por que possui determinada característica que apaixone, mas pelo que toca em si mesmo, tornando assim uma tarefa amena. Porém de acordo o grau de afinidade que o sujeito entende como familiarização fará parte de uma estratégia que é tocado diante da união estável que diz amar é ser: capaz de ver através da roupa, da aparência física, psíquica e profissional a própria pessoa, não se limitando a nada que o parceiro seja ou possua.

Diz Bourdieu, (1999), "O desafio que se apresenta é a desconstrução da idéia de que somos um intruso no lugar onde vivemos" (p.144). Assim possibilita um trabalho mútuo, tanto financeiro, como intelectual.

O amadurecimento se dá quando se progride no sentido de integrar-se às tendências instintivas mediante suas dimensões psicológicas e espirituais. Esta característica não é apenas algo aconselhável ou indicado, mas é uma exigência determinante da própria pessoa de sua natureza ou da sua ontologia de tal forma que se sinta realizada. A felicidade, a beleza e o amor que cada um carrega dentro de si, não será suficiente se excluir determinados aspectos, como o desejo, o profissionalismo, a convivência em sociedade e a busca de novos conhecimentos, sendo um desafio para que descubra o caminho da realização pessoal.

A experiência neste mundo hiper pós-moderno tem revelado a presença de tendências inovadora na sociedade brasileira representada através da: cultura moderna e mentalidade contemporânea significadora. Com a tendência dominante onde o relacionamento é vivido como meio para determinados fins, alguém tem de desfrutar, haja vista que em vários ambientes, seja nas relações de trabalho, e lazer isso está particularmente presente nas relações afetivas que tem um certo sentido quando as pessoas procuram interagir entre si para obter resultados através de determinismo nas decisões e comprometimento para crescer.

Tal proposta tem como estratégia a busca da verdade e a confiabilidade no outro para o enfrentamento da sexualidade, fazendo com que este relacionamento não seja vivido como algo externo, separado da pessoa. O indivíduo tem clareza em viver a intimidade física com uma pessoa que se quer bem. Sendo assim o sujeito deve de fato expressar o afeto que sente é isso que a sociedade brasileira não entende, por ser um envolvimento homoafetivo. O importante em tudo isso é ajudar o sujeito a se descobrir com responsabilidade e caráter.

Apesar da mentalidade dominante em conceber a redução dos relacionamentos a casais do mesmo sexo, é analisado com bastante cautela embora entende-se como algo comum, normal à experiência humana. Cada um experimenta o sentimento de alegria teoria do processo de edificação da própria personalidade, mais quando não vivenciado constitui um grande infortúnio ou infelicidade. Mariás, (1989), "Realidade humana é primariamente pretensão, projeto" (p.3).

Contudo a atitude sexual educa melhor as pessoas em usar a afetividade para poder transcender esse primeiro nível de conhecimento íntimo numa visão mentalística que irá gerar, a princípio, uma negação e um momento de descoberta, cuja dor provocará uma formação para o amadurecimento e a conscientização.

Sendo assim o importante é usar a sabedoria. Para. Gaspareto, (2001), “Não podemos temer as maldades alheias” (p.20). O caminho desta nova descoberta homossexual é apostar na capacidade de cada um dando ênfase a partir dos critérios estruturais criado pelo homem, levando em conta a seriedade.

É preciso deixar claro que o tipo ideal para a escolha do par não é uma exigências constitutivas das organizações e nem tão pouco da sociedade são as necessidades em construir um relacionamento verdadeiro, capaz de acolher com dignidade as pessoas num envolvimento que seja percebido no meio social. Não é fácil suportar certas humilhações é bem provável que no momento de angústia ocasione circunstancia desfavoráveis, período onde os fatores que reflete o bom senso das pessoas, se encontre paralisado.

Embora por se tratar de uma questão polêmica no caso da homossexualidade, por sua vez, faz com que as particularidades de cada um receba formalize a visão homoafetiva. Portanto, vivendo a experiência no relacionamento homoerótico é saber que o amor verdadeiro avança nas dimensões da união estável ou seja não descartar, a acolhida na sua totalidade, caminhando para a realização plena do afeto.

Assim não se permite confundir a pessoa, mais evitar sua “desvirtualização”⁴² evitando assim a neutralidade na vida párea. No relato de Aratangy (1999) “Em suma esses significados prescrevem rígidos modelos de gênero que inspiram representações e praticas sociais polares, desiguais e excludentes”. (p.176)

Grupos inovadores demonstram que pertencer a um tipo de gênero evoluído, ocasionam possibilidades em poder ocupar espaço na sociedade de forma satisfatória. O espaço em família pode contribuir muito para os momentos de encontro, onde as decisões são tomadas para a escolha da homoafetividade. Sendo assim o importante é que uma família faz parte do grupo de pessoas ligadas umas às outras por nascimento, casamento ou adoção.

⁴²Recuperado em: 05/11/2008. de:<http://www.achando.info/index.php?query...acation=search>. É que: Desvirtualização- É a capacidade perceptiva das afinidades de idéias em comum de forma concreta, resguardando a intimidade e a segurança pessoal.

5 DIFICULDADES DO CASAL HOMOAFETIVO NA SOCIEDADE.

A questão da homossexualidade não é recente e, estudos sobre a sua origem ainda não são conclusivos o que aponta para vários fatores: hormonais, genéticos, congênitos ou causas culturais e emocionais. A homossexualidade já foi encarada como doença até mesmo pela (OMS) Organização Mundial de Saúde que, em 1974 reconsiderou sua posição.

Segundo Rios, (2001) “Concepção da homossexualidade como construção social advoga, em última instância, a abolição das categorias homossexual/heterossexual na identificação dos sujeitos, caminho considerado apropriado para a superação da exclusão e discriminação dos indivíduos em função de suas preferências sexuais” (p.60).

Mesmo agregando parte da incompreensão tão natural do mundo homoafetivo, o silêncio impera a favor do preconceito notadamente percebido por uma grande camada social contrária a livre orientação sexual, em especial quando se trata dos projetos que tentam legalizar a (PCR) parceria civil registrada e (TFP) tradição família e propriedade.

Uma questão complexa vem requerer bastante maturidade do povo brasileiro de forma a dizer não à intolerância. É preciso urgentemente, que ocorra a libertação progressiva das necessidades homossexuais, isto porque a união nasce de uma evolução de sentimentos que atua com outras formas de união, não dotando idéia de reduzir o exercício da sexualidade, contudo esta relação não pode afastar à condição de ser livre, incluindo a capacidade de decisão para o exercício de escolha na adequação sexual.

Embora as decisões que norteiam as práticas libertárias sejam promovidas por uma cultura pluralista que vem se construindo ao longo dos séculos bem como: andar de mãos em praça pública, no trabalho, na escola e em casa, mostrando que esses procedimentos já se tornaram uma rotina na sociedade brasileira. Dessa forma deixa de ser algo surpreendente e imoral para ser visto como a nova descoberta e aspirações de uma realidade conjugal homoafetiva.

Dias, (2006), “ Quando os direitos oriundo da ruptura da relação devido a “more uxório” morte ou a vontade mesma de um ou de ambos os companheiros, pode-se precisar realmente uma linha evolutiva” (p.88).

Sendo assim, é preciso honrar esta forma de convivência a dois, podendo pensar uma vida de superação imbuído de aventuras e fantasias, estabelecendo uma companhia que possa dar independência no futuro, cujo valor é preservar essa forma de opção que seja conveniente para enfrentar os desafios do mundo atual. É inegável a grande excitação desse erotismo social. Mesmo assim, ainda, gera uma série de curiosidade enfrentada no mundo de preconceitos e na sustentação de um relacionamento não convencional, mas que de certa forma tem se mostrado com responsabilidade, chegando até então a assumir as consequências.

Por outro lado, percebe-se que a não permissão desses atos parece afetar o modelo social, embasado em dificuldades e que por isso constrói-se barreiras, como fator de adaptação coletivo de modo a depositar grandes esperanças a escolha sexual. No Brasil os jovens se sentem excluídos da sociedade e são vistos como pessoas que não seguem os padrões impostos pela sociedade.

É perceptível que por mais estável que seja a união sexual entre pessoas do mesmo sexo, que morem juntas ou não, jamais se caracteriza-se como uma entidade familiar, o que resulta não de uma realização afetiva e psicológica dos parceiros, mas da constatação de que duas pessoas do mesmo sexo não formam um núcleo de procriação humana e de educação de futuros cidadãos.

Esta forma modernizadora de vida, na qual os pais ainda não se encontram preparados totalmente para aceitação dessa mudança de gênero, o importante é que esses genitores possam alcançar um sentido devendo se empenhar cada vez mais fornecendo oportunidades mostrando que durante muito tempo esta definição homoafetiva vem avassalando a nação, fazendo com que o indivíduo seja determinado e procure escolher o que melhor lhes interessa.

É claro, também que para se descobrir o indivíduo deve ultrapassar obstáculos implantados pelas classes poderosas na qual direciona uma pressão diretamente aos casais homossexuais pobres que demonstram uma negativa perspectiva de crescimento tanto empregatício, social e intelectual.

E por não ter poder de defesa é engolido pela classe dominante que é contrária a união entre pessoas do mesmo sexo. Para alguns estudiosos esta atual forma de vivência homoerótica posiciona-se de certa maneira como meio de integração e de emancipação verdadeiro, com sustentação ao amor proibido para poder entender a vida angustiante da homoafetividade estruturada por este indivíduo. No entanto a construção para enfrentar essa desigualdade social, parte da classe elitizada impedindo que estes não garantam a ascensão na sociedade. Este sentimento aprofunda bastante o tradicional controle ético e bons costumes.

O difícil é confiar na efetivação de uma política que ao invés de criar opções para a igualdade do indivíduo na sociedade se envergonha de seu povo. As ações humanas ocorrem no momento de uma interação social sem humilhação mas quando aparece o juízo de valor quer dizer um julgamento menos inteligente, faz com que o sujeito sinta-se inferiorizado. Conforme Dias, (2001). “As relações familiares impregnaram-se de maior autenticidade, deixando de lado a falsidade institucionalizada, a submissão e à legalidade estrita” (p.63).

O êthos é pensado a partir de uma dada comunidade que congrega homens e mulheres presenciado na fala de Aristóteles quando afirma que: “ toda atividade e toda escolha tendem para um bem, sendo que aquele relativo à ética é o bem do indivíduo” Com isso vem mostrar que a finalidade maior dos padrões humanos, são moldados na identificação de indivíduos, grupos e comportamentos social.

Com este desafio tudo isso torna-se importante quando as reações começam aflorar, no momento em que se descobre a verdadeira orientação sexual. Para BIGI, (2003), “A doutrina, mesmo para aqueles que defendem a possibilidade de reconhecimento das relações homossexuais, é unânime ao considerar a impossibilidade de casamento entre pessoas do mesmo sexo”(p.426).⁴³ Realmente alguns indivíduos conseguem uma mudança de vida responsável abandonando um passado sombrio mas com experiência de poder viver o novo na linha homoafetivo.

⁴³-BIGI, Jose de Castro e VIANA, Filho Flávio,(colaborador)”união estável X relações homossexuais”.in ALVIM, Arruda: CEZAR, Joaquim Pontes de Cerqueira e CECCARELLI, Paulo Roberto.As repercussões das novas organizações familiares nas relações de gênero. Cronos,Natal-RN,v.7,n2,p.32 jul/dez,2006.disponivelem:<<http://www.echla.ufrn.br/cronos/pdf/7.2/d7.pdf>.acesso em 20/09/2009.”desafios para a psicologia política”psicologia em revista, Belo Horizonte, v.8,n.11,p.32-46,jun,2002.

Para Cardoso,(1996) “A relação entre um homem e um rapaz era possível porque o rapaz, ainda em formação, poderia se submete como objeto de prazer do homem que o disputou dentre outros e o seduziu como amante,aluno e futuro amigo” (p.36).

Face aos problemas complexos que caracterizam o controle da classe política que não consegue criar e nem aprovar projetos que beneficiem este gênero, fazendo que não se tenha direito a constituir famílias, impede a geração de oportunidades e soluções para os homossexuais. Dada a essa complexa natureza o próprio casal homoafetivo busca a resolução dos problemas complexos. Alguns casais homoerótico são incapazes de admitir certo ressentimento em relação a sociedade e acabam interferindo em seu convívio sob o pretexto de estarem preocupados com seu bem-estar e segurança.

5.1 A construção da performance homoafetiva.

O estigma que trata da ação do gênero que envolve casal do mesmo sexo tem como narrativa desenvolver uma história de vida tratada de acordo a posição do indivíduo em qualquer setor da sociedade. Para Werner, (1998), “Tais comportamento podem ser até similares mais não são equivalentes a homossexualidade, heterossexualidade ou bissexualidade” (p.15-16).

Segundo Carmita Abdo (2007) “Com relação ao aproveitamento que debate as questões implícitas e explícitas sobre um contexto cultural cumpre procedimentos de superação das etapas seguindo uma doutrina que demonstra e a esquematização da relação mediante conceitos estruturados no qual se posiciona num alinhamento aprofundado a outras formas de conhecimento, usado as ciências sociais como a Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia e História, para explicar a atual forma diferente dessa relação homo afetiva” (p.28).⁴⁴

Dizemos que o homem para se conhecer deve ter seu impulso natural a uma perspectiva, podendo traçar campo de abrangência de forma a compreender melhora união estável. Mas sobre essa base de compreensão percebe-se que tal construção é provocada por um processo multiculturalista que estabelece uma relação confusa diante da prática homoafetiva.

⁴⁴ Revista, *Psique. Ciência & Vida*. Nº 16, Ano II. São Paulo: Ed.Escala, 2007.

Esta revelação direciona o indivíduo a um posicionamento onde expande a consciência, procurando estabelecer um alinhamento quando se assume um relacionamento deixando de lado os questionamentos sobre sua opção sexual, principalmente quando há uma cobrança maior da família por não aceitar esta decisão.

5.2 Homossexualidade, casamento e direitos humanos.

Fundamentalmente para o entendimento da homoafetividade anteriormente foi defendida como uma proposta ideológica, onde estaria ligada ao direito de liberdade humana.

Diz Rios, (2001), União estável distingue-se das uniões homossexuais precisamente em virtude do requisito da diversidade sexual entre os companheiros, expressamente consignado no texto do artigo 226, § 3º, bem como na determinação constitucional de se facilitar sua conversão em casamento, aspecto que também afasta as uniões homossexuais da união estável” (p.123).

O cerne da questão residiria no livre-arbítrio de cada indivíduo, e que, desta forma, não poderá haver empecilho para o "casamento" entre pessoas de mesmo sexo sob pena de quebra do princípio da isonomia. Neste sentido desenvolver a homoafetividade é um fator que tanto pode ser masculino ou feminino. No masculino é conhecido como “sodomismo”⁴⁵ Já o homossexualismo feminino é também representado por “sofismo,”⁴⁶ lesbianismo ou “tribadismo”⁴⁶. Na visão de Gomes, (2003), “O homossexualismo consiste na perversão sexual que leva os indivíduos a sentirem-se atraídos por outros do mesmo sexo, com repulsa absoluta ou relativa para os de sexo oposto” (p.476).

⁴⁵ Recuperado em 14/03/2008 de: br.answers.yahoo.com/question/index? Sodomismo- É a relação entre duas ou mais pessoas com tendência diferente, que sente prazer em impor algum tipo de sofrimento.

⁴⁶ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário Aurélio. Séc. XXI. 5ª Ed. rev. ampliada- Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001. Tribadismo- É o homossexualismo feminino, consistente no atrito recíproco dos órgãos genitais. Sofismo- Argumento que serve ao propósito de induzir outrem ao erro para ganhar uma discussão.

É dessa forma que apesar da escolha pela prática da sexualidade tem de se colocar em mente, que hoje em dia o sujeito deve e pode ser livre sem nenhum constrangimento, fazendo aquilo que melhor lhe convieres, sem ultrapassar as normas impostas pelo estado de maneira consciente. Nesse “efeito diapasão.”⁴⁸

Palomba, (2003), “Há certos indivíduos que se tornaram adeptos do homossexualismo por fatores culturais, sociais, familiares, econômicos, por imitação, curiosidade, meio de ganhar a vida” (p.587).

Conforme ato contínuo do comportamento humano expressa uma posição onde a imprescindibilidade de se estudar a história para aprender com ela nada mais é do que tratá-la conseqüentemente para chegar a uma definição atual do que seja família. O passado jamais desaparece totalmente para o indivíduo. Ele pode esquecê-lo, mas continua sempre a guardá-lo em seu interior, pois o seu estado de expectativa oculta a manifestação de sua própria alma, nela poderá distinguir as diferentes épocas,” hodiernamente.”⁴⁹

5.3 A verdadeira imagem do casal homoafetivo no Brasil.

É impressionante como as pessoas usam argumentos pejorativos para ir contra os direitos dos homossexuais. Abismado com a capacidade da maldade humana, as pessoas que supostamente teriam mais esclarecimento são as que mais nos deixam chocados. Tudo bem que a humanidade seja desumana, afinal é a maldade que nos move.

Quando se estampa nas páginas de jornais comentários árdus e ferrenhos sobre os gêneros, conduzidos por promotores de justiça, políticos, religiosos e empresários, percebe-se que esses grandes opositores à causa homoafetiva, fazendo com que ocorra na sociedade um desânimo legitimidade da causa.

⁴⁸ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário Aurélio. Séc.XX1.5ª Ed. Rev.ampliada-Rio de Janeiro: Nova fronteira,2001.Diapasão-Efeito diapasão- É uma vibração que pode ser excitada por um impulso, produzindo um som de altura relativa, determinando e regulando o timbre da voz.

⁴⁹ Recuperado em 04/01/2009,de:www.wambitojuridico.com.br/pdf/index.pdf?id=7288&titulo...1
Hodiernamente- É uma resignação e obediência para que a pessoa consiga agir sempre corretamente, tornando-se modelador da palavra e ao mesmo tempo articulador na sociedade.

Um lembrete importante é que o fim da escravidão passou pois esses ditadores reclamam que os homossexuais vão contra os fundamentos dos valores da família brasileira, demonstrando posições não condizente.

Esse enfoque mostra o escândalo como uma situação que evidencia e visibiliza uma diferença das realidades hegemônicas ou das socialmente desejadas, podendo assim imaginar que os poderosos conseguem classificar a homofobia como crime, pois atenta contra uma alegada liberdade de opinião num desrespeito inacreditável. No fundo, esses senhores querem continuar usando seus desmandos para sobressair diante da sociedade.

O mundo corporativo se transformou na última fronteira para que profissionais homossexuais assumam sua verdadeira identidade. Situações como essas são mais comuns do que se imagina no ambiente corporativo. Assumir que é homossexual no Brasil é complicado principalmente quando se atinge determinada posição em uma grande empresa. Uma declaração como essa costuma ser muito mais difícil que abrir o jogo em casa ou entre amigos. Isso porque executivos gays sabem que podem ser vítimas de discriminação ou perder oportunidades de crescimento dentro da organização.

Na visão do psicólogo de 50 anos, 23 deles trabalhando em grandes corporações, como o (BBAE) Bank Boston American Express, Klecius Borges, (2008)⁵⁰ diz que. "No caso do executivo, assumir sua real opção sexual torna-se mais difícil porque ele acredita que pode perder muito do que construiu e, na maioria dos casos, isso não é pouco", Retomando a esta questão outro importante administrador Morgan Borges, homossexual assumido, deixou a vida corporativa para montar uma clínica de terapia para gêneros e trabalhar como consultor organizacional.

Em seu depoimento, ele próprio diz que durante seus anos como executivo, não chegou a sair do anonimato completamente, vivendo sempre a sombra dos outros sendo impedido de manter a postura típica dos executivos homossexuais de grandes empresa por isso se afastou administrativamente, onde jamais esconderá sua orientação sexual.

⁵⁰Recuperado em, 20/05/2008 de: www.boston.com>Business.

A atitude de simplesmente fechar os olhos pode ser facilmente explicada diante de um ideal estereotipado que ocorre nas empresas brasileiras formando assim um disfarce mútuo. Segundo Borges. “Eu não falo nada e os outros fingem que não sabem, desde que a pessoa não se apresente como tal.” Há outro obstáculo que inibe essa discussão nas organizações.

Os executivos homossexuais são considerados estranhos no ninho do modelo corporativo tradicional, isto porque ainda valoriza o homem, através do comportamento típico masculino. Além de agir e falar sobre preferências sexuais algumas organizações procura dar liberdade a seus colaboradores para que convidem seus parceiros para as atividades da empresa.

Para Perlongher, (2005), “Essa afirmação é dura os que decidem ou optam a partir de um ego autoconsciente, os que constroem por apelar a um clichê, suas identidades suas representações”(p.279-280). Nesse processo seria admitir a aceitação máxima no ambiente de trabalho no qual poucas empresas no Brasil se encontram preparadas, até porque o executivo é visto como um espelho da organização, diz Headhunter Fátima Zorzato, da (RRA)Russell Reynolds Associates.⁵¹

No que se refere a mulher executiva homossexual, o preconceito costuma ser ainda maior. A imagem que fica é a da mulher masculinizada, autoritária e carente de sensibilidade comum ao sexo feminino. Em alguns casos a imagem profissional é tão forte na organização que muitos executivos gays acabam optando por uma vida dupla, casando-se e, às vezes, tendo filhos para preservar a carreira.

Quem escolhe esse caminho vai ser infeliz e também pode destruir a vida de outras pessoa. Segundo a psiquiatra e coordenadora do Projeto de sexualidade da (USP) Universidade de São Paulo. Carmita Abdo, (2007) “ Para exaurir as possíveis perguntas infelizmente essa é a arma do executivo que sabe da preferência pelos heterossexuais” (p.97).⁵²

⁵¹ Recuperado em,14/06/2008 de:[www.Russel Reyolds.com/](http://www.RusselReyolds.com/).

⁵² Revista, *Psique Ciência & vida*. Nº 16, ano II.São Paulo:Ed. Escala,2007.

Conforme Mondimore, (1996), "Considerado passivo e por isso submisso não era esperado que tivessem prazer no ato sexual, a pratica institucionalizada entre erraste e errôneos era o sexo intra crural" (p.8).⁵³ Na hora de preencher altos cargos nas empresas, alguns usam certas estratégias como instrumento de defesa, fingindo ser o que não é, outros apenas para se livrar da pressão psicológica silenciosa que paira sobre a organização, faz com que este indivíduo omita sua sexualidade.

Sempre que há eventos na empresa onde os hierárquicos levam suas mulheres, as pessoas perguntam aos que estão sozinhos: cadê sua esposa ou por que você ainda não casou e de imediato o executivo solteirão responde é porque não estou com tempo para namorar. Para o paulista Luiz Mauro, de 37 anos, executivo de uma multinacional do setor de alimentos, ao fazerem certos questionamentos sobre sua sexualidade o mesmo diz, "Disfarço o assunto com brincadeiras, dizendo que ninguém gosta de mim, mais. por dentro, pensa e sabe que tem esse alguém, mas não pode nem sequer falar sobre ele."⁵⁴

Jantares sociais e histórias de fins de semana são assuntos detestáveis para os executivos homossexuais que vestem o disfarce quase imposto pelas empresas. Atitudes tão naturais na rotina de um profissional, como: colocar um retrato do companheiro na mesa do escritório ou mostrar o álbum de fotos das viagens de férias, trará certo comprometimento mostrando um acompanhante do mesmo sexo.

Detalhes como esses e a manutenção de uma imagem falsa acabam sufocando o cotidiano profissional do sujeito. Quem perde com isso é a própria organização. Enciclopedia Barsa, (1998), "A comunidade homossexual tornou-se abertamente conhecida e seus integrantes passariam a reivindicar o direito a igualdade de tratamento no emprego e na vida social"⁵⁵ (p.145).

Ao estimular essa política hipócrita do don't ask, don't tell, (não pergunte, não fale) a empresa faz com que o profissional gaste energia, disfarçando e escondendo os fatos. diz Borges consultor de uma multinacional "Com isso, ele deixa de ser um funcionário completo e produtivo."

⁵³ MODIMORE, F.A. *Natural History Of Homosexuality*. Baltimore: University Press, 1996.

⁵⁴ Recuperado em, 19/07/2008 de: Hottopos.com.br, textos e palestras de Alfonso Lopes Quintás.

⁵⁵ -Nova Enciclopédia Barsa. São Paulo: Enciclopédia Britânica do Brasil.

Esse cenário de disfarces e desculpas já foi pior. É verdade que hoje profissionais das organizações conseguem falar com algumas pessoas no trabalho sobre sua sexualidade. Há pouco mais de 15 anos, ser enrustido pelo menos na empresa era a regra a ser cumprida. O gênero assumido no mundo dos negócios era visto como um doente ou um promíscuo sem espaço para aceitação na sociedade.

Hoje, as causas que levam o indivíduo a sentir atração por pessoa do mesmo sexo ainda não está totalmente esclarecida. Concebemos como causa uma multiplicidade de fatores que chamamos biopsicossocial. Isso significa que parte da escolha sexual se deve a fatores biológicos, outra parte a fatores psicológicos e sociais.

5.4 Uma política de direito ao trabalho e aceitação ao gênero

No caso das relações no mercado de trabalho as opções estruturais são avaliáveis e tem como importância uma articulação para implementação de política sobre homossexuais lésbicas e travestis no ambiente empresarial de forma a ter apoio e ser fortalecido através do (NCDA) Núcleo de Combate à Discriminação no Ambiente organizacional.

Nas (DRMTE) Delegacias Regionais do Ministério do Trabalho e Emprego, a causa determinante para a ampliação e articulação para manter as ações é a implantação de um modelo político que atue fielmente contra a discriminação no meio trabalhista, contra gays, lésbicas e travestis, procurando fornecer acesso ao emprego, trabalho e renda. Com esta cultura pode-se constituir meios necessários para um estudo de consciência individual formando parceria com programas de sensibilização de gestores públicos e privados sobre a importância de apoio ao gênero. O convívio homoafetivo pode gerar família, devendo ser reconhecida como união estável.

O gênero união estável, admite duas espécies: a heteroafetiva e a homoafetiva. Diz Dias, (2001), "Não há razão suficiente para a exclusão destas comunidades do âmbito jurídico familiar, considerada principalmente a relação desta inserção com o princípio da dignidade da pessoa humana"(p.69).

Tal principio esta apenas na base das grandes doutrinas inspirada por sentimentos onde as vantagens apresentadas ao indivíduo inicia-se com a valorização do sujeito para a abertura de novas oportunidades e a qualificação profissional do ser diferente, nos diversos segmentos do mundo do trabalho, contribuindo para a erradicação da discriminação.

No momento falta no Brasil organizações que tenham uma política de diversidade bastante planejada, chegando a seguir um mesmo modelo pré estabelecido para atingir a chamada grande maioria. Sabe-se que nem sempre essa fórmula dá certo, pois a cultura do brasileiro é muito diferente. É como fazer uma palestra numa organização no Brasil para o grupo homossexual, com certeza poucos vão ter coragem em se expor, mesmo assim, tem que acreditar com objetividade.

Segundo Martini,(1995)“As formas de relacionamento desse mundo modernizado, resultam em arranjos inéditos, o que significa que a partir de agora o afeto vale muito mais do que laços burocráticos.” A possibilidade de escolher as pessoas com quem se quer viver a chamada nova família, abre um leque variado de combinações possíveis em que o amor parece ser a chave do relacionamento.

6 RESULTADO E DISCUSSÃO

TABELA 1

PERGUNTAS	SIM				NAO				TOTAL GERAL
	FEM	MAS	TOTAL	%	FEM	MAS	TOTAL	%	
1. Sua idade.	1	2	3	6,98	--	1	1	2,33	
2. Grau de formação escolar.	1	1	2	4,65	1	--	1	2,33	
3. Formação escolar de pais / responsável.	--	1	1	2,33	--	--	--	---	
4. Sua variante.	2	2	4	9,30	1	1	1	2,33	
5. Sua infância /adolescência.	--	--	--	--	1	--	1	2,33	
6. Quem o educou.	1	1	2	4,65	--	--	--	---	
7. Durante a infância falavam-se de sexo em sua casa.	--	--	--	--	--	1	1	2,33	
8. Como você fica quando perguntam sobre sexo.	--	1	1	2,33	--	--	--	--	
9. Têm desvio de relacionamento humano.	1	--	1	2,33	--	--	--	--	
10. Sua religião.	--	1	1	2,33	--	--	--	--	
11. Você acredita que o homem tem sua sexualidade formada.	--	--	--	--	1	--	1	2,33	
12. São desvio de conduta psicológica	--	--	--	--	--	1	1	2,33	
13. Na sua interpretação: piadas ou desenhos pornográficos, são alvo de discriminação.	--	1	1	2,33	--	--	--	--	
14. Você acha necessário respeitar a sexualidade humana.	2	1	3	6,98	--	--	--	--	
15. O que levou você a escolher este caminho da homossexualidade.	1	--	1	2,33	1	--	1	2,33	
16. Existe inibição ao estímulo da prática sexual porque?	--	1	1	2,33	--	1	1	2,33	
17. Problemas sexualmente habituais	1	1	2	4,65	--	1	1	2,33	
18. Atualmente no Brasil é difícil fazer parte do grupo homossexual.	--	1	1	2,33	--	--	--	--	
19. Durante sua trajetória o que lhe deixou mais preocupado em relação a opção sexual.	--	1	1	2,33	1	--	1	2,33	
20. Como casal homoafetivo qual sua real profissão.	1	1	2	4,65	1	--	1	2,33	
21. Informações sócio econômicas.	--	--	--	--	--	1	1	2,33	
22. Sua faixa salarial.	--	1	1	2,33	--	1	1	2,33	
TOTAL PARCIAL	11	17	28	65,12	7	8	15	34,88	43

TABELA 1- levou em consideração a variável do gênero num total de (18 participantes do sexo feminino) e (25 participantes do sexo masculino) formalizando uma totalização de 43 participantes.

Mesmo considerando os cuidados adotados na resolução do questionário deve-se levar em conta, o conjunto de participantes, sua manifestação, dificuldades e desafios para a realização deste estudo quantitativo, o qual se acrescenta, ainda, o ambiente em que foi explorado a temática, obtendo dados detalhados de forma a trazer esta representatividade perante os gráficos com seus principais resultados.

6.1 Gráficos

Gráfico 1

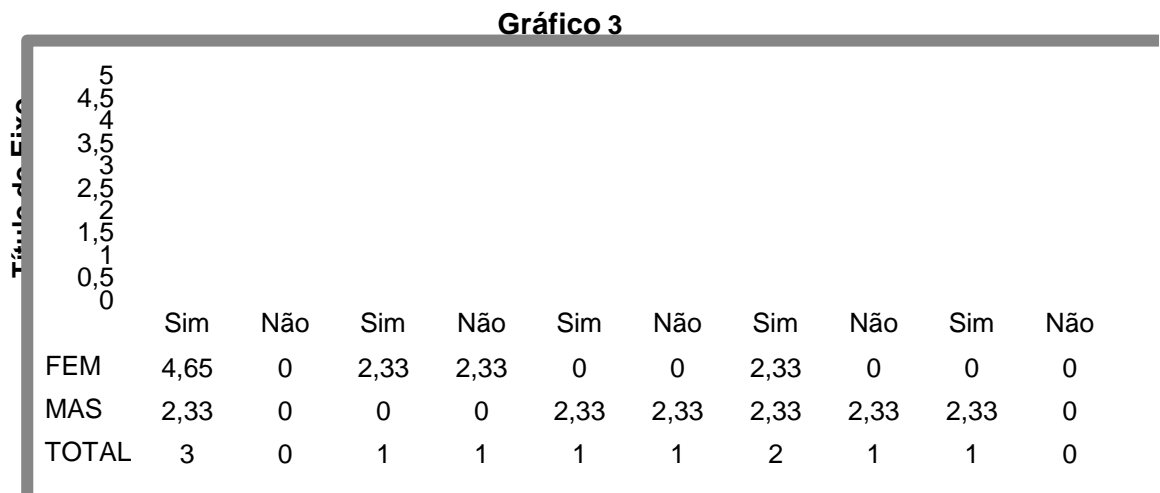


O gráfico acima mostra que as questões de 1 a 5 do questionário proposto foram respondidas, onde 9,31% do sexo feminino confirmaram sim em razão de sua opção sexual e 6,99% usaram a resposta negativa, dentro de suas expectativas. No sexo masculino 13,96% responderam de maneira clara e objetiva sem nenhum questionamento. Assim 4,66% do referido gênero puderam responder sem nenhuma constrangimento.

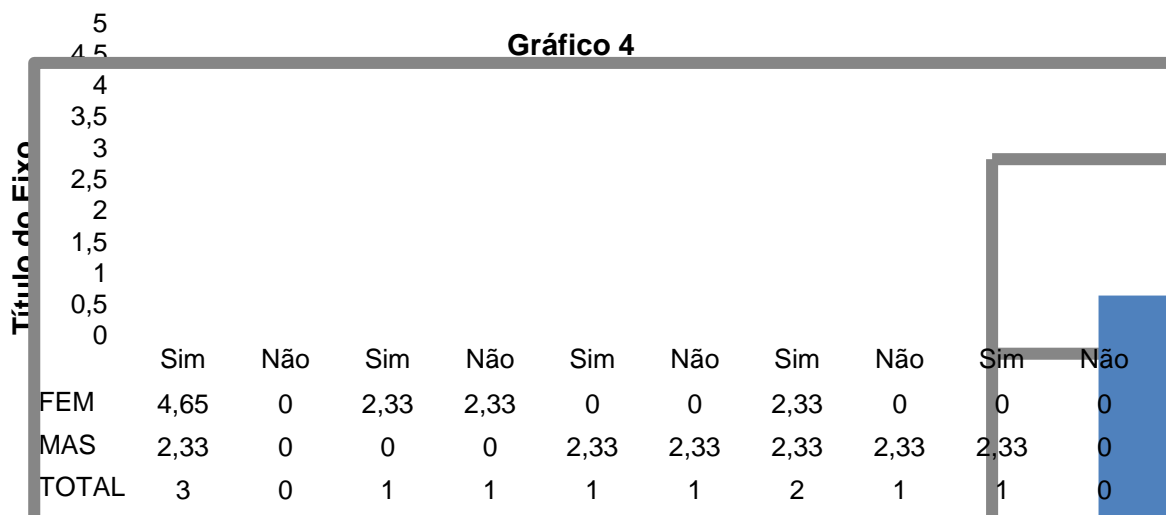
Gráfico 2



Conforme mostra o segundo gráfico que teve como estratégia os seguinte percentuais, das questões 6 a 8, onde o gênero feminino obteve de forma positiva 2,33% do resultado, não tendo resposta negativa. O gênero masculino apresentou um resultado positivo de 6,99%, e 2,33% de resultado negativo.

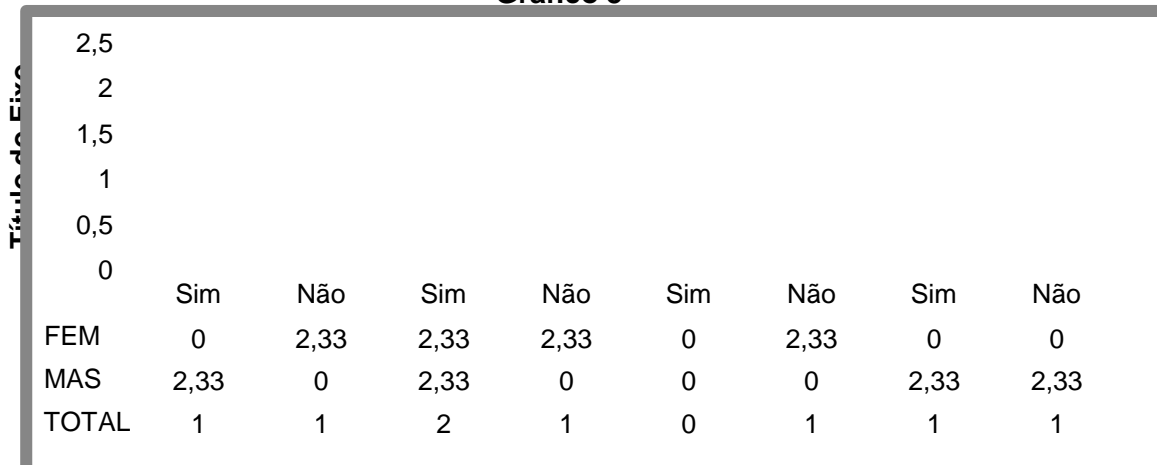


Seguindo a apresentação do gráfico 3, das questões 9 a 13, mostra um resultado positivo de 6,99% de acordo o sexo feminino e negativo 2,33% conforme a resolução das questões. O sexo masculino apenas usou o demonstrativo de 2,33%, positivo, não obtendo nenhum dado negativo.



Mediante a demonstração do gráfico 4, em relação as questões de 14 a 18, apresentam os seguintes resultados: gênero feminino 9,31% informaram positivo e 2,33% demonstraram negativo. O gênero masculino obteve o seguinte resultado 9,32% positivo e 4,66% resultado negativo.

Gráfico 5



Na representação do gráfico 5, referente as questões 19 a 22, possibilitou o seguinte diagnóstico. Sendo que 2,33% do sexo feminino se posicionaram positivo, enquanto 6,99% se apresentaram negativo. Dessa forma o resultado desse gráfico de acordo o sexo masculino possibilitou o seguinte diagnóstico. 6,99% positivo enquanto 2,33% se apresentaram negativo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar da homoafetividade na cultura brasileira é o mesmo que tratar da violência, do preconceito e da discriminação. Em torno desta posição se exige urgentemente a criação de leis, com propósitos de conseguir proteger esse cidadão a conviver socialmente sem nenhuma rejeição. Cultura é fundamental na manifestação do espírito. É evidente que para esse grupo, isso não deve ser vergonhoso, pois sua opção é escolha própria, mas quando são destratado nos mais variados campos da sociedade agem com destreza, isso porque reconhecem que são diferentes e não aceitam implicações para que sejam ridicularizado, pois isso não é um vício nem um avistramento, é considerado um modelo de variação da função sexual.

No entanto esse fato é provocado devido tal forma atrativo para o avanço amoroso e profissional declarando assim sua verdadeira certficidade do gênero ligada a forma de como a pessoa se vê e como quer ser vista em relação a sua identidade, contemplando então a pessoa que assume esse propósito na formação a dois pelo seu livre direito afetivo. Culturalmente acredita-se que diante dessa visão o casal homoafetivo, consegue despertar uma curiosidade que é assumir publicamente seu relacionamento, cujo teor desta vivência é interessante, até por que trata-se de momentos de afirmação e convencimento do homem, garantindo assim um alto grau de felicidade. É claro que mostrar a realidade de um fato como esse é difícil, onde segmentos sociais, organizacionais e religiosos se completam e se condicionam rejeitando enfim esta prática adotada por pessoas que desenvolvem o homossexualismo.

Entretanto em nenhum momento o indivíduo não deverá se desviar dos propósitos assumidos para não ser contraditório em sua decisão, facilitando, então, seu entendimento e compreensão em diversas instituições e na sociedade sem nenhuma dificuldade para recebimento de apoio e valorização. Mesmo com toda a transformação em que o mundo vem passando, ainda existe indivíduo que discorda e questiona publicamente esta escolha homossexual.

No Brasil esta questão já é tratada com bastante praticidade, mostrando que isso não será um obstáculo para entender a proposta de livre arbítrio que cada um tem de se posicionar no meio social.

portanto tal condição para aceitação desse gênero na sociedade brasileira, procura-se relatar em detalhe todo o trajeto percorrido por essa nova formação familiar, cujo direcionamento dessa vivência a dois será demonstrada de forma que venha contracenar mediante estímulo a aceitação desses casais homoafetivos no âmbito social.

Seguindo passos de uma dramatização que, atualmente observa-se no dia-a-dia do indivíduo, traz uma constante esclarecendo a sociedade a vinculação entre cultura organizacional e homoafetividade. Além dos percalços que ora se detecta procura-se legitimar os projetos particulares em relação ao gênero, desde que ocorra uma pulverização cultural brasileira presente e imersa em universo de desigualdade. Sendo assim ocasiona-se a demarcação do espaço, baseado na resistência social, denominada de sub-cultura.

No entanto esta análise procura orientar os segmentos sociais a se portarem dignamente no alcance de conquistas e direitos do sujeito, recorrendo assim nas mais remotas estruturas sociais por considerar um fato contemplativo às dimensões evolutivas que abarcará todo o sentimento do homossexual.

Claramente este demonstrativo também poderá ser utilizado como conceito de estanque, acabado nessa atual construção social. Basicamente o caminho a ser percorrido para a consolidação desta liberdade sexual é longo na escolha da obra, para o roteiro das decisões sobre a homoafetividade, por isso a sociedade, hoje, tem um conhecimento definido sobre o mundo e seus recursos geradores de oportunidades.

Portanto viver em um mundo em que os indivíduos solicitam, filtram e interpretam a informação, qualquer pessoa de bom senso usa recurso e talento para ter acesso e assimilar estoques de informação. Dessa forma, tudo que acontece na cultura, educação, organização e no estado está sujeito a indagação racional nessa hiper pós-modernidade. Compreender as influências exercidas por um movimento social no exercício da cidadania no país, exige uma reflexão acerca da construção de um ideal de democracia para em seguida, discutir as peculiaridades da formação do cidadão especificamente em busca de seus direitos.

Traçar paralelos entre os direitos dos homoeróticos é visto mediante adoção, pensão, casamento e oportunidades, por isso os poderosos usam da experiência para não dá condições a esses indivíduos, impedindo-lhe a inclusão, liberdade e

direitos dos casais homoafetivos no Brasil. Todavia compõe-se cinco elementos importantes para resolução dessa problemática: religião, família, política organização e sociedade. Sabe-se que a estrutura social brasileira luta pela liberdade e pela igualdade tentando então possibilitar a consolidação dos direitos civis que, por sua vez, permitirá o acesso de um maior número de pessoas aos direitos políticos e, posteriormente, aos direitos sociais, os quais garantem a inserção de indivíduos nos padrões sociais vigentes em uma época. Atualmente detecta que a filiação adotiva é puramente jurídica

O processo para compreensão de normativas que oferece seguridade ao homoerótico é concebido com base nos movimentos públicos onde os indivíduos procuram demonstrar que precisam se libertar para serem felizes e se completarem desde o direito à propriedade e à igualdade perante a lei. Para a consolidação desses direitos, deverá ocorrer interferência tanto na esfera privada como no estado de forma que o indivíduo na sociedade tenha segurança de maneira democrática do ir e vir.

Inicialmente esta aquisição dos direitos sociais, estabelecidos e fortalecidos no país apresentam-se justamente nos momentos em que os direitos civis políticos se encontram com certa fragilidade em relação as decisões homossexuais. Na consolidação das leis trabalhistas de direitos previdenciários e sociais será importante para o gênero, pois apesar de suprimidos são essenciais ao indivíduo que desenvolvem o sexo diferente dos padrões sociais onde em sua maioria não tem acesso ao (INSS) Instituto Nacional de Seguridade Social.

No entanto percebe-se que a experiência brasileira em termos de segurança futura, respeitabilidade e valorização ao homossexual, diferenciam-se de outras nacionalidades em virtude do modelo de colonização que o país passou e que dificultou a formação de uma identidade nacional e uma participação mais ativa nas decisões políticas, construída por gêneros.

Sendo assim, a sociedade brasileira ainda consegue ocasionar a inexistência de um entrelaçamento social que, nos dias atuais, impede que se fomente a luta por direitos civis. A repressão dos políticos, religiosos, familiares e organização, ainda permanecem em seu ápice, gerando insatisfação em alguns grupos, aos rumos da legislação brasileira que não trata o homoafetivo com os mesmos direitos de um casal considerado normal.

Neste conceito de filiação, isto não está somente reduzido ao vínculo entre o ser humano e aqueles que o geraram biologicamente, mas sim, aqueles que aceitaram mediante adoção como seu legítimo filho

O importante é conseguir um momento para esboçar uma reação, através de empresas, escolas, associações, sindicatos, ongs e sociedade civil organizada. Embora possa constituir modelos para alavancar contra tal resistência do estado, o importante é que esses grupos defensores se mobilizem e tragam representatividade, através dos movimentos sociais, urbanos e rurais, para uma boa causa e sobretudo se agrupando contra os efeitos de arrefecimento e da repressão política no Brasil. Nesta visão tornam-se mais evidentes, a participação das pessoas nos movimentos estruturados de forma em levantar a bandeira num voluntarismo compulsório, apresentando novas idéias, direcionando enfim, para uma justa democracia.

As transformações preconceituosas que postulam na sociedade brasileira diante das relações intersubjetivas que direcionará a divulgação das novas reflexões sobre a parentalidade homoafetiva, traça um perfil que enaltece os encontros e desencontros, tornando importante para que haja um reconhecimento melhor do casal, presente a uma realidade tradicional percebido em todos os campos sociais.

As diversas inquietações puderam mostrar o caminho a ser traçado para que se tenha uma compreensão do desenvolvimento homossexual no Brasil. As estratégias adotadas para lidar com esta realidade hiper pós-moderna, inicia-se pela adoção, divisões de bens, pensão e o próprio casamento, atribuindo assim uma convivência mais segura e respeitável a todos.

Pelo que se pode notar a regularização da parceria civil homoafetiva trilhará passos tortuosos no que se refere a aceitação desse gênero na sociedade isso porque, ainda, existem no meio social o conservadorismo e a preconceituosidade, mesmo assim percebe-se que aos poucos essas questões vem alçando a objetividade e que nos dias de hoje as pessoas não se horrorizam com a questão do homossexualismo. A partir daí nota-se que a evolução na construção familiar e organizacional está se estendendo e a sociedade, mais cedo ou mais tarde, terá que se acostumar e aceitar, mesmo assim é preciso que haja proteção jurídica para assegurar a dignidade humana.

Dessa forma, inicia-se a expressa possibilidade de regulamentação da lei, tanto para casamento e adoção quanto para pensão por pessoa homoafetiva, fazendo com que ocorra a igualdade, quer dizer direitos para seguir na aceitabilidade de um estado democrático de direito. No Brasil ser democrático é não ferir tais princípios, principalmente dentro de sua própria constituição.

O importante é que além da conquista desses direitos tão questionados entre homossexuais e estado, seja realmente colocado em prática. Também deverá ser estendido para o setor de saúde pública e sem discriminação podendo ser acolhido e respeitado inclusive com amparo e segurança.

Diante deste estudo foi possível chegar a um resultado conclusivo sendo primordial conhecer a historicidade homo afetiva no Brasil, como: o modelo de constituição em que diz que defende a cidadania. É inadmissível quando tais regras não são cumpridas, chegando até mesmo confundir questões jurídicas com questões religiosas, questões educativas com questões familiar moral e organizacional.

Portanto, entender que a orientação sexual do indivíduo deve ser digna e respeitada, merece ser valorizada em todos os setores da sociedade civil organizada, devendo então banir o preconceito e apoiar os valores. Sabe-se que será possível as pessoas poderem conviver felizes mesmo sendo complementado com a união estável e valorização profissional. Por isso é fundamental que os juízes ao dá causa positiva para que o casal homossexual possa ter a guarda de uma criança faz-se uma análise em termos financeiro e comportamental do individuo devido a opção sexual.

Após o período de acompanhamento da equipe técnica do Juizado da Infância e da Juventude, ficando provado que o ambiente familiar se encontra saudável, aí sim, será concedido a adoção. O importante é que a discriminação, o preconceito, os valores pessoais do julgador não impeçam que a tutela jurisdicional não seja generalizada por classes. A maior problemática existente ao homossexual é de fato não conseguir consolidar a luta pelos direitos civis e políticos e sua colocação no mercado de trabalho. Além disso, dentro das propostas de luta pelo qual centra-se as forças econômicas, políticas, sociais e culturais, pode-se observar que com todo o aparato das passeatas e dos questionamentos dos homoafetivos ainda não tiveram êxito sendo impedido de lograr as suas reivindicações.

Este fato precisa ser viabilizado para que haja oportunidades a esses casais homossexuais, podendo ampliar as discussões para que possam tocar sobre as condições de vida deste segmento específico, quer dizer seus projetos. Pode-se dizer que o grande obstáculo para se colocar em pauta é a necessidade de valorização, apoio e direitos a esse gênero que perpassa o fato onde até mesmo a sociedade desconhece esta questão, deixando este grupo vulnerável a opressão do governo que pouco se compromete com o diferente.

Entretanto não se pode deixar de observar que a homossexualidade começa a galgar espaço e visibilidade de forma positiva na sociedade. Por isso neste estudo demonstrou-se dados referente a casos de exclusão social, como: empregabilidade, aceitação política e rejeição quando na adoção. É nesta concepção que a pesquisa mostrou as faixas etárias e sua falta de oportunidade nessa sociedade excludente.

Devido as mazelas sociais, automaticamente aparece de forma nítida nos segmento da sociedade, as classes com baixa taxa de instrução escolar, mostrando com isso onde os homossexuais apenas conseguem trabalhar em funções não tão qualificadas. A religião continua sendo um dos fatores de reprodução dos estigmas contra esta comunidade.

Com esta radiografia pode-se dizer que a situação social dos homossexuais ainda é de dependência e de carência econômica nas cidades de Palmares e Joaquim Nabuco, dificultando o processo de aderência ao mercado de trabalho, partindo assim para o sub-emprego, em um caminho capaz de seu equacionamento ou despertar neste segmento com necessidade de encontrar alternativas para eliminar o processo de discriminação.

Sabemos que o modelo de família que atualmente existe no Brasil, apresenta diversas formas sendo percebido, através da liberação sexual, sem dúvida, e que muito contribui para a formação desse novo perfil de família, cuja liberdade não há mais necessidade de casamento para uma vida sexual plena. Assim as pessoas sabem o que fazer com o seu afeto e não mais são obrigadas a reprimi-lo para se subjugar ao desejo das instituições ou da sociedade. Assim detecta a desvalorização da estrutura organizacional que ainda não apóia seus colaboradores, rejeitando-os em seus setores de trabalho. É por isso que a organização brasileira ainda se apresenta com uma cultura bastante arcaica e preconceituosa em relações ao ambiente de trabalho.

8-REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALARCÃO, M. **Desequilíbrio familiares**. 2ªed. Coimbra: Livraria do Advogado, 2000.

ARATANGY, Lídia Rosemberg. **Sexualidade e a difícil arte do encontro**. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 1998.

BAHIA, Cláudio José Amaral. **A dignidade da pessoa humana e as uniões**. São Paulo:Atheneu, 2003.

BAKER, Mark W. **Jesus o Maior Psicólogo que já Existiu**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

BARBERO, G.H. **Homossexualidade e identidade diversas: o preconceito que as acompanha**. In: Pulsional . Revista de Psicanálise – Ano X VI nº 7 São Paulo: Escuta, 2003.

BOTTOMORE, T.B. **Introdução a Sociologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRANCO, Samuel Murgel. **Evolução das Espécies: O pensamento Científico, Religioso e Filosófico**. São Paulo: Moderna, 1994.

BRANDÃO, Débora Vanessa Caús. **Parcerias homossexuais: aspectos jurídicos**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

BRUNET, Karina Schuch. **A união entre homossexuais como entidade familiar:uma questão de cidadania**. Revista Jurídica. Porto Alegre: Nota dez, ano 48, n. 281,março de 2001.

BARBERO, G.H. **Homossexualidade e identidade diversas: o preconceito que as acompanha.** In: Pulsional . Revista de Psicanálise – Ano X VI nº 7 São Paulo: Escuta, 2003.

CARDOSO, Fernando Luiz. **O que é orientação sexual.** São Paulo: Brasiliense, 1996.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. **Sociologia e Ensino em Debate: Experiências e Discussão de Sociologia no Mundo do Ensino Médio.** Iguí, RS: Escala, 2004, 392 p.

CASSIM, W.C. **O psicólogo judiciário e a cultura da adoção: Limites, contradições e perspectivas.** Ribeirão Preto: Dissertação de Mestrado, 2000.

CHAUÍ, M. **Repressão sexual.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual.** Brasília : Ministério da Saúde, 2004.

COSTA, Moacir. **Amor e sexualidade.** 2ª ed. São Paulo: Gente, 1994.

DIAS, Maria Berenice. **União homossexual: O preconceito & a justiça.** 2ª ed, revisada e atualizada. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de direito civil brasileiro: direito de família.** V. 5. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FIGUEIREDO, Luis Carlos de Barros. **Adoção para Homossexuais.** 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2002.

FERREIRA, **Aurélio Buarque de Holanda.** mini **Aurélio.** Séc.XXI. mini dicionário da língua portuguesa. 5ª edição. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001.

FREYRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a pratica educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, Edson Nery da. **Problemas de Comunicação da Formação Científica.** São Paulo: Thesaurus, 1973, 140 p.

GASPARETO, ZIBIA. **Ninguém é de Ninguém.** 14ª edição. São Paulo: Vida e consciência, 2001.

GEERTZ, Clifford. **Ethos: Visão de mundo e a análise de símbolo sagrados A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

GIKOVATE, Flavio. **Os Sentidos da Vida: uma pausa para pensar.** São Paulo: Moderna, 1998.

GIORGIS, José Carlos Teixeira. **“A relação homoerótica e a partilha de bens.** Curitiba: Juruá, 2001.

GOFFMAN, Erwing. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

GOMES, Hélio. **Medicina legal.** 33ª ed. . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2003.

GUARESHI, Pedrinho A. **Sociologia Crítica: Alternativas de Mudança.** 56ª edição. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2004.

HILTON, Bruce. **A homofobia: medo ou ódio a homossexuais. tem cura? o papel das igrejas na questão homoerótica.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1992.

IMBERT, Francis. **A questão da ética no campo educativo.** 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LAJONQUIÈRE, Leandro de: **De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens: A psicopedagogia entre o conhecimento e o saber.** 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

LIBERATI, Wilson Donizetti. **Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente.** 7ª ed. São Paulo: Malheiros, 2003.

LIMA, Simone Valeria R. **História da Educação ajudando na pratica: Uma vivencia em sala de aula.** Recife: Bagaço. 2005, 152p.

LIPOVETSKY, G. **Os tempos hiper modernos.** São Paulo: Barcarolla, 2000.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos.** 7ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 8ª ed.. São Paulo: Cortez, 1998.

MARÍAS, Julián. **A felicidade humana.** São Paulo: Duas Cidades, 1989.

MARTINI, Nicola de. **Perguntas e respostas: Sexualidade.** Petrópolis: Vozes, 1995.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Introdução ao estudo da escola, no processo de transformação social.** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MENDONÇA, Nadir Domingues. **O uso dos Conceitos: Uma Tentativa de Interdisciplinaridade.** 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1988, 176 p.

MONDAINI, Mario. & PINSKY Jaime. **O respeito aos direitos dos indivíduos.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MONOGRAFIA (Bacharelado em Direito). **Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”**, Presidente Prudente, 2004.

MILLER, Jacques-A. Assuntos de família no inconsciente. **Revista Eletrônica do Núcleo Sephora**. Ano 2, n. 4, p.29-33, mai-out. 2007.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **O conteúdo jurídico do princípio da igualdade**. 3. ed. São Paulo: Malheiros, 1999.

Nova Enciclopédia Barsa. São Paulo: **Encyclopaedia britânica do Brasil**,publicações, 1998

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de & COSTA,Ricardo Cesar Rocha de. **Sociologia para jovens do sec. XXI**. Rio de Janeiro: Imperial novo milênio,2007.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

PCN. Ensino Médio.bases legais/ **Ministério da Educação & secretaria de Educação Média e Tecnológica**.Brasilia:MEC,SEMTEC,1999.

PALOMBA, Guido Arturo. **Tratado de psiquiatria forense, civil e penal**. São Paulo:

PERLONGHER, Nestor. **O negocio de Michel: Prostituição viral**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PICAZIO, Cláudio. **Diferentes desejos: adolescentes homo, bi e heterossexuais**. São Paulo: Summus, 1998.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. 15ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

----- **Psicologia Educacional**.15ª edição. São Paulo: Ática,1997.

RIOS, Roger Raupp. **A homossexualidade no direito**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.

RELVA, A.P. **O Ciclo Vital da Família: Perspectiva Sistemática.** 2ª ed. Lisboa: Afrontamento, 2002.

SANTOS, Ozéias J. **Adoção no novo código civil.** Santa Cruz da Conceição: Vale do Mogi, 2003.

SCHERHORN JR. JONH R. & CIA, **Fundamentos do Comportamento Organizacional.** Bookman: Porto Alegre 1999.

SODRE, Muniz. **A verdade seduzida.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

SCOTT, J. Gênero: **uma categoria útil de análise histórica, educação e realidade.** Volume 2. Porto Alegre: Ediouro, 1995.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Iniciação a Sociologia.** 2ª ed. São Paulo: Atual, 2000.

TREVISAN, Silvério. **Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia a atualidade.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

UZIEL, A.P. **Família e homossexualidade: Velhas questões novos problemas.** (Tese de Doutorado). Campinas: 2002, 259.p

VAITSMAN, J. Flexíveis e Plurais: **Identidade, Casamento e Família em Circunstância Pos Moderna.** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

WERNER, D. **Sobre a evolução e variação cultural na homossexualidade masculina.** Florianópolis: Mulheres, 1998.

Diário de Pernambuco em: 21/10/2009.

Diário de Pernambuco em:06/09/2010.

REVISTA, **Mente e Cérebro**: Nº 185, Ano XV. São Paulo: Ed. Parma, 2008.

REVISTA, **Perspectiva Filosófica**. Departamento de Filosofia. Volume II nº 4 e 5 Janeiro-Junho e Julho – Dezembro 1994, Editora Universitária, UFPE, Recife. Pe.

REVISTA, **Perspectiva Filosófica**. Departamento de Filosofia. Volume V, n 10- Janeiro-Dezembro/1997-1998- editora Universitária, UFPE, Recife.Pe.

REVISTA, **Perspectiva Filosófica**.Departamento de Filosofia. Volume V, n 10, Janeiro, Dezembro/1999-editora Universitária, UFPE, Recife.Pe.

Revista **Ciência e Vida : Filosofia**. nº10. São Paulo:editora escala,2007.

REVISTA, **Psique ciência e vida**. nº16, ano11. São Paulo: Escala,2003.

REVISTA, **Época.Globo.com/u.1521000 htm/**.

REVISTA, **Pedagógica** nº3, maio/junho de 1999.

BIGI, José de Castro & VIANA, Filho Flávio (colaborador). “**União estável X relações homossexuais**”, in ALVIM, Arruda; CÉSAR, Joaquim Portes de Cerqueira e CECCARELLI, Paulo Roberto. **As repercussões das novas organizações familiares nas relações de gênero**. Cronos, Natal-RN, v.7, n.2, p.321-326, jul./dez. 2006. Disponível em:<<http://www.cchla.ufrn.br/cronos/pdf/7.2/d7.pdf>> Acesso em 20 jul 2009 desafios para a psicologia política”. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, V. 8. N. 11, p. 32-46, jun 2002.

<http://www.jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=9138>>.

www.hottopos.com.br. textos e palestras de Alfonso López Quintás.

www.midiaindependente.org/pt

www.paradasp.org.br/pesquisa_parada_2006.pdf

www.revista.ulbrajp.edu.br./seer/inicio/ejs

www.revistafenix.pro.br.volume/dez:php

www.nucleosephora.com/asephallus/numero_04/artigo_01.htm> Acesso em: 14 set. 2007. 2001. p.245-282.

<http://www.pucsp.br/fecultura/0406adol.htm>.

www.antroposmoderno.com/antro – articulothp.

www.wikipédia.org/wiki.

www.planalto.gov.br/.

www.certidão.com.br/cartorio/união.php.união estável.

www.Brasilmelhor.net/a.

www.libertas.com.br/sites/base/homoparentalidade.fina-ppt.

www.genismo.com/genismotexto33.htm.

www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalheobraform.do?.select.

www.scribd.com/doc/4895/rascunho.

<http://www.fcs.mg.gov.br/noticia/17-172,entrevista-André-Fischer.aspx>.

[http://,veja.abril.com.br/.30/0108/entrevista.shtm/](http://veja.abril.com.br/.30/0108/entrevista.shtm/).

<http://pasageirodomundo.blogspot.com/aceso>.

www.1folha.uol.com.br.

www.allposters.com.

www.ambitojuridico.com.br/pdf/index.pdf?id=7288etitulo!

BR.answers.yahoo.com/question/index.?

<http://www.achando.info/index.php?query...acation=search>.

Anexo 1

Entrevista a André Fischer (Cine Humberto Mauro – Palácio das Artes de São Paulo-SP. Em 13 de Junho de 2007).



Figura: 1 André Fischer

Fonte: <http://www.fcs.mg.gov.br/noticia/17-172,entrevista-andre-fischer.aspx> EM 25/11/2009.56

Andre Fischer é jornalista, escritor, tradutor, DJ. Também é dono de um império. Sob suas rédeas, o maior portal GLS do Brasil - o Mix Brasil - o Festival Mix Brasil de Cinema e Vídeo da Diversidade Sexual, sites voltados para esse público no UOL e IG e na nova revista Junior, onde seu proprietário criou a sigla GLS. Fischer é carioca, mas adotou São Paulo para ser sede de seus projetos. Em 2005 publicou seu livro “Sozinho na Cozinha”.

Palácio das artes: Você acompanha a parada do orgulho GLBT.

Fischer: Desde o início, percebi a importância deste movimento e busco apoio da sociedade para aceitar este grupo. Participo desde o começo da Parada Gay de SP e sempre defendi que ela fosse mais festiva para atrair mais gente e, daí, deslanchar. Acho que isso a gente conseguiu.

Hoje, a Parada é o principal evento turístico da cidade de São Paulo, mas que se perdeu em mobilização. Ganhamos muita visibilidade e algum respeito do mercado turístico. Pois em termos de mobilização, não avançou muita coisa. Mesmo assim tem um significado importante e as pessoas que estão lá de alguma forma não tem tanto preconceito assim.

Na verdade este encontro ainda mobiliza muito pouco. Na seqüência da Parada houve uma série de atos de violência na região dos Jardins. Me lembro que há uns três anos, na semana seguinte da Parada, um casal de gays foi proibido de se beijar em um shopping muito freqüentado por gays em SP. A gente não consegue traduzir aqueles números numa efetiva mobilização.

Palácio das artes: Você foi considerado pela Folha Online como um dos “gays mais influentes do país, pela sua capacidade de decisões e comportamentos coletivos”. Como é fazer parte de um grupo pioneiro que defende uma causa tão polêmica?

Fischer: Sou um aquariano ativista e sempre estive a frente em causas nobres. Desde a época da faculdade, me envolvi em política estudantil, pois acho que a gente está aqui por um objetivo, sou muito ligado aos propósitos da humanidade. Trabalhava com computação gráfica, onde tive a primeira produtora em São Paulo.

Me apresentava nas agências visitando e anunciando a “nova era” da computação digital, quando me envolvi na causa, numa viagem para Nova York, pois tinha amigo que estava super envolvido com essa questão homossexual. A partir daí comecei a participar em trabalho com festival de cinema gay, e fiquei encantado com a possibilidade de trazer para o Brasil.

Nessa época o movimento gay no Brasil estava parado, no começo dos anos 90. e pensei que precisava fazer alguma coisa para mudar um pouco a situação do Brasil, até porque a gente está muito atrasado. Foi quase uma questão de dever cívico, de ajudar as coisas a mudarem de posição por uma atitude coletiva e individual. Queria também um festival de cinema para que pudesse assistir e hoje o festival cresceu bastante. Fiz isso por mim mesmo, queria viver num país onde isso existisse.

⁵⁶ Recuperado em 25/11/09 <http://www.fcs.mg.gov.br/noticia/17-172,entrevista-andre-fischer.aspx>

Anexo 2

Entrevista a Bruno Chateaubriand Diniz Weissmann a um dos anfitriões mais celebrados do Rio fala sobre a sua condição de homossexual e diz que gays ricos são mais bem-aceitos no Brasil.



Figura 2 Bruno Chateaubriand
Fonte: <http://veja.abril.com.br/300108/entrevista.shtml>. -57

O carioca Bruno Chateaubriand Diniz Weissmann, de 32 anos, foi seis vezes campeão brasileiro de ginástica olímpica, apresentou um quadro de entrevistas no SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) é atualmente empresário dos ginastas Diego e Daniele Hypólito. Mas o que o tornou conhecido não foi nada disso. Bruno é célebre pelas festas que dá: o réveillon em seu apartamento no edifício Chopin, em Copacabana, é o mais disputado do Rio de Janeiro, sendo visitado por celebridade como a atriz italiana Monica Bellucci.

Mais se revela muito sério e lúcido ao falar sobre a sua condição de gay. Tentou negar a própria homossexualidade quando criança, por achar que gays eram "coisa de circo". Desistiu de namorar meninas, enfrentou a família e conheceu André Ramos, o empresário com quem vive há onze anos. mais critica eventos como a parada gay, que apresentam homossexuais como seres exibicionistas, caricatos e que parecem viver sempre em clima de boate.

“a única opção que temos é assumir o desejo por alguém do mesmo sexo ou ter uma vida paralela”

Veja – Quando você descobriu que não era igual aos outros meninos?

Bruno – Desde a alfabetização, quando eu tinha 6 anos, e as crianças da escola me xingavam. Eu já sabia que havia algo diferente comigo.

Veja – Como você reagia?

Bruno – Corria para o banheiro da escola, me trancava e chorava. Acontecia quase todo dia, tanto que eu morria de medo de ir à aula. Era sempre muita humilhação. Quando eu chegava em casa, contava para a minha mãe que os meninos me xingavam, mas não tinha coragem de dizer do quê. Ela falava: "Dá um tapa neles".

Veja – Você teve namoradas?

Bruno – Tive. Meu primeiro beijo foi em uma garota, quando eu tinha 12 anos. Aos 16, comecei a namorar firme uma colega de escola e cheguei a usar aliança de noivado. Transava com ela, tudo aparentemente normal. Mas, no fundo, sabia que aquela não era a minha essência. Só que tentava jogar esse sentimento para debaixo do tapete. Já tinha desejo por meninos, mas me perguntava: "Como eu posso estar sentindo isso?".

Anexo 3

Entrevista a Manvendra Singh Gohil: o príncipe que fez parar a Índia quando assumiu ser gay.



Figura 3 Manvendra Singh Gohil

Fonte: [Http://Passageirodomundo.Blogspot.Comacesso.Principe-58](http://Passageirodomundo.Blogspot.Comacesso.Principe-58)

O príncipe indiano Manvendra Singh Gohil, que assumiu sua homossexualidade em 2006 e foi deserdado pela família real, esteve no Brasil no dia 10/06/09, para participar da Parada do Orgulho Gay de São Paulo. Também participou do Programa do Jô Soares da Rede Globo de Televisão, o Altas Horas com Serginho Groisman e uma entrevista ao Fantástico, todos da rede globo de televisão.

Marcos Freitas- Como você será visto nesta visita ao Brasil.

Príncipe Manvendra- Sem muito alvoroço por que sei que não houve divulgação sobre a minha chegada, pois a comunidade gay brasileira não fez a apresentação de minha estadia no Brasil, isto por que não dar apoio total a esses individuo sobre a homossexualidade que é tão estigmatizada.

Marcos Freitas- Qual a dificuldade em deixar um palácio e viver como um cidadão comum.

Príncipe Manvendra – Vivia num palacete rodeados de tudo que a vida pode proporcionar a uma pessoa em Rajpipla, distrito de Gujarat, um dos mais prósperos estados da Índia. Ele ainda brinca dizendo que seus antepassados adivinharam que teriam um descendente gay e por isso construíram o palácio cor de rosa. A dinastia Gohil, na qual pertenço, tem mais de 600 anos com o estabelecimento da Republica, mais teve seu titulo de nobreza invalidado.

⁵⁸ Recuperado em 06/04/2009 <http://passageirodomundo.blogspot.com> acesso.

ANEXO 4

MANIFESTAÇÃO POPULAR



Figura: 4

Fonte: www1.folha.uol.com.br

Parada Gay 2007 chegou a 3,5 milhões de espectadores e 21 trios eletrônicos para animar a multidão, segundo a organização

Esta é considerada a maior manifestação de homossexuais do mundo, a parada, sob o lema Por um mundo sem racismo, machismo e homofobia e ainda teve apoio financeiro da Petrobras e da Caixa Econômica Federal.

Para o prefeito de São Paulo KASSAB, este evento é mais rentável para a capital paulista do que a Fórmula -1

UNIÃO ESTÁVEL DE CASAL HOMOAFETIVO FEMININO



Figura: 5

Fonte: www.Allposters.com

ANEXO 5**CASAMENTO E ADOÇÃO DE CRIANÇA A CASAIS HOMOAFETIVO
Maria Berenice Dias, 3 dezembro 2002**

Não é preciso declinar a série de vocábulos e expressões utilizados para identificar um fato natural, que sempre existiu, mas que a humanidade insiste em rejeitar: o amor ao mesmo sexo. O preconceito e a discriminação que cercam as variantes que se afastam da sexualidade aceita como correta - pelo simples fato de ser majoritária levam ao surgimento de denominações que acabam sempre escorregando para o escárnio e o deboche.

**Figura: 6**Fonte: [HTTP://www.allposters.com](http://www.allposters.com)**Figura: 7**Fonte: [HTTP://www.allposters.com](http://www.allposters.com)**Figura: 8**Fonte: [HTTP://www.allposters.com](http://www.allposters.com)**Figura: 9**Fonte: [HTTP://www.allposters.com](http://www.allposters.com)**Figura: 10**Fonte: [HTTP://www.allposters.com](http://www.allposters.com)**Figura: 11**Fonte: [HTTP://www.allposters.com](http://www.allposters.com)

ANEXO 6

DEMONSTRAÇÃO DE AFETO E CULTURA Fotos da 11ª Parada Gay 2007 em São Paulo, 10/06/2007



Figura: 12
Fonte: www1.folha.uol.com.br



Figura: 13
Fonte: www1.folha.uol.com.br



Figura: 14
Fonte: www1.folha.uol.com.br



Figura: 15
Fonte: www1.folha.uol.com.br/

Fotos da 13ª Parada Gay 2009 em São Paulo, 14 de Junho de 2009



Figura: 16
Fonte: www1.folha.uol.com.br



Figura: 17
Fonte: www1.folha.uol.com.br